

O  
Vulcão  
Dourado  
do  
Amor  
Divino

A Vida e os Preceitos de  
Śrī Chaitanya Mahāprabhu

Sua Divina Graça  
Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī

© 1996 **Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh**

Todos os Direitos Reservados pelo Sucessor Presidente-Acharya  
do Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh, Kolerganj,  
P.O. Box Nabadwip, Dist. Nadia  
W. Bengal Pin 741302, Índia.

Edição original em Inglês: 1984

Primeira Edição em Português: 1992

Segunda Edição em Português: 2007

Tradutor e Editor: Bhuvana Mohan Prabhu  
Revisor da 1ª edição: Jivana Krishna Prabhu  
Revisor da 2ª edição: Praphulla Krishna Prabhu  
Ilustrações: Enaksi Didi  
Desenho da capa: Ishabandhu Prabhu

**Śrī Chaitanya Sarāswat Maṭh**

Brasil – São Paulo - 2007

**Prema Editora**

Rua Diogo Moreira, 312 - São Paulo, SP - 05423-010  
casaprema@uol.com.br - www.casaprema.com

O  
Vulcão  
Dourado  
do  
Amor  
Divino

A Vida e os Preceitos de  
Śrī Chaitanya Mahāprabhu

Sua Divina Graça  
Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī



*Sua Divina Graça*  
*Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj*

# Reconhecimentos

Oferecemos esta edição para o prazer de Sua Divina Graça Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj, o Presidente-Āchārya do Śrī Chaitanya Sarāswat Maṭh e sucessor de Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj. Imploramos sua misericórdia e que nos ocupe no serviço eterno de sua Missão mundial em seu serviço a Śrīla Guru Mahārāj.

Desejamos manifestar nossa gratidão e profundo apreço pelos editores do livro original em inglês, Śrīpad Bhakti Suddhir Goswāmī Mahārāj, seu editor associado, Śrīpad Bhakti Vidhan Mahayogi Mahārāj e demais assistentes da Guardian of Devotion Press de San José, Califórnia.

Desejamos agradecer aos seguintes devotos por sua contribuição para esta publicação: B.V. Trivikram Mahārāj, Ananda Lila Didi, Antaratma Prabhu, Devabandhu Prabhu e Nanda Priya Didi, Eliana Bertolucci, Govinda Hari Prabhu, Govinda Mohini Didi, Ishabandhu Prabhu, Kesava Priya Didi, Nimai Sundar Prabhu, Partha Sarati Prabhu e Shiva Nandini Didi, Prapanna Prabhu e Santa Mani Didi, Praphulla Krishna Prabhu Rohini Shakti Didi e Vraja Kumar Prabhu.

Agradecemos a todos que ajudaram nesta publicação, em especial a Adidevika Didi por sua inspiração na publicação de tantos livros.

Os Editores



*Śrī Chaitanya Sarāswat Math*

# Índice

Introdução, 7

## **Parte 1 - A VIDA DE ŚRĪ CHAITANYA MAHĀPRABHU**

O Avatar Dourado, 17

Uma Encarnação Misteriosa, 29

Amigo dos Caídos, 41

O Louco Nimai Paṇḍita, 63

Uma Tragédia de Separação, 83

## **Parte 2 - OS PRECEITOS DE ŚRĪ CHAITANYA MAHĀPRABHU**

Śikṣāṣṭakam

O Santo Nome de Kṛṣṇa, 123

Ilimitados Nomes de Deus, 141

Mais Humilde que Uma Folha de Grama, 147

Devoção Pura, 161

Rei da Terra do Amor, 167

Anseio pela Perfeição, 175

Eternamente Sem Você, 179

União na Separação, 187

## **Parte 3 - CONCLUSÃO**

Uma Gota de Amor Divino, 203



*O Guardião da Devoção, Sua Divina Graça  
Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj*

# Introdução

Śrī Chaitanya Mahāprabhu pregou a mais completa concepção teísta conforme apresentada no Śrīmad-Bhāgavatam. O Śrīmad-Bhāgavatam lida principalmente com o estudo comparativo do teísmo e da ontologia da consciência de Kṛṣṇa. Ele supera todas as demais literaturas védicas, mesmo os Purāṇas. O Brahma-vaivarta Purāṇa e o Padma Purāṇa representam até certo ponto a importância da devoção a Kṛṣṇa através da narrativa e da história, mas ficam aquém dos padrões filosóficos e ontológicos estabelecidos pelo Mahāpurāṇa, Śrīmad-Bhāgavatam. O Śrīmad-Bhāgavatam pode satisfazer a todos os que são eruditos nos Vedas pois representa a consciência de Kṛṣṇa em sua mais completa dignidade. O Śrīmad-Bhāgavatam não propõe como alcance máximo do teísmo a consciência, a inteligência ou a ontologia, mas o êxtase, a beleza e a harmonia –*rasa*. No Śrīmad-Bhāgavatam, *rasa* recebe importância total. É um tratado único, pois leva o teísmo do plano do malabarismo intelectual até o domínio de *rasa*.

Certa vez, comecei a escrever um livro que pretendia ser um estudo resumido dos dezoito mil versos do Śrīmad-Bhāgavatam. Bhaktivinod

Ṭhākur condensou o princípio do Bhāgavata em mil versos em seu livro Bhāgavat-ārka-marīchi-mālā. Eu tinha em mente consolidá-lo ainda mais, para representá-lo em trezentos versos. Iniciei o livro mas não pude terminá-lo.

O Śrīmad-Bhāgavatam é um vasto tratado em sânscrito repleto de informações essenciais, referências históricas e exposições a respeito das maiores escolas de filosofia. Também são mencionados muitos pontos históricos e geográficos de menor importância que, mesmo sem serem essenciais, suportam suas conclusões. Tudo o que é desnecessário no Śrīmad-Bhāgavatam é eliminado quando seu significado atinge a mais pura e intensificada glória nos ensinamentos de Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Desse modo, se formos considerar a essência do Śrīmad-Bhāgavatam, devemos estudar a vida e os preceitos de Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Assim como os ensinamentos do grande autor do Śrīmad-Bhāgavatam, Śrīla Vyāsadeva, foram filtrados pelas realizações de Śukadeva Goswāmī, a essência do Śrīmad-Bhāgavatam também foi filtrada pela vida e pelos preceitos de Śrī Chaitanya Mahāprabhu.

Portanto, como os ensinamentos de Śrīman Mahāprabhu representam a essência do Śrīmad-Bhāgavatam, eu gostaria de incluir aqui um dos versos que compus originalmente como introdução a meu estudo resumido. Ele glorifica a posição de Śrī Gadādhara Paṇḍit, o associado mais íntimo de Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Gadādhara Paṇḍit costumava ler o Śrīmad-Bhāgavatam em Jagannātha Purī, no templo de Ṭoṭā-

Gopīnātha. Ele costumava ler, e Śrīman Mahāprabhu e grandes devotos como Svarūpa Damodara e Ramānanda Rāya eram Seu público:

**nīlāmbhodhi-taṭe sadā sva-virahā-kṣepanvitaṁ bāndhavaṁ  
śrīmad-bhāgavatī kathā madirayā sañjīvayan bhāti yaḥ  
śrīmad-bhāgavataṁ sadā sva-nayanāśru-pāyanaiḥ pūjayan  
gosvāmi-prabaro gadādhara-vibhūr-bhūyāt mad-ekā-gatiḥ**

“Às margens do amplo oceano azul, Gadādhara Paṇḍit costumava ler o Śrīmad-Bhāgavatam para Śrī Chaitanya Mahāprabhu, quem sofria da grande dor interna da separação de Si Mesmo (Kṛṣṇa). Gadādhara Paṇḍit fornecia o vinho do Kṛṣṇa-*līlā* para intoxicar seu amigo aflito e trazer-Lhe alívio. Na medida em que lia, lágrimas caíam de Seus olhos sobre as páginas do Śrīmad-Bhāgavatam como oferendas de flores. Que o prazer dessa brilhante personalidade, Gadādhara Paṇḍit, o melhor dos Goswāmīs, seja meu único objetivo ao escrever este livro.”

O título deste livro é “O Vulcão Dourado do Amor Divino”. Śrī Chaitanya Mahāprabhu sentia uma dor tão grande de separação de Kṛṣṇa que queimava como fogo e que foi expressa como o Śikṣāṣṭakam. Isso é explicado no Prema Dhāma Deva Stotram (54):

**śrī-svarūpa-rāya-saṅga-gambhirāntya-līlanam  
dvādaśābda-banhi-garba-vipralambha-śīlanam**

**rādhikāhirūḍha-bhāva-kānti-kṛṣṇa-kuñjaraṁ  
prema-dhāma-devam-eva-naumi-gaura-sundaram**

“Mergulhando fundo na realidade de Sua própria beleza e doçura, Kṛṣṇa roubou o humor de Rādhārāṇī e, vestindo-Se na refulgência brilhante dEla, apareceu como Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Nos últimos doze anos de Seus passatempos manifestos, Ele ficou profundamente absorto no humor de união e separação e compartilhou os sentimentos internos de Seu coração com Seus devotos mais confidenciais. Na agonia da separação de Kṛṣṇa, erupções vulcânicas de êxtase fluíam de Seu coração, e Seus ensinamentos, conhecidos como Śikṣāṣṭakam, apareceram de Seus lábios como torrentes de lava dourada. Eu caio aos pés de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, o Vulcão Dourado do Amor Divino.”

Ele vomitava o fogo da dolorosa separação de Kṛṣṇa na forma do Śikṣāṣṭakam. Portanto, Śrī Chaitanya Mahāprabhu é comparado a um vulcão dourado e o Śikṣāṣṭakam é comparado a lava divina.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu nos ensinou que a separação é o princípio mais elevado na divindade. Assim como o conceito mais intenso de êxtase é a associação com Kṛṣṇa, o conceito mais intenso de dor é a separação de Kṛṣṇa. Contudo, a dor sentida diante da separação de Kṛṣṇa é muito mais intensa do que o êxtase sentido em Sua associação. Śrīman Mahāprabhu diz: “Você não consegue compreender a situação dolorosa em que se encontra? Todos seus sentidos devem ter sido destruídos? Caso

contrário, você teria morrido diante da dor da separação de Kṛṣṇa. Isso é inconcebível. Pertencemos a Ele por completo. Ele é tudo para nós, mas não podemos vê-IO. Estamos separados dEle à força. Como podemos tolerar isso?” E Bhaktivinod Ṭhākur certa vez disse: “Não consigo mais tolerar a separação de Kṛṣṇa. Somente conseguirei viver por três ou quatro dias mais e então terei de abandonar este corpo.”

Amar a Kṛṣṇa significa que teremos que “morrer para viver.” No início, o amor divino parece ser lava, morte, mas na realidade é néctar, é vida. Muitas pessoas neste mundo ordinário também se sentem frustradas no amor. Algumas vezes enlouquecem e cometem suicídio, pois não conseguem tolerar a dor. Mas a dor que vem com a separação de Kṛṣṇa, ainda que comparada a lava, não é tão danosa como a lava. Kavirāja Goswāmī explica:

**bahye viṣajvāla haya    bhitore ānandamāya,  
kṛṣṇa premara adbhuta charite**

“A maravilhosa característica do amor divino de Kṛṣṇa é tal que, ainda que externamente opere como lava flamejante, internamente é como um doce néctar que preenche o coração com a maior de todas as felicidades.”

Ainda que sentisse a mais intensa dor de separação de Kṛṣṇa em Seu coração, Śrī Chaitanya Mahāprabhu experimentava o júbilo do êxtase

mais profundo. Os sintomas de êxtase manifestos por Śrī Chaitanya Mahāprabhu jamais foram encontrados na história do mundo nem expressos em qualquer Escritura. NEle, encontramos a concepção mais elevada da Realidade Última. Explico isso em meu livro *Prema Dhāma Deva Stotram* (66):

**ātma-siddha-sāva līlā-pūrṇa-saukhya-lakṣaṇam  
svānubhāva-matta-nṛtya-kīrtanātma-vanṭanam  
advayaika-lakṣya-pūrṇa-tattva-tat-parātparam  
prema-dhāma-devam-eva naumi gaura-sundaram**

“Esta é a conclusão que a tudo conquista. A concepção mais elevada da Realidade Última também deve ser a forma mais elevada de *ananda*, êxtase. Śrī Chaitanya Mahāprabhu é Kṛṣṇa, o próprio êxtase, saboreando Sua própria doçura e dançando em júbilo de êxtase. Seu próprio Santo Nome é a causa de Seu êxtase, expresso como dança, e o Santo Nome é o efeito de Seu êxtase, expresso como canto. A causa é o efeito. O dínamo está criando a energia de êxtase que O faz dançar, e Seu canto distribui esse êxtase aos outros.”

Desse modo, por meio de cada palavra produzida por Sua boca de lótus e de cada gesto e movimento de Sua bela e dourada figura, Śrī Chaitanya Mahāprabhu realiza Seus passatempos extáticos de amor divino.

Parte 1

A Vida  
de Śrī Chaitanya  
Mahāprabhu



*Śrī Kṛṣṇa Chaitanya Mahāprabhu*

# O Avatar Dourado

**N**os ensinamentos de Karabhājana Rṣi, encontramos menção a diferentes encarnações para as diferentes eras (*yugāvatāras*). Na Dvāpara-yuga, o *yugāvatāra* é mencionado assim:

**dvāpare bhagavān śyāmaḥ, pīta-vāsā nijāyudhaḥ  
śrīvatsādibhir aṅkaiś cha, lakṣaṇair upalakṣitaḥ**

“Na Dvāpara-yuga, o Senhor Kṛṣṇa aparece com a cor de uma nuvem de chuva escura, vestindo trajes da cor do raio. Ele está decorado com belos ornamentos, Seu peito exibe a marca de Śrīvatsa, e Ele carrega Suas próprias armas.”

Depois de descrever o *yugāvatāra* da Dvāpara-yuga, Karabhājana Rṣi menciona o *kalīyugāvatāra* quando diz:

**iti dvāpara urv-īśa, stuvanti jagad-īśvaram  
nānā-tantra-vidhānena, kalāv api tathā sṛṅṅu**

“Ó Rei, acabei de descrever as encarnações para as diferentes eras até a Dvāpara-yuga, que vêm para lembrar as pessoas do dever mais apropriado para sua era. Elas vêm e nos dizem: ‘Se você fizer isto, você obterá o máximo benefício’. Ó Rei, depois que acaba a era de Dvāpara, começa a era de Kali. A encarnação para a era de Kali é mencionada em várias partes das Escrituras, e agora simplesmente revelarei essa informação a você.”

Então, ele diz:

**kṛṣṇa-varṇam tviṣā ’kṛṣṇam, sāṅgopāṅgāstra pārśadam  
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair, yajanti hi su-medhasaḥ**

Este verso explica o advento de Śrī Chaitanya Mahāprabhu de modo encoberto. O significado comum de *kṛṣṇa-varṇam* é: “de cor preta”. Mas *tviṣā ’kṛṣṇam* significa: “Seu brilho não é preto”. “Acompanhado de seus associados, Ele é adorado pelo processo de *saṅkīrtana*, o canto do Santo Nome de Kṛṣṇa, e aqueles que têm um intelecto refinado realizarão este tipo de adoração.”

## Presente dourado do Senhor dourado

Jīva Goswāmī explica o significado deste verso em seu próprio verso correlato:

**antaḥ kṛṣṇaṁ bahir gauram, darśitāṅgādi-vaibhavam  
kalau saṅkīrtanādyaiḥ sma, kṛṣṇa-chaitanyam āsritāḥ**

“Eu me refugio em Śrī Kṛṣṇa Chaitanya Mahāprabhu, que externamente tem uma compleição dourada, mas internamente é o Próprio Kṛṣṇa. Nesta era de Kali, Ele exhibe Suas expansões, enquanto realiza o canto congregacional do Santo Nome de Kṛṣṇa. Ele ser preto por dentro significa que, internamente, Ele é Kṛṣṇa; Ele ser dourado por fora significa que aceitou o humor de Śrīmatī Rādhārāṇī. Na era de Kali, esse Senhor Dourado é visto acompanhado por Suas expansões, associados e devotos íntimos realizando *saṅkīrtana*.”

Alguém poderia argumentar que o significado de *kṛṣṇa-varṇam* é que Sua cor é preta e Seu brilho também. Mas como isso seria possível? Seria redundante. A conjunção entre as palavras *twisā* e *akṛṣṇam* significa que Sua cor é *kṛṣṇa*, preta, mas Seu brilho é *akṛṣṇa*: não preto. Então, alguém poderia dizer que, “Não ser preto não necessariamente significa ser dourado. Por que significaria ‘dourado’?” O Śrīmad-Bhāgavatam responde.

Certa vez, Vasudeva enviou o astrólogo e sacerdote Garga Ṛṣi a Vṛndāvana para que realizasse a cerimônia de dar o nome a Kṛṣṇa. Na

ocasião, Garga Ṛṣi chegou à casa de Nanda Mahārāj e explicou que Vasudeva o enviara. Ele disse: “Sua criança já está um pouquinho crescida e é preciso realizar a cerimônia do nome.” Na ocasião, ele falou o seguinte verso:

**āsan varṇās trayo hy asya, gr̥hṇato ’nuyugaṁ tanūḥ  
śuklo raktas tathā pīta, idānīm kṛṣṇatām gataḥ**

“Em encarnações anteriores, este menino apareceu com diferentes compleições: branca, vermelha e dourada, conforme a era em particular em que Ele apareceu. Agora, Ele assumiu esta cor preta.”

Ele disse: “Kṛṣṇa vem numa cor branca na Satya-yuga, vermelha na Treta-yuga e Ele também aparece numa compleição dourada. Agora, nesta Dvāpara-yuga, Ele veio numa cor preta.” Assim, aqui encontramos a referência à cor dourada (*pīta*), sendo que somente sobrou tal cor para esta atual era de Kali. Existe outra referência à cor dourada nos Upaniṣads: *yadā paśyah paśyate rukma-varṇam*: “Kṛṣṇa, o Brahman Supremo, aparece numa forma dourada.” *Rukma-varṇam* significa dourada. E aqui também, não-preto significa dourado.

Kṛṣṇa desejava vir como a encarnação para esta era de Kali, assim como satisfazer Sua promessa em Vṛndāvana de que: “Eu cantarei as glórias das *gopīs*, especialmente de Rādhārāṇī. Cantarei o nome dEla e Suas glórias e rolarei na poeira da terra!”

Mas Rādhārāṇī disse: “Não permitirei que Seu corpo role na poeira desta terra. Cobrirei Você com Meu brilho.” Tanto o humor como o brilho de Rādhārāṇī capturam Kṛṣṇa quando Ele aparece na Kali-yuga. E isso não acontece em todas as Kali-yugas, mas somente numa Kali-yuga especial.

Em todos os dias de Brahmā, em cada *yuga*, o *yugāvatāra* vem, mas Kṛṣṇa somente aparece uma vez em cada dia de Brahmā, ou seja, uma vez a cada 4,3 bilhões de anos. Nessa ocasião, a Personalidade de Deus Original (*svayaṁ bhagavān*) aparece trazendo Suas moradas, Vṛndāvana e Navadvīp. E Kṛṣṇa e Mahāprabhu não vêm para cá sozinhos, mas com Sua parafernália e companheiros apropriados.

### A doçura saboreia a si mesma

Nesta era de Kali, Ele realiza uma função dupla: Ele prega *nāma-saṅkīrtana*, e, o que é ainda mais importante, Ele assume o humor de Rādhārāṇī, o que Lhe permite saborear Sua própria doçura, *rasa*. Ele é o próprio *rasa*. Kṛṣṇa pensa, “Qual é a intensidade do *rasa* mais refinado em Mim? Gostaria de saborear isso.” Mas somente devotos são capazes de saborear isso. Assim, Ele adota a posição de Rādhārāṇī para poder saborear a Si Mesmo como Kṛṣṇa, a morada central, final e perfeita de todo *rasa*. Somente Rādhārāṇī é capaz de saborear o *rasa* máximo. Por isso, Ele precisa adotar a natureza de Rādhārāṇī, Seu humor e temperamento para saborear Seu próprio êxtase intrínseco. Foi por essa razão

que Ele descendeu. Seu primeiro dever era difundir o *nāma-saṅkīrtana*, e o dever secundário, interno e privado era realizar *svabhajana-vibhajana*, saborear Seu próprio êxtase intrínseco no humor de Rādhārāṇī. Em Purī, com Rāmānanda Rāya, Svarūpa Dāmodara e outros associados íntimos, Ele saboreou esse grandioso oceano da união em separação continuamente por doze anos. Em Seus últimos doze anos, Ele passou Seu tempo apenas envolvido no processo de saborear essa doçura.

Essa encarnação é geralmente adorada por meio de *saṅkīrtana*. Sem *saṅkīrtana*, Gaurāṅga e Sua parafernália não podem ser adorados. Ele é o proponente do *saṅkīrtana*, Ele ama *saṅkīrtana*, e Ele obtém satisfação somente por meio de *saṅkīrtana*. Somente aqueles que têm suficiente mérito (*sukṛtivān*) irão adorá-lo por meio deste processo. A massa em geral não pode se juntar a esta campanha. Aqueles que têm uma boa orientação interna, boa fortuna, podem capturar a própria essência da verdade e se envolver neste processo de *nama-saṅkīrtana*.

### **Amor é supremo**

Um cérebro cheio de lixo é incapaz de detectar o que é certo e o que é errado, nem o quão valioso isto é. Não é capaz de compreender ou seguir esta linha elevada de pensamento. O homem deve ser julgado por seu ideal, sua aspiração por coisas superiores. Se o ideal é grandioso, o homem é grandioso. Qual deveria ser o ideal mais elevado? Amor. Amor é a coisa suprema. É o que há de mais raro e precioso. O amor divino e

a beleza divina são o que há de mais elevado a ser conhecido pelo mundo, e aqueles que conseguem entender isso são realmente dotados de uma boa inteligência (*su-medhasaḥ*). A pessoa que possui este ideal mais elevado deve ser considerada uma pessoa da mais alta ordem. Somente ela é capaz de compreender e praticar *saṅkīrtana*. Somente ela pode adotar este caminho, este processo de satisfazer ao Ser Supremo pelo canto do Santo Nome do Senhor.

### A encarnação oculta

Isso é mencionado no Śrīmad-Bhāgavatam, bem como no Mahābharata e em outras Escrituras védicas. Karabhājana Ṛṣi, o último dos nove grandes iogues, nos deu uma pista para compreendermos Śrī Chaitanya Mahāprabhu como sendo a encarnação especial para esta era. Ele mencionou a encarnação para esta era de Kali de modo místico. Poderíamos pensar, “Por que isso não foi descrito de modo bem claro?” Tantos *avatāras* são descritos claramente, mas ao descrever Śrī Chaitanya Mahāprabhu como sendo a encarnação para a era de Kali, o Śrīmad-Bhāgavatam descreve isso de modo místico. A resposta encontra-se nos ensinamentos de Prahlaḍ Mahārāj, que diz: “Ó Senhor, um de Seus nomes é Triyuga, que significa ‘aquele que encarna em três eras – Satya, Tretā e Dvāpara– mas não em Kali’. Por quê? Porque a encarnação para a era de Kali está disfarçada (*chhannaḥ kalau yad abhavas tri-yugo 'tha sa tvam*).” Aqui, encontramos a chave deste modo místico de representar

Śrī Chaitanya Mahāprabhu para o círculo de pessoas afortunadas e inteligentes (*su-medhasah*) para que as pessoas comuns não possam ter qualquer indício.

**dhyeyam̐ sadā paribhava-ghnam abhīṣṭa-dohaṁ  
tīrthāspadam̐ śiva-viriñchi-nutaṁ śaraṇyam  
bhṛtyār̥ti-haṁ praṇata-pāla bhavābdhi-potaṁ  
vande mahā-puruṣa te charaṇāravindam**

“Ó Mahāprabhu, Seus pés de lótus são o objeto máximo de meditação, pois, não apenas destroem a dor da existência material, mas concedem a satisfação maior para todas as almas que se refugiam sob eles. Seus pés de lótus purificam até mesmo as pessoas santas e os lugares sagrados. O Senhor Śiva e o Senhor Brahmā aspiram poder abrigar-se sob Seus pés de lótus. Ó Mahāprabhu, Você oferece refúgio a todos que simplesmente se prostram diante de Você. Você alivia todas as misérias de Seus servos rendidos. No grande barco de Seus pés de lótus, podemos cruzar este oceano de misérias materiais. Ó Mahāprabhu, prostro-me diante de Seus pés de lótus.”

Após mencionar a encarnação de Deus para a era de Kali, o Śrīmad-Bhāgavatam repentinamente inicia esta canção em louvor a esse grandioso *yugāvatāra*, Śrī Kṛṣṇa Chaitanya Mahāprabhu. Com uma voz grandiosa, o Bhāgavatam pôs-se a cantar os louvores desse guia da Kali-

yuga. Isso vem em seguida ao verso que aponta para o *avatāra* da Kali-yuga. *Kṛṣṇa-varṇam* significa alguém que está descrevendo Kṛṣṇa, que sempre tem em seus lábios as palavras “Kṛṣṇa, Kṛṣṇa, Kṛṣṇa”. Outro significado dessa expressão é: “Aquele que é o Próprio Kṛṣṇa, mas cujo brilho não é preto.” Se olharmos mais profundamente, encontraremos que, oculto por baixo de Seu brilho dourado, encontra-se o corpo escuro de Kṛṣṇa. Ele veio para este plano com Sua própria parafernália, e o serviço a Ele é realizado somente por meio de *saṅkīrtana*, o som divino em prece congregacional. Esse é o sintoma pelo qual podemos reconhecer Sua posição divina.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu é uma encarnação oculta; Ele vem incógnito. Tal *avatāra* é adorado pelos que têm um intelecto divino. Desse modo, o Śrīmad-Bhāgavatam primeiro descreve a personalidade incomum e extraordinária de Śrī Chaitanya Mahāprabhu de modo místico e, então, proclama Sua nobreza e grandeza.

O Śrīmad-Bhāgavatam explica: “A mesma personalidade que veio como Rāmachandra e Kṛṣṇa apareceu de novo. Ele veio para direcionar você para a verdadeira satisfação da vida. Ele extrai o néctar mais doce do plano superior para o bem de todos. Apenas medite nEle e todos seus problemas terminarão. Ele é o agente que purifica todos os locais de peregrinação e pessoas santas através de Seu toque, Seu *saṅkīrtana*, extraindo e trazendo para baixo as coisas mais elevadas do plano mais elevado. Até mesmo Brahmā e Śiva, atônitos diante deste Seu nobre

presente, começarão a glorificá-IO. Eles aspiram ansiosamente poder se refugiar sob Seus pés de lótus em rendição. As dores de todos que vêm servi-IO serão removidas, e suas necessidades interiores serão satisfeitas. Ele cuidará daqueles que se refugiam nEle; eles receberão proteção e tudo o mais que possam necessitar. Uma grande nave aproximou-se de nós, veio a este mundo em que reina a mortalidade, onde estamos experimentando continuamente as mudanças indesejáveis de repetidos nascimentos e mortes, a esta região onde ninguém deseja viver, para nos alojar em seu interior e levar-nos para longe desta posição desagradável. Caiamos aos pés dessa grandiosa personalidade que vem dar o néctar mais elevado.”

O Śrīmad-Bhāgavatam continua:

**tyaktvā su-dustyaja-surepsita-rājya-lakṣmīm  
dharmiṣṭha ārya-vachasā yad agād araṇyam  
māyā-mṛgam dayitayepsitam anvadhāvad  
vande mahā-puruṣa te charaṇāravindam**

“Ó Senhor Supremo, Você abandonou a deusa da fortuna e Sua grande opulência, que é muito difícil de abandonar, e é buscada até mesmo pelos deuses (*devas*). A fim de estabelecer com perfeição os princípios da religião, Você foi embora para a floresta para honrar a maldição do *brāhmaṇa*. Para libertar as almas pecaminosas que caçam

prazeres ilusórios, Você procura por elas e as premia com Seu serviço devocional. Ao mesmo tempo, Você está envolvido em buscar por Si Mesmo, na busca de Śrī Kṛṣṇa: a Realidade, o Belo.”

Śrīla Viśvanātha Chakravartī Ṭhākur explicou que, ainda que este verso pareça aplicar-se ao Senhor Rāmacandra –que deixou seu reino e foi com Sītādevī para a floresta a fim de cumprir os deveres que recebera de seu pai– o mesmo também se aplica a Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Viśvanātha Chakravartī Ṭhākur revelou o significado interno deste verso e o aplicou no caso de Chaitanya Mahāprabhu. *Tyaktvā su-dustya-ja-surepsita-rājya-lakṣmīm* significa que Ele deixou Sua prosperidade imperial que é muito difícil de abandonar. Em geral, encontramos que este é o caso do Senhor Rāmacandra, mas Viśvanātha Chakravartī Ṭhākur diz que *surepsita-rājya-lakṣmīm* significa a valiosa companhia devocional de Viṣṇupriyā-devī. Isso pode não parecer ser algo materialmente grandioso, mas a dedicação que Viṣṇupriyā exibiu em Seu coração por Śrīman Mahāprabhu supera qualquer padrão imperial. E Ele teve de deixar isso para trás. Tal padrão de sacrifício e serviço jamais é encontrado mesmo na grandiosa sociedade dos deuses. Para o benefício do público em geral, Ele teve de ignorar a atitude de serviço amoroso de Viṣṇupriyā.

### A maldição de um brāhmaṇa

Este verso menciona a maldição de um *brāhmaṇa*. Esse *brāhmaṇa*

disse a Śrīman Mahāprabhu: “Desejo participar de Seus *kīrtanas* noturnos onde Você saboreia *Kṛṣṇa-līlā*, mas as portas ficam fechadas.”

Quando Śrīman Mahāprabhu costumava realizar *kīrtana* e saborear o *Vraja-līlā* de Kṛṣṇa, Ele o fazia a portas fechadas em meio à madrugada. Mas este *brāhmaṇa* pensava ser uma pessoa muito qualificada e religiosa porque só se alimentava de leite e nada mais, e, assim, ele disse: “Tenho de obter ingresso nesse *kīrtana*. Eu não como nada a não ser leite; por que não me seria permitido entrar?”

Śrī Chaitanya Mahāprabhu respondeu: “Beber leite não é qualificação para ingressar na consciência de Kṛṣṇa.”

O *brāhmaṇa* respondeu: “Então, eu amaldiçoou Você a perder a Sua vida familiar!”

“Está certo”, disse Mahāprabhu, e aceitou a maldição.

Mais tarde, Ele tomou *sannyāsa* e correu atrás daqueles que estavam desorientados por Māyādevī a fim de salvá-los. Ao mesmo tempo, ainda que Ele seja Kṛṣṇa, Ele aceitou o humor de Śrīmatī Rādhārāṇī. Por essas duas razões, Ele deixou Sua vida aparentemente mundana: Ele atuou para o bem-estar do público e, depois de terminar esse trabalho, passou os próximos doze anos saboreando a aspiração interna de Śrīmatī Rādhārāṇī e procurando por Sua Própria doçura interna. Foi isso que Ele veio mostrar ao mundo. Desse modo místico, o Śrīmad-Bhāgavatam proclamou o aparecimento magnânimo de Śrī Chaitanya Mahāprabhu.

# Uma Encarnação Misteriosa

Depois que Śrī Chaitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de *sannyāsa*, Ele foi viver em Jagannātha Purī. Lá, Ele converteu o maior erudito da época, Sārvabhauma Bhaṭṭāchārya. Depois de conhecer Śrī Chaitanya Mahāprabhu, o grande erudito Sārvabhauma Bhaṭṭāchārya inquiriu à seu cunhado Gopīnātha Āchārya sobre o *avatāra* da atual era da Kali-yuga. Gopīnātha vivia em Navadvīpa, e era um seguidor de Śrī Chaitanya Mahāprabhu. À sua própria maneira, Sārvabhauma começou a glorificar Śrī Chaitanya Mahāprabhu como um homem muito belo e um grande erudito.

“Tenho grande atração por Ele,” disse ele, “mas não penso que seja sábio que numa idade tão jovem Ele tenha aceito *sannyāsa*, a ordem de vida renunciada. Ele tem uma vida tão longa diante de Si; como Ele será capaz de manter a dignidade da vida de *sannyāsi*, uma vida de renúncia?”

Não posso ficar sentado sem fazer nada. Gosto muito desse menino. Terei de ajudá-LO como um guardião para que Ele não perca Seu prestígio abandonando *sannyāsa*, atraído pelo fascínio dos prazeres mundanos.”

Gopīnātha não foi capaz de tolerar todo esse aconselhamento do tipo guardião. Ele disse a Sārvabhauma: “Este jovem tão belo, charmoso e erudito atraiu sua atenção, e você deseja se tornar Seu guardião para manter a pureza da vida dEle. Você acredita que terá de ajudá-LO? O que você quer dizer ao expressar todas essas coisas? Você não sabe que Ele é na verdade a encarnação de Deus para esta era? Ele é o *avatāra* para a Kali-yuga; Ele inaugurou o *yuga-dharma* do *nāma-saṅkīrtana* em Navadvīp, e Seu aparecimento é mencionado nas Escrituras.”

Sārvabhauma respondeu: “Não, não! Você não está falando com uma pessoa ordinária. Não pense que você pode dizer o que quiser e eu vou aceitar isso. Sou uma noz dura de partir. O que você está dizendo? Não existe *kali-yuga-avatāra*. Um dos nomes de Viṣṇu mencionado no Viṣṇu-sahasra-nāma do Mahābhārata é Triyuga, ‘O Senhor que só aparece em três eras’. Isso significa que o Senhor não tem encarnação na Kali-yuga exceto por Kalki, que é uma encarnação de passatempo e não o *yugāvatāra*, a encarnação para a era.”

Gopīnātha replicou: “Você se acredita muito erudito, mas ainda que tenha estudado todas as Escrituras, e seja tão orgulhoso de sua erudição, o Mahābhārata e o Śrīmad-Bhāgavatam são as principais Escrituras dos seguidores dos princípios religiosos eternos, e, mesmo assim, você não

possui conhecimento particular a esse respeito.”

### “Não é um homem – mas Deus”

Na ocasião, Gopīnātha Āchārya citou passagens do Śrīmad-Bhāgavatam e do Mahābhārata (*kṛṣṇa-varṇam tvisā 'kṛṣṇam, suvarṇa-varṇa hemāṅgo*). Desse modo, ele fortaleceu seu ponto: “Aqui encontramos o avatar direto para a era de Kali. Ele apareceu para difundir o *nāma-saṅkīrtana*. Ele não é um homem, mas o Próprio Senhor Supremo Kṛṣṇa.”

Sārvabhauma disse: “Não, não. Vá embora. Cuide de seus próprios negócios e não pense que pode me instruir.” Desse modo eles argumentaram.

Mais tarde, Sārvabhauma Bhaṭṭāchārya disse a Śrī Chaitanya Mahāprabhu: “Gostaria de ensinar a Você a filosofia Vedānta, para que Você possa manter o padrão de Sua renúncia. Ensinarei a Você que este mundo não é nada, de modo que Você nunca sentirá qualquer encanto de entrar novamente na vida mundana.”

Śrī Chaitanya Mahāprabhu disse: “Sim, você é meu guardião. O que você disser, Eu farei. Virei para aprender de você a filosofia Vedānta a qualquer hora que seja apropriada para você.”

Então Gopīnātha Āchārya disse a Śrī Chaitanya Mahāprabhu: “Sārvabhauma está dizendo isso pois ele desconhece Sua verdadeira identidade”.

Śrīman Mahāprabhu respondeu: “Por que você fala contra ele? Ele é

meu guardião. Ele foi colega de classe de meu pai, por isso, ele tem grande afeto por Mim. É devido a seu afeto que ele posa como Meu guardião e cuida de Meu bem-estar. Não encontro erro algum nisso.”

### Sete dias de silêncio

Em poucos dias, Śrī Chaitanya Mahārabhu começou a ouvir o Vedānta de Sarvabhauma Bhaṭṭāchārya e, na medida em que este falava, Ele permanecia silencioso como um bom menino, como se estivesse ouvindo com uma atitude submissa. Mas, depois de ter estado ensinando Śrī Chaitanya Mahārabhu por sete dias, Sārvabhauma tinha uma dúvida em mente. Ele pensou, “Qual é o problema? Eu sou um grande erudito em Vedānta e em lógica, e estou tentando ao máximo, com toda minha inteligência, apresentar-Lhe o significado interno do Vedānta, mas não obtenho alguma reação dEle. Ele apenas fica quieto prestando atenção a meu discurso como se fosse surdo e mudo. E eu não posso dizer que Ele não esteja me entendendo pois Ele tem um intelecto refinado. Estou certo disso, mas, mesmo assim, Ele não mostra nenhuma apreciação, nenhuma resposta. Ele não levanta dúvidas nem indica se entendeu ou não –nada do tipo. Então, o que estou fazendo?” Ele não conseguiu se conter mais e fez uma pergunta direta ao Senhor: “Por mais de sete dias tenho explicado a você o significado interno do Vedānta. Muitos *sannyāsis* vêm a mim para aprender sobre Vedānta, mas Você não faz qualquer pergunta sobre minha palestra, sobre minha explicação? Você man-

têm um silêncio estranho e maravilhoso. Qual a razão para isso?”

### Erudição ateísta

Então, Śrī Chaitanya Mahāprabhu revelou-Se. Ele disse: “Sārvabhauma, o que você explica está na base da filosofia de Śaṅkara, mas eu ouvi que foi pela ordem do Senhor que Śaṅkarācārya ocultou o verdadeiro significado do Vedānta. Seu autor, Vyāsadeva, é uma pessoa completamente teísta, e ele preparou este Vedānta, mas o que você diz se baseia totalmente na erudição ateísta.”

Sārvabhauma era um homem muito inteligente. Ele entendeu que, “De um modo muito gentil, Ele quer me dizer que tudo que eu estou explicando é falso. Estou me esforçando diligentemente para explicar o Vedānta ao máximo de minha capacidade pelos últimos sete dias, e agora Ele mostra Sua verdadeira cara e diz que tudo o que estou explicando é falso. O que Ele está dizendo?”

Contudo, de modo cavalheiresco e com certa hesitação, Sārvabhauma pediu a Śrīman Mahāprabhu: “Você diz que tudo o que tenho explicado nos últimos sete dias é insubstancial e irreal. Então, Você pode apresentar o significado apropriado? Se tudo isto é inapropriado e falso, então, qual é o verdadeiro significado do Vedānta?”

Śrī Chaitanya Mahāprabhu humildemente respondeu: “Se você me ordena que explique o Vedānta, Eu tentarei. Os *sūtras*, ou códigos do Vedānta, têm brilho próprio. São auto-evidentes. A leitura apropriada

dos *sūtras* leva na direção do Parambrahman, Kṛṣṇa.”

Śrī Chaitanya Mahāprabhu começou com esta introdução. Ele disse que o Śrīmad-Bhāgavatam é a verdadeira explicação e comentário ao Vedānta. No Garuda Purāṇa está dito que:

**artho 'yam brahma-sūtrānām, bhāratārtha-vinirṇayah  
gāyatrī-bhāṣya-rūpo 'sau, vedārtha-paribṛmhitah**

“O Śrīmad-Bhāgavatam representa o verdadeiro propósito do Vedānta-sūtra. E, ainda que seja muito difícil extrair o verdadeiro significado do Mahābhārata –o épico de cem mil versos e a grandiosa história do mundo–, o Śrīmad-Bhāgavatam veio apresentar seu verdadeiro significado. O Gāyatri *mantra* é a mãe de todo conhecimento védico. O Śrīmad-Bhāgavatam oferece a essência do Gāyatri de um modo muito desenvolvido. E as verdades suplementares dos Vedas também se encontram dentro do Śrīmad-Bhāgavatam. Portanto, o Vedānta deve ser explicado na linha da verdade expressa no Śrīmad-Bhāgavatam. Só assim pode-se entender seu verdadeiro significado.”

### **A aspiração das almas liberadas**

Quando Śrīman Mahāprabhu mencionou o Śrīmad-Bhāgavatam, Sārvabhauma, sendo um *Paṇḍit* erudito não foi capaz de negar sua validade. Ele disse: “Sim, eu também gosto do Śrīmad-Bhāgavatam. Gosto

especialmente deste verso muito maravilhoso.”

Na ocasião, Sārvabhauma, a fim de recuperar seu prestígio perdido, começou a explicar o verso *ātmārāma* do Śrīmad-Bhāgavatam:

**ātmārāmās cha munayo, nirgranthā apy urukrame  
kurvanty ahaitukīṁ bhaktim, ittham-bhūta guṇo hariḥ**

“Até mesmo as almas liberadas, plenamente satisfeitas no ser, são irresistivelmente atraídas pelas qualidades super-excelentes de Kṛṣṇa e se rendem a Ele com devoção pura.”

Sārvabhauma explicou este verso de nove formas diferentes, enquanto Śrī Chaitanya Mahāprabhu, como antes, sentava-se ouvindo silencioso. Depois de terminar sua explicação, Sārvabhauma pensou que, até certo ponto, havia ganho de volta sua posição. Contudo, por cortesia, ele perguntou a Śrī Chaitanya Mahāprabhu: “Você ficou satisfeito com essa explicação? Se puder oferecer alguma nova luz a esse verso, eu ouvirei.”

Śrī Chaitanya Mahāprabhu disse a ele: “Se você me ordenar, Eu posso tentar.” Então, Ele apresentou dezoito diferentes tipos de explicações desse verso, deixando de lado as nove que Sārvabhauma havia apresentado.

Nesse momento, enquanto ouvia a explicação dada por Śrī Chaitanya Mahāprabhu, Sārvabhauma gradualmente viu que perdia sua

posição. Seu orgulho ficou destruído. Atônito, ele pensou, “Este jovem, este menino, não é uma pessoa comum. Nenhum intelecto comum pode refutar meus argumentos. Deixando de lado todas as minhas tentativas de explicar este verso, Ele apresentou dezoito maravilhosas explicações do verso. O que é isso? Tais explicações consistentes, irresistíveis, devocionais e belas estão vindo, suplantando todas aquelas que, com grande energia e esforço, eu apresentei. Nenhum ser humano pode superar minhas explicações. Nenhum intelecto humano pode passar por cima do meu. Este é um tipo de explicação diferente. É todo-abrangente. Mas está vindo deste menino? O que é isso?”

### **Revelação mística**

Gradualmente, ele perdeu a fé em si mesmo e ficou perplexo. Ele lembrou que Gopīnātha Āchārya havia dito que Śrī Chaitanya Mahāprabhu não era um ser humano e pensou, “Não é possível que um ser humano explique as coisas desse modo –isso é algo sobrenatural.”

Então, Śrī Chaitanya Mahāprabhu revelou a Sārvabhauma Sua posição espiritual como Nārāyaṇa e Kṛṣṇa combinados. Em um transe, Sārvabhauma viu todas essas coisas e caiu aos pés do Senhor, e quase que completamente perdeu a consciência.

Quando voltou de seu transe, ele encontrou aquele menino ainda sentado ali como um estudante muito humilde. Então, Śrī Chaitanya Mahāprabhu perguntou: “Posso ir por hoje?”

Sārvabhauma disse: “Sim, você pode ir agora.”

O Senhor foi embora, e Sārvabhauma permaneceu ali. Depois de algum tempo, ele se recobrou, e começou a pensar, “O que foi que eu vi? Nārāyaṇa de quatro braços e depois Kṛṣṇa tocando a flauta! Eu não fui derrotado por um homem – esse é meu consolo.” Sārvabhauma tornou-se outro homem e compôs dois versos:

vairāgya-vidyā-nija-bhakti-yoga  
 śikṣārtham ekaḥ puruṣaḥ purāṇaḥ  
 śrī-kṛṣṇa-chaitanya-sārīra-dhārī  
 kṛpāmbudhir yas tam ahaṁ prapadye

“Rendo-me aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa Chaitanya Mahāprabhu, que é um oceano de misericórdia. Ele é Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus Original, e descendeu para nos ensinar o real significado do conhecimento, da renúncia e da devoção a Ele.”

kālān naṣṭam bhakti-yogaṁ nijam yaḥ  
 prāduṣkartuṁ kṛṣṇa-chaitanya-nāmā  
 āvirbhūtas tasya pādāravinde  
 gāḍham gāḍham liyatām chitta-bhṛṅgaḥ

“Que a abelha de minha mente mergulhe fundo aos pés de lótus de

Śrī Kṛṣṇa Chaitanya Mahāprabhu, que é a Suprema Personalidade de Deus, o Próprio Kṛṣṇa. Ele apareceu para reviver o caminho da devoção pura, que quase se perdeu devido à influência do tempo.”

### Um sabor supremo

Esses dois versos foram compostos por Sārvabhauma Bhaṭṭāchārya para expressar que Śrī Chaitanya Mahāprabhu é o Próprio Senhor Supremo. No dia seguinte, cedo pela manhã, Śrīman Mahāprabhu, com alguma *prasādam* do templo de Jagannātha, correu até Sārvabhauma enquanto ele ainda estava na cama. Ele gritou bem alto: “Sārvabhauma, quão maravilhosa é esta *prasādam*! Tem um sabor muito extraordinário. Por favor, aceite-a. Eu vim até você com esta *prasādam*.”

Sārvabhauma levantou da cama, enquanto Mahāprabhu lhe oferecia a *prasādam*, e não pode deixar de aceitá-la mesmo sem antes poder lavar sua boca. Em geral, um *brāhmaṇa paṇḍit*, cedo pela manhã, primeiro limpa a boca, toma banho, oferece as diferentes preces e só então aceita *prasādam*. Mas, quando Śrī Chaitanya Mahāprabhu veio pessoalmente e lhe ofereceu a *prasādam* com Sua própria mão, o que Sārvabhauma poderia fazer? Ele teve de aceitar essa *prasādam*.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu disse: “Anteriormente, provamos o sabor de tantas coisas como *ghee*, arroz, doces e temperos. Todos sabemos que tipo de sabores eles têm, mas isto é maravilhoso. Isto tocou os lábios do Próprio Kṛṣṇa. Isso é extraordinariamente maravilhoso e saboroso.”

Então, Sārvabhauma ansiosamente comeu essa *prasādam* e começou a recitar alguns *mantras*:

**śuṣkaṁ paryuṣitaṁ vāpi, nītam vā dura-deśataḥ  
prāpti-mātreṇa bhoktavyaṁ, nātra kāla-vichāraṇā**

“A pessoa deve aceitar a *mahā-prasādam* de Śrī Kṛṣṇa logo que a recebe, sem considerar tempo ou lugar, mesmo que esteja seca, envelhecida, ou tenha sido trazida de um país distante.”

**na deśa-niyamas tatra, na kāla-niyamas tathā  
prāptam annaṁ drutaṁ śiṣṭair, bhoktavyaṁ harī abravīt**

“A *prasādam* de Śrī Kṛṣṇa deve ser aceita sem hesitação por um cavaleiro tão logo ele a receba. Não existem princípios reguladores com respeito ao tempo e ao lugar. Essa é a ordem da Suprema Personalidade de Deus.”

**“Hoje, Eu conquistei o mundo!”**

Ele aceitou a *prasādam*, e o Senhor e o servo se abraçaram e começaram a dançar em êxtase. Na medida em que dançavam, os sintomas de êxtase apareceram em ambos. Eles transpiravam, tremiam e derramavam lágrimas.

Absorto em amor extático, Śrī Chaitanya Mahāprabhu disse: “Hoje, conquistei o mundo inteiro, pois converti um erudito como Sārvabhauma Bhaṭṭāchārya. Agora, ele tem tamanha fé na *mahā-prasādam* que, sem realizar quaisquer rituais védicos, aceitou a *prasādam*. Minha missão é um sucesso!”

Desse dia em diante, Sārvabhauma Bhaṭṭāchārya não conhecia nada além dos pés de lótus de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, e somente podia explicar as Escrituras segundo as conclusões da devoção.

Ao ver que Sārvabhauma havia se tornado um seguidor de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, Gopīnātha Āchārya começou a bater palmas e a dançar. Ele disse: “Bem, Sārvabhauma, o que você pensa agora?”

Sārvabhauma respondeu: “Gopīnātha, você é meu verdadeiro amigo, pois é por sua graça que recebi a misericórdia de Śrī Chaitanya Mahāprabhu.”

# Amigo dos Caídos

**A**inda que seja o dever da justiça procurar por qualificações, a misericórdia não possui tais limitações. A misericórdia divina não se preocupa por quaisquer qualificações, mas está sempre pronta a compensar o fraco e inapropriado. Somente uma coisa é exigida: nosso anseio sincero de receber misericórdia. No Chaitanya-charitāmṛta, é dito:

**kr̥ṣṇa-bhakti-rasa-bhāvitā matiḥ  
kriyatām yadi kuto’pi labhyate  
tatra laulyam api mūlyam ekalaṁ  
janma-koṭi-sukṛtair na labhyate**

“Não se pode alcançar o serviço devocional puro a Kṛṣṇa pela execução de atividades piedosas mesmo que por milhões de nascimentos. Isso somente pode ser adquirido pagando um preço: o anseio intenso. Onde quer que esteja disponível, deve-se adquiri-lo imediatamente.”

Nenhuma qualificação de nossa vida anterior nos ajudará a atingir a consciência de Kṛṣṇa; somente o anseio e a fé são importantes.

E qual é o efeito da consciência de Kṛṣṇa?

**bhidyate hṛdaya-granthīś, chidyante sarva-saṁśayāḥ  
kṣīyante chāśya karmāṇi, mayi dr̥ṣṭe ’khilātmani**

“Nossa aspiração interna por *rasa*, êxtase, encontra-se enterrada no coração e o coração está amarrado e selado. Mas ouvir e cantar as glórias de Kṛṣṇa quebra o selo do coração, e o coração desperta e se abre para receber Kṛṣṇa: o reservatório de prazer, o próprio êxtase (*raso vai sah, akhila-rasāmṛta-murtiḥ*).”

### O coração deseja êxtase

O que interessa a nosso coração é êxtase, charme e doçura. Isso é sentido pelo coração e não pelo cérebro, por isso o coração recebe importância maior. O efeito seguinte é sentido no plano do conhecimento. Depois de obter um sabor da doçura divina, a desconfiança desaparece (*rasa-varjaṁ raso ’py asya paraṁ dr̥ṣtvā nivartate*). Quando experimentamos o sabor de um verdadeiro êxtase (*rasa*), então todas as dúvidas são esclarecidas. Ao ter um gosto da consciência de Kṛṣṇa, o coração é cativado e, quando o coração é capturado, o êxtase do amor ao Supremo, *prema*, começa a fluir. Ao ficar satisfeito, o coração dirá: “Era

isso o que eu estava procurando!” Então, o cérebro seguirá, pensando, “Sim, não pode haver dúvida, esta é a meta mais elevada de nossa busca. Dissolva-se tudo o mais.” O coração dirá, “Atingi *prema*, o amor divino –esta é a coisa mais elevada! Paremos com todos os trabalhos daqui para frente.” Então, o *karma* fechará todas suas oficinas. Depois de entrar em contato com a consciência de Kṛṣṇa, o primeiro resultado é que o coração desperta. Quando o coração é capturado, o cérebro aprova, e nosso *karma*, que energizava na direção errada, para. A consciência de Kṛṣṇa é a verdadeira riqueza do coração.

A natureza da misericórdia divina é de estender-se sem ligar para qualquer lei. A única consideração é nosso anseio de aceitá-la. A misericórdia está sendo oferecida deste modo: “Você deseja isso?” Se simplesmente concordamos que, “Sim, isso é maravilhoso e de muito bom gosto”, então podemos obtê-lo. Se nossa prece é genuína, então nada mais é exigido. É uma transação simples. Se o desejamos, o obteremos. A consciência de Kṛṣṇa é muito simples. Não é importante se a pessoa é ou não qualificada. Qualquer pessoa que a deseje poderá obtê-la.

O que dizer daqueles que não desejam este presente divino? Para eles, Śrī Chaitanya Mahāprabhu distribuiu misericórdia especial através de Seu agente reivindicador mais magnânimo, Śrī Nityānanda Prabhu. Nityānanda Prabhu não permitirá que escapem nem mesmo aqueles que desejam evitar a consciência de Kṛṣṇa. Se alguém diz: “Eu não a desejo”, Nityānanda Prabhu não aceitará. Ele dirá: “Não! Você tem de desejá-la.

Eu lhe peço ansiosamente –tome-a! Use-a, e você será capaz de sentir o valor da consciência de Kṛṣṇa.”

Para conquistar o mercado, um comerciante experiente poderá distribuir amostras grátis de seu produto aos clientes, dizendo: “Pegue um grátis! Não precisa pagar agora. Dou este de presente. Use-o e, se sentir o valor e a utilidade de meu produto, compre-o.” Então, depois disso, todos comprarão.

### **“Por favor, aceite Gaurāṅga!”**

Do mesmo modo, Nityānanda Prabhu viajava por toda Bengala fazendo seu apelo humilde. Nityānanda Prabhu batia à porta e caía aos pés de Seus “clientes”, chorando: “Por favor, aceite isto! Não me mande embora. Por favor faça o que eu digo. Dê toda sua atenção a Gaurāṅga e você será beneficiado muito além de toda expectativa. Esse é meu pedido a você.” Ele chorava, rolava diante da porta e dizia: “Você reluta em aceitar isto, mas não tenha dúvidas. Eu imploro –aceite-o! Acredite em Mim. Por favor, aceite Gaurāṅga!” Desse modo, Nityānanda Prabhu costumava perambular em ambas as margens do Ganges, vagando aqui e ali e pregando sobre Śrī Chaitanya Mahāprabhu.

Nityānanda Prabhu somente conhece Gaurāṅga. Ele está representado no Kṛṣṇa-*līlā* como Baladeva. Baladeva aparentemente realizou o *rāsa-līlā* mas, em essência, estava apenas organizando o *rāsa-līlā* para Kṛṣṇa. Sua natureza mostra aos peritos em devoção que Ele está sempre

dedicado a Kṛṣṇa. Caso contrário, Ele não seria Baladeva. Ele não tem pensamentos individuais para Seu próprio desfrute; cada átomo de Seu corpo está sempre ansioso de fazer os arranjos para o desfrute de Kṛṣṇa. De modo similar, cada átomo do corpo de Nityānanda Prabhu é substância transcendental consciente. E cada átomo de Seu corpo destina-se unicamente ao serviço e satisfação de Śrī Chaitanya Mahāprabhu.

### “Desça de Seu trono!”

Certa vez, Śachīdevī, a mãe de Mahāprabhu, sonhou que Kṛṣṇa e Balarāma estavam num trono e Nityānanda Prabhu se dirigia a Baladeva: “Desça desse trono! Seus dias terminaram. Agora, Meu Senhor Gaurāṅga será instalado no trono.”

Baladeva se recusava: “Não. Eu tenho Meu Senhor –Kṛṣṇa.”

Houve uma luta entre eles, mas Nityānanda Prabhu era mais forte e fez Baladeva descer do trono dizendo: “Seus dias terminaram. Agora chegou a hora de Meu mestre, Gaurāṅga. Você é um invasor, um usurpador –Você precisa descer daí.” Baladeva não conseguiu derrotar Nityānanda, que o fez descer do trono.

Essa é a natureza do relacionamento de Nityānanda Prabhu com Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Ele não tem nada que seja Seu –Śrī Chaitanya Mahāprabhu é tudo para Ele. Nityānanda Prabhu está para Śrī Chaitanya Mahāprabhu assim como Baladeva está para Kṛṣṇa.

A meta do descenso de Śrīman Mahāprabhu foi distribuir o serviço

devocional de Vṛndāvana com muita generosidade. Por outro lado, Nityānanda Prabhu costumava cantar: “*Bhaja gaurāṅga kaha gaurāṅga laha gaurāṅger nāma, yei jana gaurāṅga bhaje sei āmāra prāna*: “Adore Gaurāṅga, fale de Gaurāṅga, cante os nomes de Gaurāṅga. Quem adorar Śrī Gaurāṅga é Minha vida e alma.” Nityānanda Prabhu tentou ao máximo fazer com que as pessoas em geral aceitassem Śrī Chaitanya Mahāprabhu; e o que Ele dizia? “Venha direto para a campanha de Śrī Chaitanya e você atingirá Vṛndāvana com toda segurança.”

É claro que Navadvīp, a morada de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, não é menos valiosa que Vṛndāvana, a morada de Kṛṣṇa. O mesmo *rasa* que se encontra em Vṛndāvana está presente em outra forma em Navadvīp. Alguns devotos têm atração especial por Vṛndāvana-*līlā*, outros sentem atração especial por Navadvīp-*līlā*, e um terceiro grupo representa ambos os campos, mas Navadvīp é mais generosa. Em Vṛndāvana, os passatempos de Kṛṣṇa estão confinados a um círculo confidencial, mas em Navadvīp, esses passatempos estão sendo distribuídos. O Gaura-*līlā* é mais generoso do que o Kṛṣṇa-*līlā*. No Chaitanya-charitāmṛta (Mad. 25.261), Kṛṣṇadāsa Kavirāja Goswāmī explica sua concepção da diferença entre Gaura-*līlā* e Kṛṣṇa-*līlā*:

**kṛṣṇa-līlā amṛta-sāra, tāra śata śata dhāra,**  
**daśa-dike vahe yāhā haite**  
**se chaitanya-līlā haya, sarovara akṣaya,**

## mano-haṁsa charāha' tāhāte

“Não há dúvida de que no Kṛṣṇa-*lilā* encontramos o mais elevado sabor nectáreo de *rasa*. Mas o que é Gaura-*lilā*? No Gaura-*lilā*, o néctar de Kṛṣṇa-*lilā* não fica confinado a um círculo limitado, mas está sendo distribuído em todas as direções. É como se centenas de córregos estivessem fluindo nas dez direções a partir do lago nectáreo do Kṛṣṇa-*lilā*.”

Nossa aspiração mais elevada é atingir o serviço a Śrīmatī Rādhārāṇī, mas no início, devemos nos aproximar de Śrī Nityānanda Prabhu através de sua representação manifesta, o Guru. Nityānanda Prabhu consolida a fundação que nos ajuda a progredir na devoção. Progresso rápido sem uma boa fundação convida uma reação negativa. Portanto, a misericórdia de Nityānanda Prabhu é nossa necessidade primária. Esta abordagem culmina no serviço a Śrīmatī Rādhārāṇī (*nitāiyer-karuṇā habe braje rādhā-kṛṣṇa pābe*).

A filosofia do Vaiṣṇavismo Gauḍīya consiste em obter uma re colocação como servo do servo e ao grau extremo. Nossa meta não é nos tornarmos unos com Kṛṣṇa –de recebermos serviço– queremos render serviço. A metade predominada da Verdade Absoluta é a potência negativa –a energia que serve– e a metade predominante recebe esse serviço.

Nosso melhor interesse será alcançado quando, conforme nossa natureza constitucional, atingirmos nossa posição na linha dos servi-

dores na metade negativa, predominada; e não por nos considerarmos unos com a metade positiva, predominante.

Pela graça de Nityānanda Prabhu, desenvolvemos nossa atração por Śrī Gaurāṅga. Se recebemos a graça de Śrī Gaurāṅga, recebemos tudo no grau máximo. E esse é o meio mais seguro de nos aproximarmos de Rādhā-Govinda. Se tentarmos chegar a Rādhā-Govinda de alguma outra forma, nossa tentativa será naturalmente artificial e defeituosa; se nos aproximamos de Rādhā-Govinda diretamente, evitando Śrī Gaurāṅga, teremos grande dificuldade.

### Investimento em Navadwīp

Portanto, deveríamos investir toda nossa energia no serviço a Śrī Gaurāṅga. Então, nos encontraremos sendo elevados automaticamente na direção do nível mais elevado.

Prabodhānanda Sarāswati Ṭhākur ora:

yathā yathā gaura-padāravinde  
vindeta bhaktiṁ kṛta-puṇya-rāśiḥ  
tathā tathot sarpati hṛdy akasmād  
rādhā-padāmbhoja-sudhāmbhu-rāśiḥ

“Na medida em que nos devotamos aos pés de lótus de Śrī Gaurāṅga, automaticamente atingiremos o serviço neotáreo a Śrīmatī Rādhārāṇī

em Vṛndāvana.” Um investimento em Navadvīp Dhām automaticamente nos leva a Vṛndāvana. A pessoa nem saberá como foi levada até lá. Mas aqueles que têm boa fortuna investem tudo no serviço a Gaurāṅga. A fazer isso, descobrirão que tudo foi automaticamente oferecido aos pés divinos de Śrīmatī Rādhārāṇī. Ela os aceitará em Seu serviço confidencial e os ocupará dizendo: “Oh, você tem uma boa recomendação de Navadvīp; Eu imediatamente nomeio você para que realize este serviço”. Śrīmatī Rādhārāṇī é introduzida na forma de Gaurāṅga com o elemento adicional da magnanimidade. Nenhum sensualismo egoísta pode entrar em nossa consideração dos passatempos de Śrī Gaurāṅga, pois lá Ele aparece como *sannyāsi* e devoto.

É claro que, se analisarmos Śrī Chaitanya Mahāprabhu, encontraremos Kṛṣṇa nas vestes de Rādhārāṇī. Segundo os filósofos impessoais, quando o negativo e o positivo se combinam, eles se convertem em uma unidade não-diferenciada, mas a filosofia Vaiṣṇava diz que quando ambos os aspectos positivo e negativo do Supremo se combinam, a personalidade não se perde. Pelo contrário, nas vestes do negativo, o positivo é convertido e inicia a busca por Si Mesmo no humor do maior buscador. Segundo o Vaiṣṇavismo, quando o positivo e o negativo se combinam, eles não criam equilíbrio; pelo contrário, seu caráter dinâmico é sempre mantido.

Śrī Gaurāṅga é a combinação de Rādhā e Govinda, e pela graça de Nityānanda Prabhu, poderemos nos sentir atraídos a Śrī Gaurāṅga.

### Misericórdia todo-abrangente

A misericórdia de Nityānanda Prabhu, às vezes, ultrapassa a misericórdia de Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Como isso poderia criar um mau precedente, Mahāprabhu às vezes não pode aceitar certas almas caídas –Ele tem de considerar seu estatus assim como outras coisas. Entretanto, a misericórdia de Nityānanda Prabhu não se preocupa com quaisquer circunstâncias desfavoráveis; Sua misericórdia é muito abundante e quase cega. Ele não discrimina entre os diferentes graus de pecadores. Sua misericórdia é todo-abrangente.

E Śrī Chaitanya Mahāprabhu não pode descartar Sua recomendação. Até mesmo aqueles que foram rejeitados por Śrī Chaitanya Mahāprabhu, receberam o abrigo de Nityānanda Prabhu, e gradualmente, Mahāprabhu teve de aceitá-los. Assim, a graça de Nityānanda é maior tanto em magnitude como em amplitude, e esse é nosso consolo, pois, por Sua misericórdia, até mesmo as almas mais caídas podem atingir a meta suprema.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu disse certa vez a Seus seguidores: “Mesmo se Nityānanda Prabhu for encontrado com uma moça decaída do tipo mais baixo, bebendo vinho num bar, você deve saber que Ele Se encontra acima de tudo isso. Ainda que você possa encontrá-LO aparentemente envolvido em atividades inferiores, Ele nunca é implicado. Ele pode aparentar estar conectado a tantas atividades caídas, mas você deve saber que Ele é sempre reverenciado pelo criador do universo, o Senhor Brahmā, e por outros devotos exaltados. A misericórdia de

Nityānanda Prabhu é tão poderosa que, se uma pessoa simplesmente pegar uma tira da roupa íntima dEle e a amarrar respeitosamente em seu corpo, será salva de todas as perturbações dos sentidos mundanos.” Portanto, oramos que: “Ofereço minhas reverências a Śrī Nityānanda Prabhu. Que minha mente sempre se apegue a Seus pés de lótus.”

### Engolidos por māyā

Śrī Chaitanya Mahāprabhu aceitou *sannyāsa* para beneficiar as almas que foram engolidas por *māyā*. Ele correu atrás e caçou as almas caídas para libertá-las da ilusão dando-lhes o Santo Nome de Kṛṣṇa, e Nityānanda Prabhu, como Sua sombra, corria atrás dEle onde quer que Ele fosse. Ele Se rendeu e Se identificou totalmente com a causa de Mahāprabhu. Portanto, devemos nos prostrar diante de Nityānanda Prabhu. Śrī Chaitanya Mahāprabhu mergulhou fundo no processo de saborear a doçura do *līlā* de Rādhā-Govinda, e, contudo, ao mergulhar a fundo nessa realidade, Ele, ao mesmo tempo, desejava libertar todas as almas cujos corações não haviam sido devorados pelas falsas noções da renúncia e da exploração. Ele ordenou a Nityānanda Prabhu: “Vá para Bengala e tente libertá-las –dê-lhes amor por Rādhā e Kṛṣṇa.”

Ele ordenou a Nityānanda Prabhu que distribuísse o amor divino por Rādhā-Govinda, mas, em vez disso, Nityānanda começou a pregar sobre Śrī Gaurāṅga. Ele pensou, “Será melhor que eles adorem Gaurāṅga; isso os ajudará a se livrarem de suas ofensas em sua condição atual e, ao fazer

isso, eles automaticamente atingirão uma posição no *līlā* de Rādhā-Govinda.” Ele recebeu a ordem de pregar o nome de Kṛṣṇa mas, em vez disso, começou a pregar o nome de Gaurāṅga. Assim, para nosso próprio bem-estar, reverenciamos Nityānanda Prabhu com toda nossa humildade.

Nós oramos: “Ó Nityānanda Prabhu, ó *gurudeva*, por favor, dê-me uma gota de fé firme em Śrī Gaurāṅga, quem é Rādhā-Govinda combinados, saboreando a doçura do néctar divino dos passatempos de Vṛndāvana. Dê-me uma gota de fé, para que um dia eu possa alcançar o amor divino e ingressar naquele domínio.”

Se negligenciarmos Nityānanda Prabhu e Śrī Chaitanya Mahāprabhu, nossa aspiração de servir a Rādhā-Govinda será um sonho, uma imaginação abstrata e sem realidade. Nityānanda Prabhu é o refúgio de todas as almas caídas. Ele é o aspecto do *guru-tattva* com o coração mais generoso; devemos prostrar nossas cabeças diante dEle, aceitarmos Seus pés sagrados e nos rendermos a Ele.

Na dimensão espiritual de Vaikuṅṭha, Nityānanda Prabhu é representado como sendo Saṅkarṣaṇa, o Senhor Supremo considerado a fundação de tudo o que existe. Toda existência possível é mantida por Sua energia. Nityānanda Prabhu é o Baladeva original, a Personalidade de Deus. Portanto, deveríamos ver os passatempos de Nityānanda Prabhu com plena consciência de Sua posição dignificada, mesmo que Ele costumasse perambular de cá para lá, rolando na poeira com lágrimas em Seus olhos, dizendo: “Aceite o nome de Gaurāṅga e Eu estarei vendido

a você.” Ainda que Ele posasse nessa posição inferior, Ele deve ser considerado à luz de Sua posição dignificada real. Devemos nos render a Ele com essa atitude.

Balarāma é representado em diferentes partes do mundo espiritual e em diferentes aspectos. Ele veio aqui como Nityānanda Prabhu junto com Śrī Chaitanya Mahāprabhu. A verdade a respeito de Nityānanda Prabhu foi exaustivamente explicada no Chaitanya-charitāmṛta e no Chaitanya-bhāgavata. Neles, Ele é descrito como desfrutando Sua vida e saboreando Seus passatempos com Seu próprio irmão mais novo. Devemos prostrar nossas cabeças a esse Nityānānda.

Śrī Kṛṣṇa *prema*, o amor divino, é uma substância inconcebível, muito agradável e repleta de êxtase. Grandes santos que obtêm um gosto dessa substância maravilhosa jogam fora todos os tipos de aspirações, incluindo a salvação, que é ricamente elogiada pelos Vedas. Assim, Nityānanda Prabhu, ainda que seja uno com Baladeva, é maior do que Ele. Por quê? Porque Ele está distribuindo amor divino.

O que vem a ser o amor divino? É algo tão importante e valioso, tão acima de todos os demais tipos de realizações, que aquele que é capaz de dar amor divino é muito superior àqueles que podem conceder dever, riqueza, prazer e até mesmo salvação (*dharma, artha, kāma, mokṣa*). Se concebemos que Kṛṣṇa está subordinado a Śrī Chaitanya Mahāprabhu, então fica claro que Balarāma está subordinado a Nityānanda Prabhu. Em todos os demais aspectos, ambos assemelham-se, mas, quando se adi-

ciona magnanimidade a Balarāma, Ele se converte em Nityānanda Prabhu.

Primeiro, deve-se estabelecer a posição do amor divino: depois de obter um leve aroma do amor divino os grandes santos descartam a salvação e outras coisas. Uma vez que a posição do amor divino é estabelecida, podemos compreender que aquele que o pode dar deve necessariamente ser superior aos outorgadores de todas as demais coisas.

Assim, Nityānanda Balarāma é superior a Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, a Superalma dos universos coletivos, Garbhodakaśāyī Viṣṇu, a Superalma deste universo e a Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, a Superalma de todos os seres vivos. E esse Balarāma veio como Nityānanda Prabhu – não com majestade, grandeza ou poder, mas em uma forma humana– para distribuir o amor divino. E Ele é quem outorga Gaurāṅga. Sua grandeza é propiciada por este fato. Podemos compreender isso examinando passo a passo os diferentes aspectos de Sua vida.

Nityānanda Prabhu nasceu em Ekachakrā, onde passou a primeira parte de Sua vida. Seus parentes, amigos e vizinhos sentiam-se repletos de felicidade extática, satisfeitos com Seus doces passatempos infantis. Desde Seu nascimento, Ele trazia prazer para toda a atmosfera de Ekachakrā e, nessa atmosfera alegre, Ele passou os anos de Sua infância.

Certo dia, quando Nityānanda ainda era jovem, um *sannyāsi* visitou Sua casa e pediu a Seus pais que O doassem a ele. O *sannyāsi* perambulava por vários lugares sagrados e orou por Nityānanda como sua esmola. Ele O levou consigo, e Nityānanda Prabhu perambulou por quase todos

os lugares sagrados, acompanhando esse *sannyāsi*. É dito que o *sannyāsi* era Madhavendra Purī.

Então, certo dia, sentindo êxtase em Seu coração, Nityānanda Prabhu foi capaz de compreender dentro de Si que Śrī Gaurāṅga havia iniciado Seus passatempos de *saṅkīrtana* em Navadvīp. Com essa inspiração, Ele veio até Navadvīp Dhām.

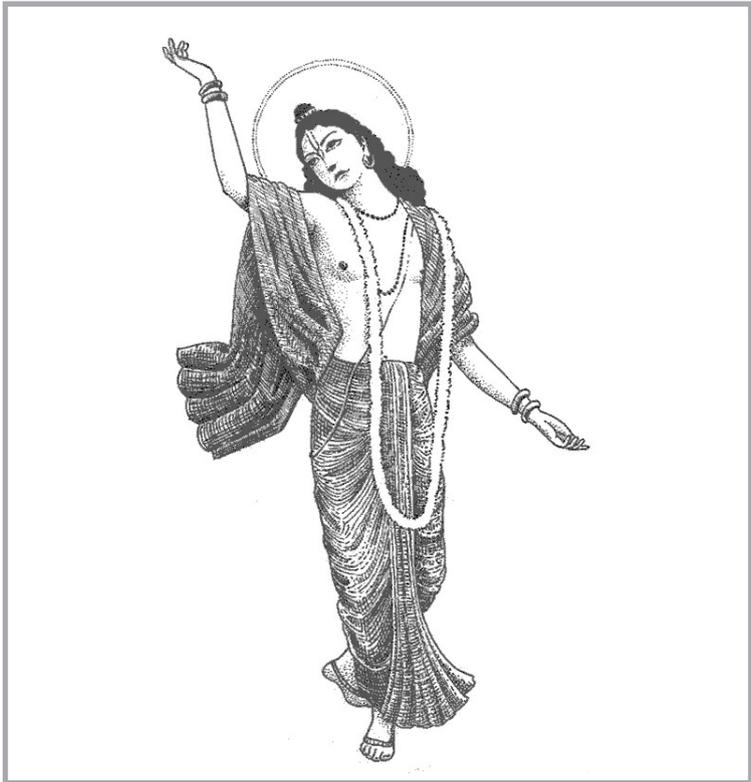
### Um sonho extraordinário

Nesse dia, Mahāprabhu disse a Seus seguidores: “Sonhei que um homem grandioso e extraordinário veio até a minha porta numa carruagem marcada com a bandeira da palmeira de Balarāma, e disse: ‘Onde fica a casa de Nimāi Paṇḍit?’ Duas, três, quatro vezes –repetidamente– ele ficava dizendo: ‘Onde fica a casa de Nimāi Paṇḍit?’” Mahāprabhu continuou: “Esse grande personagem deve ter chegado ontem à noite a Navadvīp. Tentem encontrá-LO.”

Os devotos procuraram e procuraram mas não conseguiram encontrá-LO em parte alguma.

Então, Mahāprabhu lhes disse: “Deixem-Me tentar.”

Ele os levou direto até a casa de Nandanāchārya, e quando Śrī Chaitanya Mahāprabhu com Seus seguidores chegaram lá, encontraram Nityānanda Prabhu sentado na varanda. Depois de ver Śrī Chaitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu encarou-O intensamente por algum tempo, ficou absorto nEle, e desmaiou. Desse modo, em um dia, Ele se



Śrī Nityānanda Prabhu

tornou o associado mais íntimo de Śrīman Mahāprabhu. Quando Śrī Chaitanya Mahāprabhu pediu-Lhe que desse a consciência de Kṛṣṇa a todos, Ele começou a distribuir a consciência de Gaurāṅga, o amor divino de Śrī Gaurāṅga. Esse Nityānanda Prabhu é o salvador de todas as almas caídas, sem qualquer discriminação quanto a seu grau de decaimento; portanto, prostramo-nos a Seus sagrados pés.

Certa vez, Śrī Chaitanya Mahāprabhu teve uma conversa secreta com Nityānanda Prabhu em Jagannātha Purī. Alguns dizem que Mahāprabhu pediu a Nityānanda Prabhu que fosse a Bengala e se casasse. É nossa opinião que, devido às pessoas ditas de “alta classe” andarem muito cheias de vaidade, foi pedido a Nityānanda Prabhu que se aproximasse das massas. Por ter sido ordenado a se misturar com eles de modo muito familiar devido aos objetivos da pregação, foi considerado necessário que Ele se casasse. Caso contrário, se Ele se misturasse com muita familiaridade com homens de família, poderiam ter sido levantadas acusações quanto a Seu padrão de renúncia. Para aprofundar esse objetivo, Ele se casou. Ele teve de adotar essa política e aceitar essa atitude. Ele pode ter recebido essa instrução de Śrī Chaitanya Mahāprabhu; essa não foi Sua própria decisão. É claro que casar ou não casar nada significava para Ele.

No Bhakti-ratnākara descreve-se como Ele entrou em contato com Sua consorte eterna, Jāhnavādevī. Parece que quando pregava por toda Bengala, Ele pregava na casa de Sūryadāsa Paṇḍit, pai de Jāhnavādevī e

irmão de Gauridāsa Paṇḍit, quem já seguia Gaura-Nityānānda. Sūryadāsa ajudou-O de modo íntimo em Seu trabalho de propaganda, já que sua casa era uma boa base. Sūryadāsa tinha duas filhas e ofereceu a Nityānanda Prabhu uma delas em casamento. Em última análise, Śrīla Nityānanda Prabhu e Śrīmatī Jāhnavādevī são associados eternos. Ainda que Seu casamento aparentemente tenha ocorrido devido à necessidade, na verdade fazia parte de Seu *līlā* eterno.

É claro que alguns assim-chamados *sannyāsis* aproveitam disso para abandonar seus votos de celibato e se casar. Eles dão o casamento de Nityānanda como desculpa. Mas não é um fato comprovado que Nityānanda Prabhu tenha sido *sannyāsi*. Na verdade, o nome “Nityānānda” é um nome *brahmachārī*. “Ānanda” é um sufixo adicionado ao nome de um *brahmachārī*. Ānanda, Svarūpa, Prakaśa, e Chaitanya são diferentes tipos de nomes *brahmachārī*. O nome Ānanda também é visto na ordem de vida *sannyāsa*, mas não encontramos título de *sannyāsa* mencionado para Nityānanda Prabhu. Também não há menção em nenhum lugar sobre um *sannyāsa guru* para Nityānanda Prabhu, ainda que saibamos que Seu *dikṣa guru* tenha sido Madhavendra Purī, o *guru* de Advaita Prabhu e de Ísvara Purī.

Nityānanda Prabhu é conhecido como um *avadhūta*. *Avadhūta* não significa *sannyāsi*, mas alguém que não é muito particular a respeito de suas práticas externas e, às vezes, faz coisas que não deviam ser feitas. Quando uma pessoa exaltada é vista ocupada em práticas inferiores, ele

é considerado um *avadhūta*. Entende-se que ele está acima daquilo, mas suas práticas são de uma natureza inferior. *Ava* significa inferior, e *dhūta* significa que ele pode tanto remover quanto purificar.

Nityānanda Prabhu quebrou o bastão único de *sannyāsa* (*ekadaṇḍa*) em três; isso indica que, ao tomar *sannyāsa*, a ordem de vida renunciada, não devemos aceitar uma, mas três *daṇḍas*, o que simboliza a dedicação do corpo, da mente e das palavras no serviço ao Senhor. E Śrīla Bhaktisiddhānta Saraswatī Ṭhākur Prabhupāda também se inspirou nesta ação de Nityānanda Prabhu para dar *tridaṇḍa sannyāsa* a seus seguidores, em contraste ao *ekadaṇḍa* –costumeiro antigamente em Bengala. O sistema de *tridaṇḍa sannyāsa* era costume no Sudeste da Índia com os Vaiṣṇavas seguidores de Ramānujāchārya, e Śrīla Bhaktisiddhānta introduziu-o para a era moderna.

### **Concepção equivocada: ataquem-na, esmaguem-na!**

A abordagem de Nityānanda Prabhu era até certo ponto peculiar. Sua estratégia era de elevar os mais caídos. Como Napoleão, cuja política era atacar a posição mais forte do exército oponente, Nityānanda Prabhu desejava capturar os mais pecaminosos. Em geral, pensamos que um santo foge deste mundo de *māyā* e vai para um local solitário onde pode viver numa caverna e se dedicar à meditação.

Os santos da Índia em geral pregam que, “Abandone tudo, vá para um local solitário na selva, encontre uma caverna e envolva-se plena-

mente em compreender Deus.” Mas nosso Guru Mahārāj era diferente. Como Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu, ele queria atacar *māyā* e, como um grande general, ele declarou guerra totalitária à ilusão e até mesmo a outras concepções de religião existentes. Ele pensava, “Por que existe esta compreensão e concepção equivocadas? Tudo pertence a Kṛṣṇa: *īśāvāsyaṃ idaṃ sarvaṃ*. É pleno e simples –e doce. Como podemos pensar que ‘Isto é para mim, aquilo é para Ele?’ Por que deveríamos permitir que esta concepção equivocada se sustente por aqui? Ataquem-na –e esmaguem a coisa toda!”

Ele nos disse que, “*Kīrtana* significa pregar contra a concepção equivocada. Como soldados, vocês devem ir de porta em porta e pregar a consciência de Kṛṣṇa –o interesse de Kṛṣṇa– o conceito Kṛṣṇa. Se as pessoas entenderem que tudo existe para Kṛṣṇa, serão salvas. Esta verdade é plena e simples. Por que elas não entenderiam isso? Tentem capturá-las, libertá-las do mundo da concepção e compreensão equivocadas no qual atualmente estão sofrendo reações.”

Desse modo, não tememos nada. Um Vaiṣṇava que amava a vida solitária, certa vez, perguntou a nosso Guru Mahārāj: “Por que o senhor permanece em Calcutá? Esse é o lugar de Satā, onde a luta pelos interesses egoístas é tão aguda. Saia de lá –venha para o *dhāma* sagrado.”

Mas Śrīla Bhaktisiddhānta Saraswatī Ṭhākur escolheu esse lugar em especial, dizendo: “Prefiro representar o credo de Śrī Chaitanya Mahāprabhu em um lugar extremamente contaminado.”

---

Por essa razão, ele desejava mandar homens para o Ocidente. “O Oriente está cativado pelo glamour da civilização ocidental”, disse ele, “Assim, primeiro a civilização ocidental precisa ser esmagada. Então, seu glamour se esvairá, e o mundo inteiro virá a se unir à campanha do amor divino de Śrī Chaitanya Mahāprabhu.”

Esse era o mesmo espírito com que Nityānanda Prabhu reivindicava as almas caídas deste mundo em Sua tentativa de levá-las aos pés de lótus de Śrī Chaitanya Mahāprabhu.



*Nimāi no colo de Sua mãe Śāchidevī*

# O Louco Nimāi Paṇḍit

**N**a época do advento de Śrī Chaitanya Mahārabhu, Bengala havia decaído, distanciando-se da consciência de Kṛṣṇa. As pessoas da época tinham se degradado tanto que passavam seu tempo gastando dinheiro como água para assistir ao acasalamento de gatos. Desviados da adoração ao Senhor Supremo Kṛṣṇa, costumavam adorar a deusa-serpente, Viṣahārī, ou Kālī, a controladora dos demônios. Muito raramente, o nome de Kṛṣṇa era ouvido em seus lábios. Somente poucos cavalheiros hindus, ao se banharem no Ganges, cantavam o santo nome de Govinda, Hari, ou Kṛṣṇa. Naqueles dias, Navadwīp Dhām, o local do advento de Śrī Chaitanya Mahārabhu, era governado pelos maometanos. O Kazi governava Navadwīp, e os sentimentos religiosos dos hindus eram barreados pela mão forte de seu governo islâmico.

Advaita Āchārya era um grande erudito e o mais velho entre os seguidores de Śrī Chaitanya Mahārabhu. Ele apareceu em Navagrāma em Śrī Haṭṭa, na província oriental de Bengala, e residia em Śāntipura.

Ontologicamente falando, Śrī Advaita Āchārya é o *avatāra* de Mahāviṣṇu, quem cria o cosmos material através da agência de Sua energia ilusória. Advaita Āchārya é o devoto que intensamente convocou Śrī Chaitanya Mahāprabhu a descender aqui como o *yugāvatāra* para cuidar do bem-estar de todas as almas. Ele começou a adorar o Senhor com água do Ganges e folhas de Tulasi e invocou Sua graça orando: “Ó Senhor, por favor venha e liberte estas pessoas; chegou o tempo de aliviá-las pela distribuição do doce nome de Kṛṣṇa. Venha, Meu Senhor –eles estão muito pobres!” Desse modo, Advaita Āchārya atraiu Śrī Chaitanya Mahāprabhu, defendendo a causa das almas caídas. É claro que havia chegado a época do advento da encarnação, do *yugāvatāra* desta era, mas, mesmo assim, Advaita Āchārya realizou a função de convidar e receber Śrī Chaitanya Mahāprabhu.

### O advento de Śrī Chaitanya

Quando o Senhor Supremo estava prestes a aparecer, Advaita sentiu em seu coração, “Minha prece vai ser satisfeita –Ele está vindo!” Por fim, Ele detectou que Śrī Chaitanya Mahāprabhu, a Suprema Personalidade de Deus, havia aparecido pessoalmente na casa de Śrī Jagannātha Miśra e Śachīdevī como seu recém-nascido filho Nimāi Viśvambhara. Assim, Advaita Āchārya foi prestar seus devidos respeitos à criança e a Seus pais no dia de Seu divino advento.

Quando o menino já estava um pouco crescido, Śrī Advaita Prabhu

desceu para se prostrar aos pés da criança, Nimāi. Śachīdevī, a mãe de Nimāi, tremeu: “O que Você está fazendo? Você é um velho *Paṇḍit*, um erudito védico. Se Você mostrar esse tipo de respeito a meu menino, isso vai estragar o futuro dEle! O que Você está fazendo?”

Era sabido que quando Advaita Āchārya prostrava Sua cabeça diante de uma Deidade, a estátua se despedaçava se fosse falsa, se não houvesse a presença genuína do Senhor. Mas aqui, quando Advaita prostrou sua cabeça aos pés do menino, Nimāi apoiou um pé sobre a cabeça de Advaita Āchārya. Todos ficaram atônitos e se perguntaram, “Que tipo de poder espiritual tem esta criança? Um devoto erudito e sênior como Advaita prostrou-se diante desta criança, e a criança pisou na cabeça de Advaita e ficou sem ser afetada! Quem é esta criança?”

### **A infância de Nimāi**

Quando Nimāi era criança, Ele às vezes se disfarçava com um manto e entrava no bosque de bananas da casa de um vizinho. Com um empurrão de sua cabeça Ele costumava quebrar as bananeiras. Os vizinhos vinham e pensavam, “Um touro deve ter entrado e demolido nosso jardim!” Nesses passatempos, o Senhor ensinava a Seus devotos, “Eu estou demolindo todas as suas bananeiras que serão utilizadas para outros propósitos além de Meu serviço. Num sentido superior, vocês são Meus associados eternos, e Eu posso fazer tudo o que quiser com suas posses para satisfazer Meus prazeres temporários.” Às vezes, Ele arranca-

va uma fruta das mãos de Śrīdhara Paṇḍit, dizendo: “Oh, dê-Me esta banana. Eu não serei capaz de pagar-lhe qualquer preço.” Śrīdhara Paṇḍit respondia: “Por que Você está fazendo isso? Você é um menino *brāhmaṇa*; Eu não posso recusar Você. Mas Você não deveria fazer essas coisas. Eu sou um homem pobre. Se Você me tirar as minhas melhores coisas, como é que posso ganhar o meu sustento?” Desse modo, Nimāi realizava Seus passatempos de roubar frutas.

Quando Nimāi Paṇḍit cresceu, Ele costumava mostrar grande respeito a Advaita Āchārya. Sri Advaita não conseguia tolerar isso. Ele dizia: “Eu sei que Você não é uma pessoa comum. Você é uma personalidade sobrenatural e transcendental da ordem mais elevada. Entretanto, no sentido mundano, Você é mais jovem do que Eu e por isso Você Me mostra respeito, mas Eu não posso tolerar isso. Isso é demais para Mim.” Mas o que Advaita podia fazer? Nimāi costumava mostrar Seu respeito formal a Advaita Prabhu toda vez que Eles se encontravam. Assim Advaita planejou acabar com isso, e pensou, “Verei o quão esperto Você é.”

Ele saiu de Navadwīp, foi para Śāntipurā e começou a pregar contra a escola devocional. Chegou aos ouvidos de Nimāi a notícia de que Advaita Āchārya, depois de tanto tempo como um devoto, pregava agora contra a escola devocional. Pregava que *jñāna*, conhecimento, é superior à devoção. “A devoção distancia o Senhor...” ele argumentava, “...e o conhecimento tenta trazê-lo para bem perto. Com conheci-

mento, a pessoa pensa, ‘Desejo experimentar Você, ó Senhor.’ E a devoção diz que ‘Ele é *adhokṣaja*: transcendental, que Ele não pode ser detectado por nossos sentidos.’ Assim, a devoção O distancia dizendo que, ‘É somente Sua doce vontade que pode nos conectar.’ Mas, segundo o caminho do conhecimento, a autoridade suprema está dentro de você, em seu coração. A escola devocional é claramente secundária.”

### “Não mate esse velho!”

Advaita Āchārya começou a pregar desse modo e, quando isso chegou aos ouvidos de Nimāi Paṇḍit, Ele foi com Nityānanda para punir Advaita. Eles pularam no Ganges e nadaram o caminho todo até Śāntipura, onde encontraram Advaita Āchārya.

Nimāi o confrontou: “O que Você está fazendo, Āchārya? Por que você me convidou a vir para cá? Com água do Ganges e folhas de Tulasi, Você orou para que Eu aparecesse, e agora Você está fazendo pouco caso de Mim? Você está falando contra a devoção, contra Mim? Qual é o problema com Você?”

Desse modo, Nimāi Paṇḍit começou a castigar Advaita. Ele começou a bater nele. A esposa idosa de Advaita Āchārya começou a chorar, “O que Você está fazendo? Não mate esse velho!”

Nityānanda Prabhu ria, e Haridāsa Ṭhākur, perplexo, ficava de pé a uma certa distância tentando entender o que estava acontecendo.

Então, Advaita Āchārya Prabhu sentiu grande satisfação e disse:

“Agora eu Lhe dei uma lição –Você veio para Me punir. Você foi derrotado. Eu venci Você!” Advaita Prabhu começou a dançar. “Hoje eu derrotei Você, Meu Senhor! Você teve de Me castigar. Onde foi parar agora aquele respeito formal que Você sempre me mostrava?”

Desse modo, Advaita Āchārya rejubilou-se, e ofereceu a Mahāprabhu um banquete de *śāk*, Seu prato preferido (à base de espinafre).

O Senhor concedeu tamanha graça a Advaita Prabhu que, mesmo sendo um velho erudito e *āchārya*, ele foi castigado com tapas. Não é possível punir ou desonrar alguém que respeitamos, mas somente nossos amigos íntimos. Desrespeito e desonra somente são possíveis quando existe grande intimidade. Devotos puros desejam punição. “Puna-nos!” eles oram. Mas punição da região superior não é algo muito barato.

### O poema místico de Advaita

Muitos anos depois, pouco antes que Śrī Chaitanya Mahāprabhu começasse a manifestar Seus passatempos finais de êxtase divino, Advaita Āchārya Prabhu escreveu algumas linhas de uma poesia mística que foi enviada ao Senhor através de Jagadānanda Paṇḍit:

bāulake kahiha–loka haila bāula  
 bāulake kahiha–hāṭe nā vikāya chāula  
 bāulake kahiha–kāye nāhika āula  
 bāulake kahiha–ihā kahiyaṅche bāula

“Diga a nosso Prabhu que atua como um louco,  
que todos perderam a sanidade,  
e uma vez com preço alto, o arroz fica sem valor.  
Em amor a Deus, a semi-enlouquecida humanidade  
negligencia este mundo e tudo que considera querido;  
diga-Lhe que um louco traz isto a Seus ouvidos.”

Quando Śrī Chaitanya Mahāprabhu leu esse poema místico, ficou sério. Svarūpa Dāmodara estava presente e perguntou: “O que está escrito aqui?”

Mahāprabhu respondeu: “Desconheço o verdadeiro significado, mas Advaita Āchārya é um grande ‘adorador,’ e uma certa classe de ‘adores’ está acostumada a pensar que, ‘Convidaremos a Deidade, e por algum tempo tentaremos mantê-la aqui para adoração. Então, quando tivermos terminado nossa adoração, finalmente nos despediremos dEle.’ Talvez Advaita pense que, ‘Agora é hora da Deidade ir embora.’ Não sei qual é o verdadeiro significado, mas talvez esse seja Seu objetivo.”

Svarūpa Dāmodara pegou o poema, leu-o e ficou muito pensativo: “Oh, Advaita Prabhu está dizendo que as exigências que levaram ao aparecimento de Śrī Chaitanya Mahāprabhu já foram satisfeitas, e agora, Ele não mais precisa pregar o Santo Nome de Kṛṣṇa como a encarnação para esta era. O dever do *avatāra* foi cumprido, e, desse modo, Ele pode ir.”

### Os últimos doze anos

Depois disso, Śrī Chaitanya Mahārabhu permaneceu neste mundo por mais doze anos, mas não como antes. Seu humor mudou bastante. Desse dia em diante, Ele passou a experimentar grande separação de Kṛṣṇa no humor de Rādhārāṇī. A loucura divina tornou-se predominante nEle, e Sua conexão social quase se encerrou. Rāmānanda Rāya e Svarūpa Dāmodara eram Seus atendentes nessa época. Ele não manteve mais qualquer conexão social; o fogo dentro dEle ardia –o fogo da separação. Ele permaneceu absorto na busca de Rādhārāni por Śrī Kṛṣṇa depois que Kṛṣṇa deixou Vṛndāvana. Nesse humor de loucura divina, Ele passou doze anos num quarto fechado dentro do composto de Kāśī Miśra.

Às vezes, à noite, atravessando inconsciente a parede circundante, Ele corria para se encontrar com o Senhor Jagannatha. Quando Svarūpa Dāmodara e Seus outros atendentes repentinamente percebiam que não se ouvia o som do nome de Kṛṣṇa no quarto dEle, começavam a procurar por Ele: “Mahārabhu não está aqui, para onde Ele foi?”

Algumas vezes, eles O encontravam caído diante do portal principal do templo de Jagannātha, Suas pernas e braços recolhidos para dentro de Seu corpo como os membros de uma tartaruga recolhidos para dentro do casco. Um perfume muito doce podia ser detectado emanando dEle, e as vacas se juntavam à volta dEle para cheirar o Seu corpo. Enquanto Mahārabhu permanecia em Seu transe, Ele estava interna-

mente experimentando os passatempos de Rādhā e Govinda com as *gopīs* em Govardhana. Na ocasião, Svarūpa Dāmodara e os demais tentavam ao máximo revivê-LO de Seu transe cantando o Santo Nome de Kṛṣṇa.

Quando Mahāprabhu despertava, reclamava: “O que vocês fizeram? Eu desfrutava de uma experiência muito feliz por lá mas, ao produzir esse clamor, vocês me trouxeram aqui para baixo.”

E o que produzia esse clamor? O cantar de Hare Kṛṣṇa. E quem estava cantando o nome de Kṛṣṇa? Svarūpa Dāmodara e os demais de seu mesmo calibre. A profundidade da experiência de Śrī Chaitanya Mahāprabhu em Seu transe divino era tão grandiosa que Ele considerou o cantar de Hare Kṛṣṇa como sendo ruído. Assim, podemos cantar o Santo Nome de Kṛṣṇa, e isso pode vir a ser simplesmente ruído. Em um outro ponto de vista, entretanto, pode ser visto que *kṛṣṇa-nāma* tem um valor tão imenso que recebeu preferência à participação direta no Kṛṣṇa-*līlā*. Mas a orientação que recebemos de nossos *āchāryas*, os preceptores espirituais de nossa linha, é de que deveríamos considerar nosso próprio cantar como sendo mero ruído.

Certo dia, Śrī Chaitanya Mahāprabhu perambulava à beira-mar. Uma menina cantava com fervor em glorificação ao Senhor Jagannatha, e Śrī Chaitanya Mahāprabhu correu diretamente rumo a esse som. Ele começou a correr atravessando perigosos arbustos espinhentos. Então, Govinda, Seu atendente, de algum modo conseguiu pará-LO. Quando

compreendeu tudo, Ele disse: “Oh, era uma menina que cantava? Govinda salvou a minha vida.”

### **Meio-louco em êxtase**

Às vezes, Ele repentinamente sentia que Kṛṣṇa brincava com as *gopīs* no rio Yamunā. Nesse humor, Ele pulava no oceano gritando, “Kṛṣṇa!” Ele mergulhava e ficava inconsciente, enquanto as ondas brincavam com Ele.

Vendo que Ele sumira, Seus devotos se perguntavam: “Onde está Mahāprabhu?” Liderados por Svarūpa Dāmodara, iniciavam Sua busca. Certa vez, a noite chegava quase ao fim e ainda não O haviam encontrado. Por fim, um pescador chegou correndo, meio enlouquecido, cantando: “Kṛṣṇa, Kṛṣṇa, Kṛṣṇa!”

“Qual é o problema?” Svarūpa Dāmodara perguntou. O pescador respondeu: “Toda noite pesco peixes, mas, hoje à noite, atirei minha rede e pesquei algo muito pesado. Quando comecei a puxar a rede pensei que seria um peixe grande, mas ao trazê-lo para a margem descobri uma grande figura humana, e quando fui remover o corpo de minha rede, de algum modo eu O toquei e agora estou meio-louco.”

Então, Svarūpa Dāmodara disse: “Você deve ter visto nosso Śrī Chaitanya Mahāprabhu?”

“Não, eu O vi antes,” disse o pescador. “Ele tem uma figura bela. Não é Ele. É algo mais.”

Svarūpa Dāmodara disse a ele: “De qualquer modo, tente mostrar-nos onde Ele se encontra.”

Eles foram e viram a figura alongada do Senhor, com Suas juntas deslocadas, deitado nas areias, sem sentidos. Svarūpa Dāmodara e os outros começaram a cantar o Santo Nome de Kṛṣṇa em Seu ouvido, até que Ele voltou a si. Nesse momento, Śrī Chaitanya Mahāprabhu começou a descrever o *līlā* de Kṛṣṇa que Ele havia visto em Seu transe. Desse modo, depois que Advaita Āchārya mandou seu poema para Ele, Śrī Chaitanya Mahāprabhu viveu Seus últimos doze anos no humor da intensa separação que Śrīmatī Rādhārāṇī sentia por Kṛṣṇa.

### Louco Nimāi Paṇḍit

Śrī Chaitanya Mahāprabhu exibiu este grau intenso de loucura divina durante Seus últimos dias aqui na Terra. Mesmo durante Sua vida em Navadvīp, quando Mahāprabhu era o grandioso menino-erudito Nimāi Paṇḍit, todos pensavam que Ele havia enlouquecido depois que voltou de Gayā e mostrava sinais de devoção por Kṛṣṇa. As pessoas sensatas da época diziam, “Este Nimāi Paṇḍit era um bom homem, um cavalheiro, mas depois de voltar de Gayā, Ele mudou totalmente, e anda fazendo tantas coisas indesejáveis. Ele quer pregar tantas idéias novas. O que é isso? Ele ficou louco. Ele não liga para qualquer regra ou regulamento, costumes sociais, nem para as Escrituras antigas —é somente ‘Kṛṣṇa, Kṛṣṇa, Kṛṣṇa.’ Antes, Ele era normal, mas recentemente tornou-

se anormal. É claro que Ele possui um intelecto poderoso. Quando era professor, Ele nem ligava para a erudição até mesmo dos maiores *Paṇḍits*. Ele derrotou com facilidade o erudito campeão, Keśava Kāśmirī, e muitos outros. Mas, agora, nós O perdemos. Agora, Ele está diferente. Ele não liga para os *brāhmaṇas* nem para as Escrituras que seguimos. Ele tem uma opinião nova e a está apresentando ao mundo. Seus modos são incompreensíveis.”

Os vizinhos reclamavam com Sua mãe, Śachīdevī: “Śachīdevī, o que é isso? Nimāi não era assim antes; agora, Ele não liga mais para nós. Ele não se sente encantado nem mesmo por Sua esposa. No que Ele se converteu? Você é a filha de um cavalheiro, mas veja seu infortúnio! O que fazer? O fato é este, Śachī, seu único filho, que era tão brilhante, enlouqueceu. Você deve providenciar tratamento apropriado.” Então, Śachīdevī chamou o *kavirāja*, o médico.

O médico fez um arranjo para que se construísse um pequeno tanque de banho de tijolos para enchê-lo de óleo Viṣṇu, que supostamente é muito refrescante. E Nimāi Paṇḍit foi levado a Se banhar nesse tanque. Ele fez isso e, repentinamente, começou a rir e a brincar no tanque. Enquanto mergulhava e nadava no óleo, Ele ria como louco.

Na ocasião, Śrīvasa Ṭhākur chegou para uma visita e perguntou: “Como está Nimāi Paṇḍit?”

Śachīdevī disse: “Veja meu infortúnio! Meu Nimāi ficou completamente louco. Chamei o médico e ele produziu este tratamento.”

Quando ela mostrava a Śrīvasa como Nimāi brincava no tanque, ele perguntou: “O que é isso?”

Śachī respondeu: “Meus vizinhos me aconselharam a fazer isso.”

Śrīvasa disse: “Você é uma senhora muito gentil. Você não sabe como lidar com os outros. O que Nimāi tem eu desejo! Seu menino tem Kṛṣṇa-*prema*, e eu desejo uma gota que seja disso. Se nos for permitido viver alguns dias mais, teremos a oportunidade de ver muitos passatempos maravilhosos de Kṛṣṇa.”

Então, Nimāi ficou sóbrio por um tempo e disse a Śrīvasa: “Se você também tivesse dito que Eu estava louco, então eu teria corrido para o Ganges e acabado com a Minha vida. Ao menos você compreendeu o que Eu sou; esse é Meu consolo, Śrīvasa. Se você tivesse dito ao público que, ‘Ele está louco,’ então, Eu teria achado que não existe nenhum homem aqui capaz de aceitar aquilo que Eu vim dar, então deveria mergulhar no rio e me afogar sem hesitar.”

Antes que Nimāi Paṇḍit fosse a Gayā, Ele era um grande erudito. Quando Ele retornou de Gayā sobrecarregado de devoção, Ele começou a explicar a gramática novamente, como antes, mas agora Ele mostrava Kṛṣṇa na gramática. Ele oferecia interpretações das raízes da gramática sânscrita que mostravam o relacionamento entre o sânscrito e Kṛṣṇa. Ele explicava que o som é apenas uma vibração, e vibração significa a potência de Kṛṣṇa. É a potência de Kṛṣṇa que torna tudo puro, que faz tudo se mover. Se essa potência for removida, tudo fica morto e terminado.

Desse modo, Nimāi Paṇḍit desejava explicar a gramática em termos de Kṛṣṇa.

Então, Seus alunos ficaram muito perturbados. “O que é isso!” eles pensaram. “Viemos aprender sânscrito com Nimāi Paṇḍit, mas nossas exigências acadêmicas não serão satisfeitas agora. Contudo, o treinamento que recebemos dEle jamais pode ser obtido em nenhum outro lugar e, por isso, não podemos abandoná-LO. Mas como melhorar o estilo de Seus ensinamentos?” Eles foram até o professor de Nimāi Paṇḍit, Gaṅgādāsa Paṇḍit. Ele havia sido o tutor de Nimāi em Sua infância.

Gaṅgādāsa disse: “Vocês todos são afortunados por serem alunos de Nimāi Paṇḍit. Ele é um excelente professor. Qual é sua reclamação?”

Os estudantes disseram: “Estávamos muito satisfeitos de estudar sob a orientação de Nimāi Paṇḍit. Mas agora, desde que retornou de Gayā, Ele explica tudo de um modo bastante novo. Ele ensina sânscrito em termos do Santo Nome de Kṛṣṇa. Ele compreende uma filosofia muito elevada, mas isso não servirá a nossos objetivos de estudar gramática. Isso é certamente valioso, mas não ajudará em nossos estudos. Por favor, peça que Ele mude seus modos. Ele tem respeito pelo senhor, pois o senhor é professor dEle. Somente o senhor pode influenciá-LO.”

“Está certo,” disse ele. “Peçam a Ele que venha me ver amanhã.”

Os estudantes foram ter com Nimāi Paṇḍit e disseram: “Seu professor chamou Você. Ele deseja ver Você.”

Nimāi respondeu: “Sim, irei vê-lo.”

Mais tarde, nesse mesmo dia, Ele foi ver Gaṅgādāsa Paṇḍit e ofereceu Suas respeitosas reverências.

Gaṅgādāsa disse: “Como está você, meu menino? Estou feliz de ouvir que Você foi a Gayā e realizou Seus deveres religiosos para com Seus ancestrais. Tudo isso é muito bom, mas qual é o problema? Seus alunos estão reclamando comigo. É verdade que Você não se preocupa em ensinar-lhes de modo apropriado? Por que Você não cuida de ensiná-los como fazia antes? Todos eles apreciam Seus ensinamentos, mas, depois que Você voltou de Gayā, Você adotou um estilo novo de ensinar. Não continue com isso, eu digo –ensine-os apropriadamente. Ouço as pessoas dizerem que Você se tornou um devoto. Mas Seus antepassados não eram devotos? É claro que Você Se tornou um devoto de um tipo extraordinário. Mas não Se desvie. O que Você fala sobre devoção parece desnecessário –isso não é gramática de verdade. Você acha que está oferecendo nova luz com Seus novos significados? Você acha que Seus professores eram todos idiotas? O que você tem a dizer?”

Nimāi ficou silencioso. “Está certo então. Não se desvie. Permaneça calmo, siga Seus predecessores e ensine aos meninos bem, de modo que não tenhamos que ouvir qualquer reclamação sobre Você no futuro. Seus alunos não irão para nenhuma outra escola. Eles admiram Você, por isso, ensine-os bem.”

Nisso, Nimāi Paṇḍit pegou a poeira dos pés de Seu professor e disse: “Sim, tentarei obedecer sua ordem. Devido à poeira de seus pés,

ninguém é capaz de Me desafiar em erudição. Não se preocupe. Eu os ensinarei bem.”

### “Por que Eu adoraria Kṛṣṇa?”

Poucos dias depois, Nimāi Paṇḍit começou a cantar o nome “*gopī, gopī*” enquanto ficava num transe de devoção. Alguns grandes eruditos que detinham uma posição social de destaque foram até Ele e disseram: “Nimāi Paṇḍit! Você era um grande Paṇḍit e agora Você é um devoto. Isso não importa, mas por que Você canta o nome “*gopī, gopī*”? Adote o nome de Kṛṣṇa. Segundo as Escrituras, isso lhe trará algum benefício. Mas Você está cantando “*gopī, gopī*”. Que benefício Você obterá com isso? Você enlouqueceu.”

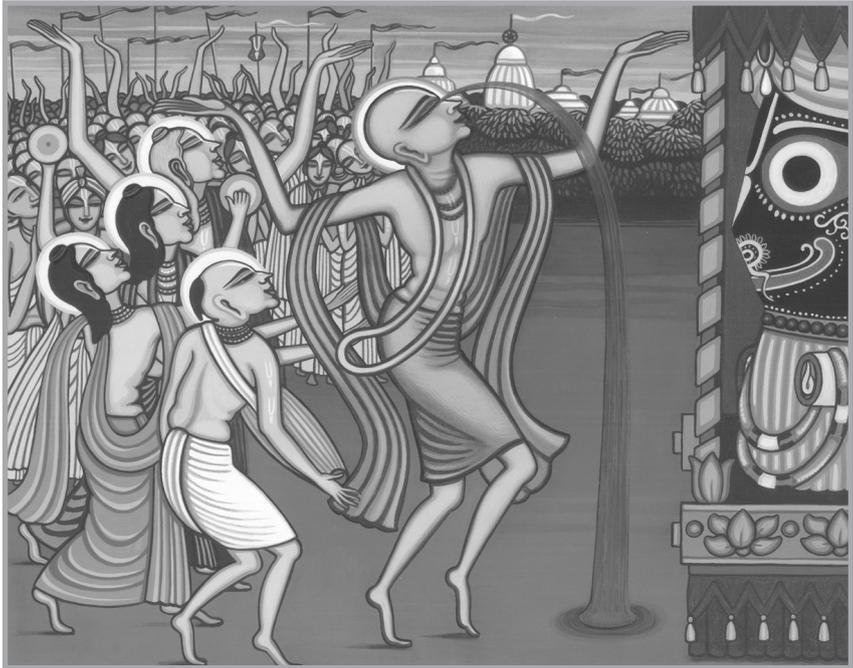
Nimāi disse: “Quem é esse Kṛṣṇa? Por que Eu deveria adorá-lo? Ele é um *dacoit* (fora da lei) e um caçador de mulheres!” E Nimāi pegou um bastão e correu atrás deles, que fugiram.

Mais tarde, eles começaram a falar entre si, dizendo: “Nimāi Paṇḍit ficou completamente louco. Fomos falar algo de bom com Ele, e Ele veio com um bastão atrás de nós para nos matar! Não somos filhos de pessoas ordinárias. Detemos uma posição elevada na sociedade e temos a dignidade de nossa família. Vamos mostrar a Ele!” Eles começaram uma conspiração para dar a Nimāi Paṇḍit uma lição dando-lhe uma boa surra.

Na época, Nimāi repentinamente gritou dizendo: “Eu tomei as maiores precauções para libertar essas almas desafortunadas, mas vejo

agora que elas estão simplesmente criando mais pecado abusando de Mim e conspirando para Me punir. Por que foi que Eu vim? O que será eficaz para poder libertá-los? Terei de assumir a posição de um *sannyāsi*. Caso contrário, eles pensarão que sou simplesmente um deles, um chefe de família. Mas se Me tornar um *sannyāsi*, um pregador, então terão de mostrar algum respeito. Eles dirão, ‘Somos todos chefes de família, Ele se tornou um *sannyāsi*. Ele deve ser reverenciado.’ Então, a partir dessa reverência, obterão algum benefício. Caso contrário, terão de ir para o inferno por pensar que eu sou um homem comum. Aceitarei o papel de *sannyāsi* para criar algum respeito, de modo que eles possam se beneficiar.”

Ele revelou a Nityānanda Prabhu e a uns outros poucos que, “No último dia do primeiro mês deste ano, tomarei *sannyāsa*.”



*Śrī Chaitanya e associados chora diante de Jagannātha*

# Uma Tragédia de Separação

Segundo o cálculo solar, foi no dia de Makara-saṅkrānti, uma conjunção auspiciosa de estrelas, que Nimāi Paṇḍit foi para Kāṭwā para aceitar *sannyāsa*, a ordem de vida renunciada. Depois disso, Ele passaria a ser conhecido como Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Ele atravessou o Ganges a nado e, em roupas molhadas, correu até Kāṭwā. Pouco antes disso, Ele revelou a apenas uns poucos amigos, incluindo Nityānanda Prabhu, Gadādhara Paṇḍit, Mukunda, e outros: “Aproxima-se o tempo em que aceitarei as vestes da renúncia.”

Poucos dias antes disso, um grupo de oposição havia se levantado contra Nimāi Paṇḍit. Aqueles que acreditam que a natureza material é o princípio mais elevado e que consciência é um subproduto da matéria, começaram a abusar de Nimāi Paṇḍit. Ele pensou, “Eu vim para libertar os homens mais decaídos, mas se eles cometerem ofensas contra Mim, não haverá esperança para sua elevação.” Repentinamente, Ele disse: “Eu vim trazendo o remédio que oferece o maior alívio, mas agora perce-

bo que a doença deles está piorando rapidamente e parece estar além de qualquer tratamento. Seguirá seu próprio curso rumo a um destino terrível. Os pacientes estão cometendo ofensas ao abusar de seu médico. Estão fazendo arranjos para Me insultar. Eles me tomam por um chefe de família –como um seu sobrinho. Eles me consideram como sendo um deles. Eu trouxe o melhor remédio para a atual era degradada, mas descobro agora que estão fazendo um complô contra Mim. Agora, estão perdidos. Ao menos, tenho de mostrar-lhes que não sou um deles.”

Ele pensou, “Deixarei a vida familiar e tomarei *sannyāsa*. Perambularei de aldeia em aldeia, de cidade em cidade, pregando o Santo Nome de Kṛṣṇa.” Essa foi Sua decisão, e em poucos dias, Ele foi a Kāṭwā tomar *sannyāsa* de Keśava Bhāratī Mahārāj.

O dia anterior à Sua partida para tomar *sannyāsa*, houve uma reunião espontânea de devotos na casa de Nimāi Paṇḍit que se estendeu desde a tarde até a noite. Todo ano em Bengala, esse dia era celebrado como Lakṣmī-pūjā, a adoração da deusa da fortuna, quando eram preparados e distribuídos bolos especiais. Por saber que na manhã seguinte bem cedo deixaria Navadvīp para aceitar *sannyāsa*, Nimāi atraiu Seus seguidores de tal modo que praticamente cada devoto principal veio vê-lo nessa noite.

### **O mahā-mantra Hare Kṛṣṇa**

Eles trouxeram guirlandas de flores e várias outras oferendas para

presentear ao Senhor. Nimāi aceitou suas guirlandas e as pôs nos pescoços dos devotos que as ofereceram a Ele. Somente quatro de Seus devotos mais íntimos sabiam que Ele estava partindo; os devotos em geral não sabiam que esta seria Sua última noite em Navadvīp. Com Suas próprias mãos, Ele pôs guirlandas nos pescoços de Seus devotos e apelou a eles: “Sempre cantem o nome de Kṛṣṇa. Sob nenhuma condição, vocês devem abandonar este Kṛṣṇa-nāma. E não façam mais nada. Enquanto trabalham, comem, dormem ou caminham, dia e noite –em tudo que fizerem– continuamente tomem o nome de Kṛṣṇa. Sempre falem sobre Kṛṣṇa –e nada mais. Se tiverem alguma atração verdadeira por Mim, então, não façam nada sem cantar o nome de Kṛṣṇa. Cultivem a consciência de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é nossa origem. Ele é nosso pai; viemos dEle. O filho que não mostra gratidão pelo pai será certamente punido nascimento após nascimento. Sempre cantem estes nomes do Senhor:

**Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare  
Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare**

“Nenhum outro princípio religioso é exigido. Cantem Hare Kṛṣṇa. Este não é um *mantra* comum, mas é o *mahā-mantra*, o maior de todos os grandiosos *mantras*, a essência mesma de todos os *mantras* conhecidos no mundo. Somente atenham-se a isso, sempre. Não é preciso seguir nenhuma outra prescrição.

“Lembrem de seu Senhor, de seu lar. Esta é uma terra estrangeira; vocês nada têm a aspirar aqui. Tentem sempre retornar ao lar, de volta ao Supremo.”

Desse modo, o Senhor falou e todos Seus devotos vieram intuitivamente, pois era a última noite de Nimāi Paṇḍit a em Navadwīp.

### **O Senhor e o vendedor de frutas**

Tarde da noite, chegou um devoto chamado Kholāvechā Śrīdhara. Ele costumava comercializar bananeiras e seus frutos. Ele vendia a fruta madura ou verde e as grandes folhas que são usadas como pratos. Às vezes, Nimāi pagava menos por suas frutas do que elas valiam, e outras vezes, Ele furtava agilmente suas melhores frutas. Śrīdhara veio vê-lo tarde da noite para oferecer-Lhe uma abóbora muito especial. Nimāi pensou, “Passei quase toda Minha vida tirando tantas coisas dele, e agora, nesta última noite ele trouxe esta abóbora maravilhosa. Não posso resistir.” Ele pediu a Śachīdevī: “Mãe, Śrīdhara Me deu esta abóbora. Por favor, pense em como prepará-la.” Na hora de dormir, alguém chegou com algum leite e Nimāi disse: “Mãe, com este leite e esta abóbora prepare um pouco de arroz-doce.” Assim, Śachīdevī preparou arroz-doce com abóbora: abóbora fervida com leite, arroz e açúcar.

Quando era tarde da noite, perto de três da manhã, Nimāi foi embora. Ele deixou Viṣṇupriyā-devī dormindo na cama. Sua mãe Śachīdevī, pressentindo o que estava por acontecer, ficou acordada a noite

inteira vigiando a porta. Nimāi prostrou-Se diante dela e foi embora. Igual a uma imagem de pedra, mãe Śachīdevī ficou sentada perto do portal, enquanto Nimāi partia. Ela não conseguia dizer nada, mas ficou muda de assombro.

Pouco depois das três da manhã, Nimāi atravessou o rio Ganges a nado e, com Sua roupa molhada, foi direto para Kāṭwā, a uma distância de quarenta quilômetros. Ele chegou por volta das nove ou dez da manhã. Lá, Ele se aproximou de Keśava Bhārati para tomar *sannyāsa*.

### A tristeza de mãe Śachī

Cedo pela manhã, os devotos vieram ver Nimāi e encontraram Śachīdevī como uma estátua, sentada à porta. A porta estava aberta. Tudo estava vazio.

“O que está acontecendo, Śachīdevī?” perguntaram eles.

Ela lhes disse: “Oh, eu esperava por vocês, devotos. Tomem posse da casa. Irei para outro lugar qualquer. Não posso mais entrar nessa casa. Vocês são associados dEle; vocês são os verdadeiros herdeiros. Tomem posse.”

Eles começaram a se juntar à volta dela e a consolá-la: “Você vai embora? E a jovem esposa que Ele deixou? A menina somente tem catorze anos de idade. Quem vai protegê-la? Você não pode rejeitar a responsabilidade dada a você. Está sobre seus ombros.”

Desse modo, eles vieram, consolaram-na e tentaram dar-lhe alguma esperança. Repentinamente, os devotos ouviram que Nimāi Paṇḍit, Śrī

Gaurāṅga, havia deixado Navadvīp. Eles souberam que Ele tinha ido para Kāṭwā, ao *āśrāma* de Keśava Bhāratī para aceitar *sannyāsa*, despedindo-se do pessoal de Navadvīp para sempre.

Uma sombra negra encobriu tudo. Muitos começaram a chorar e a gritar por Ele. Muitos deles correram rumo a Kāṭwā. Nimāi Paṇḍit era um erudito sem precedentes e de belas feições –alto, claro e benevolente. Ele já havia enlouquecido as pessoas com o Santo Nome de Kṛṣṇa. Ele tinha libertado os dois grandes pecadores Jagāi e Māḍhāi de sua vida degradada. Ele havia neutralizado o governante maometano, o Kazi, que havia quebrado o tambor *mṛdaṅga*. Como um Paṇḍit famoso, ele derrotou em debate muitos eruditos que vieram conquistar Navadvīp, que era muito famosa por sua elevada cultura de erudição, especialmente em lógica.

Naquela época, em Navadvīp, lógica (*nyāya*), adoração da energia material (*tantra*) e o hinduísmo oficial (*smṛti*) eram altamente cultivados. Navadvīp era muito famosa pela erudição acadêmica. Se os *paṇḍits* não pudessem derrotar os eruditos de Navadvīp, eles não podiam se tornar famosos. De muito longe no Kashmir, Keśava Kāsmiri teve que vir a Navadvīp para obter certificação como *paṇḍit*. Contudo, ele foi derrotado por Nimāi Paṇḍit. Keśava Kāsmiri era um *paṇḍit* de tal porte que corriam rumores de que ele era o filho favorito de Saraswatī, a deusa do conhecimento. Ninguém conseguia enfrentá-lo. Não obstante, ele foi derrotado por Nimāi Paṇḍit.

## Refulgente como o Sol nascente

Nimāi Paṇḍit deixou Navadvīp para sempre e aceitou *sannyāsa* porque as pessoas de Navadvīp não eram capazes de apreciá-lo. Ele chegou a Kāṭwā, onde, às margens do Ganges, havia um *sannyāsi* chamado Keśava Bhāratī. Nimāi foi até ele e pediu que Lhe desse *sannyāsa*. Keśava Bhāratī repentinamente viu que seu *āśrāma* estava invadido por uma refulgência. No princípio, parecia como se o sol estivesse nascendo diante dele; logo, ele viu que se tratava de uma pessoa brilhante que se aproximava. Ele se levantou de seu assento e, forçando os olhos, aproximou-se atônito. “O que é isto?” pensou.

Logo ele percebeu que o grande devoto erudito, Nimāi Paṇḍit, havia chegado e apresentou-se diante dele dizendo: “Desejo tomar *sannyāsa* do senhor.”

Mas Keśava Bhāratī não podia aceitar o pedido de Nimāi.

“Estou encantado com sua beleza e personalidade...” disse ele, “...mas Você é tão jovem, com apenas vinte e quatro anos de idade. E Sua mãe, Sua esposa e Seus guardiões? Sem consultar com eles, não posso me aventurar a dar a Você a veste da renúncia.”

Enquanto isso, por ser o famoso feriado de Makara-saṅkrānti, muita gente viera se banhar nas águas sagradas do Ganges. As pessoas reuniram-se e o rumor espalhou-se como fogo: “Nimāi Paṇḍit de Navadvīp veio aceitar *sannyāsa*.” Muitos homens se juntaram até formar uma multidão.

### Oposição afetuosa

Todos se opuseram ao *sannyāsa* de Mahārabhu. Alguns deles até levantaram suas vozes em protesto: “Você –Keśava Bhāratī! Não permitiremos que dê *sannyāsa* a este jovem. Ele tem uma família, mãe e esposa. Não permitiremos. Se você der *sannyāsa* a este menino encantador, jovem e belo, destruiremos seu *āśrāma* imediatamente. Isso não pode acontecer!”

Mas Nimāi Paṇḍit continuava pressionando por *sannyāsa*. Por fim, Keśava Bhāratī perguntou-Lhe: “Então, Você é aquele Nimāi Paṇḍit sobre quem ouvimos falar tanto? Muitos grandes eruditos foram conquistar Navadwīp, o famoso centro de erudição, e Você os derrotou a todos. Você é esse Nimāi Paṇḍit?”

“Sim”, respondeu Nimāi.

Keśava Bhāratī disse: “Posso dar *sannyāsa* a Você, mas Você tem de obter permissão de Sua mãe –caso contrário não posso fazer isso.”

Nimāi repentinamente começou a correr rumo a Navadwīp para pedir permissão, mas Keśava Bhāratī pensou, “Ele tem uma personalidade que exerce tamanho comando que Ele pode fazer tudo.”

Nimāi foi chamado de volta. Keśava Bhāratī disse a Ele: “Com Sua personalidade tão extraordinária Você pode fazer tudo. Você irá até lá, encantar os Seus guardiões, obterá permissão e retornará. Nada é impossível para Você.”

O público em geral estava muito enraivecido dizendo a Keśava

Bhārati: “Não podemos permitir que você, Swāmījī, dê *sannyāsa* a esse menino. Isso é impossível! Se fizer isso, esmagaremos seu *āśrāma*.”

Śrī Chaitanya Mahāprabhu começou a realizar *kīrtana*, cantando Hare Kṛṣṇa e dançando enlouquecido. E a multidão enraivecida cresceu, às vezes causando perturbação. Desse modo, passou-se o dia inteiro sem qualquer decisão. A noite transcorreu em meio a *sañkīrtana*. E no dia seguinte, a vontade de Nimāi prevaleceu, mesmo diante de alguma oposição.

### Milhões de olhos em lágrimas

Nityānanda Prabhu chegou junto com o tio materno de Nimāi, Chandraśekhara, Mukunda Datta e Jagadānanda Paṇḍit. Nessa tarde, teve início a cerimônia de *sannyāsa*. Chandraśekhara Āchārya foi convidado a realizar a cerimônia em nome de Nimāi Paṇḍit, que começou a cantar e a dançar encantando o público.

lakṣa-lochanāśru-varṣa-harṣa-keśa-kartanam  
 koṭi-kañṭha-kṛṣṇa-kīrtanāḍhya-daṇḍa-dhāranam  
 nyāsi-veśa-sarva-deśa-hā-hutāśa-kāśtaram  
 prema-dhāma-devam eva naumi gaura-sundaram

“Enquanto uma chuva de lágrimas caía dos olhos de milhões de pessoas, Ele Se deleitou tendo Seu belo cabelo raspado. Milhões de vozes cantaram as glórias de Kṛṣṇa, enquanto Śrī Kṛṣṇa Chaitanya aceitava o

bastão da renúncia. A partir desse momento, onde quer que Ele fosse, quem O visse nas vestes de *sannyāsi* chorava de tristeza. Canto as glórias desse belo Deus Dourado, que concede amor divino.”

### Sannyāsa de Mahāprabhu

A cena ocorreu em Kāṭwā. Quatrocentos e setenta e quatro anos atrás, Śrī Chaitanya Mahāprabhu tomou *sannyāsa*. Ele era jovem e belo, com uma figura alta. Ele tinha apenas vinte e quatro anos de idade e belos cabelos ondulados. Um barbeiro foi chamado para raspar-Lhe a cabeça. Ele se aproximou dEle mas recuou. O barbeiro não podia se aventurar a tocar o corpo de Nimāi. Ele começou a chorar: “Como posso raspar um cabelo tão belo de uma cabeça tão bela?”

E tantos outros também choravam alto, “Que coisa horrível está sendo feita aqui! Quem é o criador deste *sannyāsa*? Quem tem um coração tão endurecido que criou o *sannyāsa-āsrāma*, onde a pessoa tem de abandonar tudo que é íntimo e querido e ir de porta em porta, esmolando, deixando seus próprios amigos e parentes em meio a um choro de abandono? O que vem a ser esta criação do Supremo? Isso é lógico? É algo feliz? Isso é muito cruel!”

Nimāi Paṇḍit sorria. Depois de o barbeiro ter sido repetidamente ordenado e de certo modo ter sido forçado a fazê-lo, ele raspou a cabeça de Nimāi. No começo, ele não conseguia sequer tocar o cabelo dEle dizendo, “Eu não posso tocá-IO.” Mas, por fim, ele teve de realizar o

serviço de raspar o belo e ondulado cabelo do lindo rosto do menino gênio de vinte e quatro anos de idade. Ele começou com sua grande tesoura. Algumas pessoas não conseguiam suportar a cena. Alguns até mesmo enlouqueceram. Em meio ao choro, uivos e gritos da multidão ameaçadora, a coisa acabou sendo feita.

Nimāi Paṇḍit estava inconsciente. Depois de estar apenas meio raspado, Ele ficou de pé e começou a cantar em *kīrtana* e a dançar em júbilo de êxtase. Depois de ter feito o serviço, o barbeiro prometeu que, “Eu jamais rasparei ninguém mais com esta mão! Prefiro viver esmolando. Este foi meu último serviço como barbeiro.” Depois disso, o barbeiro tomou a ocupação de doceiro.

Por fim, os apelos de Nimāi pacificaram a multidão, e pouco antes do meio-dia, o inevitável veio a acontecer: a cerimônia de *sannyāsa* foi realizada. Chandraśekara Āchārya, o tio materno de Nimāi Paṇḍit, foi encarregado de realizar os rituais da cerimônia de *sannyāsa*. Quando o *mantra* estava para ser conferido, Nimāi Paṇḍit perguntou a Keśava Bhāratī: “Este é o *mantra* que você me dará? Eu o ouvi em um sonho.” Ele sussurrou o *mantra* no ouvido de seu guru que concordou dizendo:

“Sim, esse é o *mantra* que darei a Você.” Então o *mantra* foi dado. E o nome deste *sannyāsi* também não foi dado de forma ordinária. Um nome muito peculiar manifestou-se através de Keśava Bhāratī: “Kṛṣṇa Chaitanya.” Nenhum dos dez nomes em geral dados a *sannyāsis* foi dado a Nimāi Paṇḍit, mas o nome que Lhe foi dado foi Kṛṣṇa Chaitanya. Logo

que a multidão ouviu esse nome, todos começaram a gritar: “Śrī Kṛṣṇa Chaitanya Mahāprabhu *ki jaya!* –Todas as glórias a Śrī Kṛṣṇa Chaitanya!”

O pai de Śrīnivāsa Āchārya era colega de classe de Nimāi Paṇḍit. A caminho da casa de seu sogro, ele ouviu dizer que Nimāi Paṇḍit tinha vindo para tomar *sannyāsa*. Ele correu até lá e, assistindo a tudo, ficou mudo –ele ficou devastado e meio louco. Depois disso, nada mais saiu de sua boca a não ser a palavra “Chaitanya!” Depois que ouviu o nome “Kṛṣṇa Chaitanya,” quando alguém lhe dizia algo, ele apenas respondia, “Chaitanya!” Ele enlouqueceu. Depois disso, seu nome se tornou Chaitanya dāsa. Seu nome anterior foi esquecido, e todos costumavam chamá-lo de Chaitanya dāsa. Ele não foi capaz de tolerar a cena do *sannyāsa* de Nimāi Paṇḍit.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu vestido com suas novas roupas avermelhadas abraçou Seu *guru*, e ambos começaram a dançar, cantando o nome de Kṛṣṇa. Depois de algum tempo, o significado do nome foi dado. Keśava Bhāratī Mahārāj disse: “Śrī Kṛṣṇa Chaitanya significa que Você desperta a consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo. Você descendeu para tornar todas as pessoas conscientes de Kṛṣṇa. Assim, o nome mais apropriado para Você não pode ser outro a não ser Śrī Kṛṣṇa Chaitanya.”

## O mundo nectáreo

Mahāprabhu estava muito contente, pensando, “Vou libertar tantas

almas de sua miséria e aflição eternas. Eu prometi libertar o mundo inteiro deste oceano de misérias e levá-los para o mundo nectáreo, e agora vou aceitar essa tarefa.” Ele estava muito feliz, mas todos à volta dEle mergulhavam num oceano de desespero e tristeza.

Alguns eruditos enfatizam o fato de que Chaitanya Mahāprabhu tomou *sannyāsa* de Keśava Bhāratī, que era um *māyāvādī*, um impersonalista. Mas ainda que Keśava Bhāratī possa ter se mostrado externamente desse modo, é visto que, por ter entrado em conexão com Mahāprabhu, ele se tornou um devoto. Caso contrário, também podemos pensar que ele era um devoto que veio disfarçado de impersonalista para ajudar a pregação de Mahāprabhu, assessorando-O com a formalidade social de tomar *sannyāsa*.

Naquela época, por toda a Índia, os *sannyāsis māyāvādī* eram muito mais reconhecidos do que os *sannyāsis Vaiṣṇavas*, e Keśava Bhāratī já estava situado nessa posição. Mahāprabhu aceitou a veste de *sannyāsi* dele para satisfazer Seus próprios objetivos, para ajudar em Sua atividade de pregação. Todas essas coisas podem ser explicadas de formas diferentes. De qualquer modo, depois que Mahāprabhu tomou *sannyāsa*, Keśava Bhāratī começou a cantar e dançar com Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Ele se uniu ao *saṅkīrtana* e foi convertido imediatamente.

### **Conceito Kṛṣṇa: união na separação**

Foi desse modo que o *sannyāsa* de Nimāi Paṇḍit aconteceu. Qual é

o significado de Seu *sannyāsa*? É redundante, auxiliar ou é uma parte necessária ao avanço espiritual? É desejável? Ainda que aparentemente indesejável, mesmo assim tem sua necessidade.

Dentro do conceito Kṛṣṇa de teísmo, existe uma relação de raízes profundas entre a união com o Senhor e a separação dEle. Sem separação, a união não pode ter raízes profundas. A dor da separação pode entrar nas profundezas do coração muito mais do que a felicidade. Tal apreensão aumenta nossa satisfação. Quanto maior for nosso desejo, maior será nossa satisfação. Isso é especialmente verdade nos assuntos amorosos. Se não há necessidade de uma coisa, essa coisa não tem valor. Este princípio se encontra por toda parte. Um copo de água é algo comum, mas conforme o grau de sua necessidade, seu valor aumenta. Assim, o grau de necessidade tem importância maior. Necessidade significa separação. Necessidade, independente de sua satisfação, é separação, fome.

A separação atua o papel mais importante tanto nos *līlās* de Navadvīp como de Vṛndāvana. Quantos anos de união houve entre Kṛṣṇa e as *gopīs*? Kṛṣṇa ficou em Vṛndāvana dos sete aos doze anos de idade: cinco anos. Então, Ele foi para Mathura. É claro, o Padma Purāṇa menciona que, em casos peculiares ou extraordinários, o crescimento deve ser multiplicado por um e meio. Assim, quando Kṛṣṇa está com oito anos de idade, Ele deve ser considerado como tendo doze. Quando Ele está com doze, Ele deve ser considerado como tendo dezoito anos.

Assim, conforme Seu crescimento, Kṛṣṇa ficou em Vṛndāvana dos doze aos dezoito anos, mas conforme Seus anos de idade, dos sete aos doze.

### A profundidade do amor divino

Ele permaneceu em Dvārakā por um longo tempo: No total, Ele viveu aqui na Terra por cento e vinte e cinco anos. Depois que Ele deixou Vṛndāvana aos doze anos de idade, as *gopīs* sentiram a dor aguda da separação por toda sua vida. A sua longa, longa separação dignificou em muito sua devoção; o teste da separação mostra se o amor é verdadeiro. Uma separação tão prolongada e um teste assim tão grande nunca foram vistos na história; ainda assim, a profundidade do seu amor não diminuiu. Pelo contrário, uma profundidade inconcebível e sempre crescente de amor divino foi encontrada lá.

Tanto Navadvīp como Vṛndāvana exibem um fundo similar. Em Navadvīp, para obter vitória sobre o grupo oponente, Mahāprabhu deixou a vida familiar. E no *līlā* de Vṛndāvana isso também ocorre. A oposição no *līlā* de Vṛndāvana veio de Mathura na forma de Agha, Baka, Pūtanā, Tṛṇāvarta, e outros demônios que eram enviados pelo Rei Kaṁsa. Para desenraizar a oposição, Kṛṣṇa teve de ir a Mathurā. Ao chegar lá, descobriu que a oposição estava amplamente difundida. O sogro de Kaṁsa, Jarāsandha, Kālayavana, Śísupāla, Dantavakra, e muitos outros detinham posições inimizáveis a Kṛṣṇa. Assim, Kṛṣṇa prometeu às *gopīs* que, depois de acabar com Seus inimigos, Ele retornaria a

Vṛndāvana para brincar pacificamente com elas. Para desenraizar o grupo oponente, Kṛṣṇa teve de ir embora. Ele disse às *gopīs* em Kurukṣetra: “Eu tenho outros inimigos; depois de acabar com eles, Me reunirei com vocês.” Esse tipo de esperança foi oferecida às *gopīs* em Kurukṣetra.

Aqui também, para conquistar o grupo oponente, Mahāprabhu teve de ir embora de Navadvīp. Mais tarde, depois de Sua conquista de todos os eruditos e religionistas da Índia de diferentes posições e credos, quando Ele retornou a Navadvīp depois de cinco anos, todos estavam transformados. A população aproximou-se dEle enlouquecida. É difícil conceber o tamanho da loucura com que as massas se aproximaram de Śrī Chaitanyadeva, a criança de seu próprio vilarejo.

### **O Ganges –repleto de cabeças humanas**

Eles atravessaram o rio Ganges. Até onde era visível, o Ganges estava todo recoberto de cabeças humanas. Eles corriam para Ele vindo de todas as direções de tal modo que as selvas foram limpas por pés humanos. Por alguns dias, Śrī Chaitanya Mahāprabhu ficou perto, em Vidyānagara, e então foi rumo a Vṛndāvana, cantando o Santo Nome de Kṛṣṇa. Milhares de devotos corriam atrás dEle, cavando a terra para pegar a poeira de Seus pés sagrados, o que criou grandes buracos.

Por cerca de dezoito anos, Śrī Chaitanya Mahāprabhu viveu uma vida acadêmica como Nimāi Paṇḍit. Depois disso, por cerca de seis anos,

Ele perambulou por toda a Índia, incluindo Vṛndāvana. Os últimos dezoito anos de Sua vida, Ele permaneceu em Jagannātha Purī continuamente. Nos primeiros seis anos de Seu *sannyāsa*, Ele se misturou com o público em geral. Nos últimos doze anos de sua vida, Ele Se retirou de toda a sociedade humana e envolveu-Se profundamente na atividade de saborear a união em separação de Rādhā-Govinda. Ele expressou muitos sintomas extraordinários de êxtase como nunca antes haviam sido experimentados e nem mesmo relatados em lugar algum. A separação pode produzir efeitos tão maravilhosos no corpo e na mente.

### Śrī Gaurāṅga-avatāra

Śrī Gaurāṅga-*avatāra* apresenta uma característica dupla: a razão aparente de Seu advento é libertar as pessoas em geral do pecado e oferecer-lhes a mais elevada realização da vida –levá-los a Vṛndāvana, ao Vraja-*līlā*, dando-lhes o Santo Nome de Kṛṣṇa. Essa é a verdadeira função do *yugāvatāra*, a encarnação do Supremo para a era. O Senhor vem para distribuir o som divino e para mostrar como a pessoa pode alcançar a posição mais elevada através desse som divino. Entretanto, Ele tinha outro objetivo a satisfazer.

Uma vez a cada dia de Brahmā –numa Kali-yuga especial–, o Próprio Kṛṣṇa vem no humor de Rādhārāṇī para procurar por Si Mesmo. Ele deseja saborear o humor de Rādhārāṇī, compreender a natureza do anseio interno por Kṛṣṇa que Ela manifesta, como Ela é capaz de sabore-

ar a doçura de Kṛṣṇa por meio de Seu humor, e qual a felicidade que Ela obtém disso.

Kṛṣṇa desejava ter alguma experiência do motivo que leva Rādhārāṇī a ser tão louca por Ele. Ele pensou, “O que existe em Mim que A faz ficar tão incomensuravelmente louca por Mim? Que doçura Ela consegue obter de Mim? Não consigo verificar isso.” Ele desejou moldar-Se no humor de Śrī Rādhika para tentar saborear Seu próprio ser a partir desse temperamento. Assim, Ele veio como Śrī Chaitanya.

Quando Ele concebeu essa encarnação e propôs Sua idéia a Śrīmatī Rādhārāṇī, ouvimos dizer que Rādhārāṇī disse a Ele: “Às vezes, Você rolará enlouquecido sobre a terra, tomando Meu nome, mas Eu não serei capaz de tolerar isso. Cobrirei Seu corpo com a Minha forma dourada. Não permitirei que role sobre a terra. Cobrirei Você com Meu abraço.”

Aqueles que conhecem o aspecto ontológico de Śrī Chaitanyadeva dizem: “Ofereço meus respeitos a Śrī Chaitanyadeva, cujo humor e cor são de Rādhārāṇī e cujo ser interno é Kṛṣṇa buscando por Si Mesmo, tentando entender por que Rādhārāṇī está louca para saboreá-LO e qual o tipo de doçura que Ela encontra nEle (*rādhā-bhāva-dyuti-suvalitam naumi kṛṣṇa-svarūpam*).”

Śrī Chaitanya Mahāprabhu permaneceu neste mundo por quarenta e oito anos. Nos últimos doze anos de Sua vida, Ele se envolveu com atenção profunda em saborear a Si Mesmo. Assim como todos estão loucos por saborear doçura, Kṛṣṇa, a doçura personificada, também está

louco por saborear a Si Mesmo.

Introspecção significa conhecer a si mesmo. A consciência pode conhecer a consciência. Assim como a pessoa pode sentir seu próprio corpo, ou assim como a consciência pode conceber a si mesma, o êxtase também pode saborear o êxtase. Isso é confirmado por Svarūpa Dāmodara Prabhu, o secretário pessoal de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, que é considerado sendo Lalitā-sakhī, a amiga mais próxima de Śrīmatī Rādhārāṇī nos passatempos de Kṛṣṇa. Ele disse de Śrī Chaitanyadeva:

rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir  
 hlādinī-śaktir asmād  
 ekātmānāv api bhuvi purā  
 deha-bhedam̐ gatau tau  
 chaitanyākhyam̐ prakāṣam̐ adhunā  
 tad dvayam̐ chaikyam̐ āptaṁ  
 rādhā-bhāva-dyuti-suvalitaṁ  
 naumi kṛṣṇa-svarūpam

“Eu adoro Śrī Chaitanya Mahāprabhu, que é o próprio Kṛṣṇa enriquecido com as emoções e o brilho de Śrīmatī Rādhārāṇī. Como as metades predominante e predominada, Rādhā e Kṛṣṇa são eternamente unos, com identidades individuais separadas. Agora, Eles novamente se uniram como Śrī Kṛṣṇa Chaitanya. Esta transformação inconcebível da

potência interna doadora de prazer do Senhor nasceu dos passatempos amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa.”

Neste verso, Svarūpa Dāmodara diz que os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa e de Śrī Chaitanya Mahāprabhu são paralelos e eternos. É difícil dizer se o inverno vem primeiro e depois o verão ou se o verão vem primeiro e depois o inverno. Do mesmo modo, nos passatempos eternos do Senhor, o movimento é circular. Portanto, Svarūpa Dāmodara diz: “É difícil dizer se o Chaitanya-avatāra vem em primeiro e o Kṛṣṇa-avatāra vem depois, ou se é o Kṛṣṇa-avatāra que vem em primeiro e depois vem o Chaitanya-avatāra –ambos são eternos.”

E quem é Śrī Rādhā? Ela é o desenvolvimento da doçura que brota do Próprio Kṛṣṇa. Essa doçura brota de dentro de Kṛṣṇa numa forma desenvolvida como Rādhā; Śrīmatī Rādhārāṇī é uma potência particular que emana do Próprio Kṛṣṇa: *hlādinī-śakti*. Assim, Rādhā e Kṛṣṇa não podem ser concebidos como entidades separadas; os dois são unos e o mesmo. Contudo, ouvimos que, em tempos primordiais, Eles se dividiram em um casal. Então, novamente, Eles Se combinaram como Śrī Chaitanya Mahāprabhu, cujo lustre e humor são de Śrīmatī Rādhārāṇī, e cuja natureza e realidade interna são de Śrī Kṛṣṇa. Fogo e calor não podem ser separados; sol e luz não podem existir separadamente. São unos e iguais. A Verdade Absoluta é uma substância absoluta (*advaya-jñāna*), mas, às vezes, Rādhā e Govinda mostram-Se divididos e novamente unidos. Quando estão juntos, Eles desfrutam um do outro, e, às

vezes, experimentam uma separação dolorosa e sem possibilidade de união. Essa é Sua natureza divina.

Śrī Rupa Goswāmī explicou isso da seguinte forma:

**aher iva gatiḥ premṇah, svabhāva-kuṭilā bhavet  
ato hetor ahetoś cha, yūnor māna udañchati**

Ele diz que, igual a uma serpente que naturalmente se move de modo esquivo, num ziguezague, a natureza do amor é naturalmente esquiva. Não é algo reto. Assim, as partes envolvidas brigam, às vezes com razão e outras sem razão, e surge a separação. A separação é necessária para os passatempos transcendentais de Rādhā e Kṛṣṇa.

### As dores da separação

Existem quatro tipos de separação: *pūrva-rāga*, *māna*, *pravāsa*, e *prema-vaichittya*.

*Pūrva-rāga* significa antes do encontro. Este tipo de separação encontra-se presente quando Rādhā e Govinda não se encontram de fato, mas, de algum modo, um deles entrou em contato remoto com o nome, o retrato do outro ou algo de tal natureza. Quando Rādhā ouve o nome de Kṛṣṇa ou o som de Sua flauta, não há um encontro verdadeiro mas alguma conexão. O som da flauta de Kṛṣṇa, um retrato de Kṛṣṇa, ou o nome de Kṛṣṇa podem fazer surgir *pūrva-rāga*. E Kṛṣṇa pode experi-

mentar algo similar ao ouvir o som do nome de Śrīmatī Rādhārāni. Desse modo, existem dores de separação, mas sem uma reunião real. O nome é tão doce que Ele não consegue Se conter; Ela não consegue Se conter. Quando o Santo Nome de Kṛṣṇa entra nos ouvidos de Śrīmatī Rādhārāni, Ela fica perturbada, pensando, “É possível existir neste mundo um nome tão doce como este?” Esta é a reação dEla, e Ela também experimenta dor. Ela sente que, “Eu não posso me encontrar com Ele”. Uma dor de separação penetra Seu coração. Isso é *pūrva-rāga*: a dor da separação que surge antes do encontro.

*Māna* é outro tipo de separação. *Māna* significa que, ao se encontrar, existe alguma diferença entre Eles devido a assuntos triviais. Essa é a própria natureza do amor. Portanto, Śrīla Rupa Goswāmī diz que o amor se move de modo ziguezagueante, como uma serpente. Não é doentio mas é a própria natureza do caminho do amor. Às vezes, devido a causas triviais, ou sem causa alguma, surge um sentimento de que, “Ele está me negligenciando; Ele quer Me evitar”. E, por conseqüência, Śrīmatī Rādhārāṇī pensa, “Eu não desejo Sua companhia”. Ainda que exista cem por cento de apreciação, por agora, alguns sentimentos de oposição brotam do fundo; surge um conflito nos sentimentos dos Dois, e Um deseja evitar a companhia do Outro.

### **Ciúme transcendental**

Em *prema-vaichittya*, o ciúme surge em tal grau que mesmo que Eles

já estejam juntos, algum tipo de pensamento brota internamente que Os faz pensar que estão muito longe Um do Outro. Esses diferentes tipos de separação são detectados apenas em *madhura-rasa*. *Prema-vaichittya* é aquela condição que surge quando Kṛṣṇa está presente e Rādhārāṇī está próxima. Ao ver Sua própria sombra refletida no corpo de Kṛṣṇa, Ela fica tão ciumenta, que pensa tratar-se de outra mulher. Assim, grandes dores de separação brotam dentro dEla e Ela pensa, “O que é isso? Há outra mulher lá!” Sua mente se revolta. Mas Sua amiga Lalitā a alerta, “O que Você está dizendo? É apenas Sua própria imagem refletida lá. Você não consegue ver isso?” Então Rādhārāṇī cai em Si. Ela particularmente nota que, “Oh, é a Minha própria sombra.” Então, esse sentimento imediatamente desaparece. Esse é um exemplo de *prema-vaichittya*.

Estes são assuntos transcendentais extremamente elevados, e ainda que isto não deva ser discutido em detalhes, tal é a natureza do amor divino na união e na separação. Ambos são interdependentes, pois Um não pode viver sem o Outro, e a separação é criada de propósito para intensificar a união.

Outro tipo de separação é conhecida como *pravāsa*. Existem dois tipos de *pravāsa*: um deles acontece quando a separação ocorre por tempo limitado; o outro quando a pessoa deixou o país indo para um lugar longínquo –como quando Kṛṣṇa foi para Mathurā para cuidar de outros deveres. Esses são os quatro tipos de dores da separação entre o amante e a amada.

É claro que esses tópicos transcendentais são muito elevados, e não devemos ser indulgentes com eles descuidadamente, pois, ao projetarmos características mundanas sobre o plano superior, nossa realização futura será prejudicada. Nossa experiência mundana tenderá a nos trazer para baixo. Portanto, devemos prosseguir com cuidado. O que somos capazes de conceber no presente não pode ser encontrado no plano dos passatempos de Kṛṣṇa –esse é um plano de existência muito superior ao plano de nossa experiência. Nossa visão está adulterada. Somente temos uma concepção mesclada da coisa original. Devemos manter isso em mente, e com esse cuidado poderemos lidar com estes assuntos.

É mais seguro lidar com os tópicos que lidam com a separação entre Rādhā e Govinda do que com os que abordam Sua união. É claro que devemos compreender que a dor da separação que Rādhā e Govinda experimentam nada tem a ver com este nosso plano de existência. Assim, diante desta advertência e até certo ponto, podemos falar a respeito da separação, mas será extremamente perigoso discutir ou pensar sobre os passatempos em que Rādhā e Govinda e Seus amigos íntimos se combinam, desfrutando a companhia uns dos outros, isso porque se lidarmos com os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa com qualquer concepção mundana, criaremos uma grande ofensa. Por isso, conceber a união de Rādhā e Govinda é mais perigoso do que cultivar sentimentos de separação, como Mahāprabhu mostrou com Seu exemplo.

Na separação de Kṛṣṇa, Śrī Chaitanya Mahāprabhu pensa, “Não

posso tolerar até mesmo Minha própria vida sem Kṛṣṇa! Sem Sua graça, sem Sua companhia, não posso manter Minha existência indesejável.” Esse tipo de humor nos ajuda, mas, mesmo assim, não devemos imitá-lo; pelo contrário, devemos aceitá-lo respeitosamente como nosso ideal mais elevado. Isso nos ajudará a varrer para longe nossos hábitos sujos e indesejados (*anarthas*). Entretanto, se surgirem algumas lágrimas, não devemos pensar que realizamos o estágio mais elevado; esse tipo de pensamento deve ser evitado. O Próprio Śrī Chaitanya Mahāprabhu diz: “Não há sequer uma gota de amor divino em Mim, caso contrário, como poderia manter Minha vida mundana?”

Śrī Chaitanya Mahāprabhu tomou *sannyāsa* para que os residentes de Navadvīp pudessem ser levados a este estágio superior da separação através da força do afeto. Sua velha mãe Śāchīdevī chorava desesperada. Sua jovem esposa, Viṣṇupriyā-devī, passava Seus dias desesperada.

Mahāprabhu tomou *sannyāsa* para criar excitação, implantando nos corações das pessoas o amor divino que Ele veio dar. Eles pensavam, “Quem era Nimāi Paṇḍit? Qual foi o grande benefício que Ele veio nos dar?” O fato de Ele ter largado tudo fez com que sentissem simpatia por Ele. E por todas essas razões, o Senhor foi tomar *sannyāsa*.

**“Devo correr para Vṛndāvana!”**

Depois que a cerimônia de *sannyāsa* terminou, Śrī Chaitanya Mahāprabhu enlouqueceu. “Devo correr para Vṛndāvana,” pensou.

“Abandonei toda conexão com este mundo. Não sinto atração por isso. Devo correr para Vṛndāvana para Me envolver exclusivamente no serviço a Kṛṣṇa.” Em transe, Ele começou a cantar um verso do Śrīmad-Bhāgavatam onde Kṛṣṇa apresenta uma descrição do *sannyāsa* a Uddhava. Este verso foi falado por um *tridaṇḍī bhikṣu*, um mendigo. Mahāprabhu citou este verso, pensando, “Aceitei a veste de *sannyāsi* pois isso é favorável para Minha vida espiritual. Agora, ninguém na sociedade tem qualquer reivindicação sobre Mim, e serei capaz de Me dedicar exclusivamente ao serviço de Kṛṣṇa. Estou indo a Vṛndāvana sem nenhuma outra ocupação ou conexão com ninguém.”

Desse modo, em Sua loucura de êxtase Ele começou a cantar e dançar. Keśava Bhāratī Mahārāj abraçou-O, e ambos, o *guru* e o discípulo, uniram-se para cantar e dançar. Na ocasião, Mahāprabhu recitou o verso do *brāhmaṇa* que, nos últimos estágios de sua vida, tomou *tridaṇḍa sannyāsa* e teve de tolerar a tortura da sociedade de várias formas. Ele disse:

**etām sa āsthāya parātma-niṣṭhām  
adhyāsitaṁ pūrvatamair mahāṛṣibhiḥ  
ahaṁ tariṣyāmi duranta-pāraṁ  
tamo mukundāṅghri-niṣevayaiva**

“Os grandes sábios da antiguidade aceitaram e mostraram o caminho do *sannyāsa*. Agora, eu aceitei essa mesma forma de vida. Deixando



*“Devo correr para Vṛndāvana...”*

tudo de lado, correrei rumo a Vṛndāvana onde, tomando o nome de Mukunda, Kṛṣṇa, atravessarei por sobre o oceano de ignorância. Ao passar por sobre esta māyā, alcançarei Vṛndāvana e ingressarei plenamente no serviço a Kṛṣṇa.”

A veste de um *sannyāsi* destina-se apenas a um ajuste externo, mas a coisa real é servir a Mukunda. E assim, com este verso, Ele repentinamente iniciou sua viagem a Vṛndāvana a partir de Kāṭwā. Próximo das margens do Ganges, Ele entrou na selva pensando, “Agora, Meu dever é chegar a Vṛndāvana o mais cedo possível onde, num local solitário, sentarei e cantarei o nome de Kṛṣṇa.”

Śrī Chaitanya Mahāprabhu correu rumo a Vṛndāvana e entrou na selva antes do anoitecer. Nityānanda Prabhu, Chandraśekhara Āchārya, Mukunda Datta e Jagadānanda seguiram-nO pela selva. Às vezes, enquanto corria, Ele repentinamente caía ao chão e começava a chorar, “Kṛṣṇa, Kṛṣṇa!” Levantando-Se também de repente, Ele começava a correr –sem qualquer direção aparente– indo para o norte, leste, oeste e sul.

### Vagueando em transe

Às vezes, Ele corria tão rapidamente que os devotos não conseguiam segui-lo, especialmente à noite, quando O perdiam na escuridão. Então, ficavam desapontados, pensando, “Śrī Chaitanya Mahāprabhu, nosso Senhor e Mestre, nos deixou!” Mas, de repente, eles O ouviam ao longe, gritando, “Kṛṣṇa, Kṛṣṇa, Kṛṣṇa!” num uivo de dar dó. Nisso, eles corriam

nessa direção e viam que Ele se encontrava deitado no chão, chorando:

**kāhāñ mora prāṇa-nātha muralī-vadana  
kāhāñ karoñ kāhāñ pāñ vrajendra-nandana**

“Onde está Meu amado Kṛṣṇa? Não posso tolerar Sua separação. Onde está o Senhor de Minha vida, que está tocando Sua flauta? O que farei agora? Aonde irei para encontrar o filho de Mahārāj Nanda?”

Ele chorava num tom comovente. Perplexo, sem consciência de qualquer direção particular, Ele dizia: “Quem é você? Estou indo para Vṛndāvana. Por que você está me perturbando?”

Depois de nutri-lo, novamente começaram a ir para o oeste, rumo a Vṛndāvana. Śrī Chaitanya Mahāprabhu continuava vagando em transe. A grande atração de Seus devotos não Lhe permitia ir rumo ao oeste.

Aproveitando-Se do transe dEle, Nityānanda Prabhu persuasivamente virou o rosto de Mahāprabhu rumo a Śāntipura. O Chaitanya-Bhāgavata menciona que, partindo de Kāṭwā, eles se dirigiram para o oeste até chegar a um lugar próximo de Vakreśvara, há cerca de dez quilômetros a nordeste de Dubrarājapura, no distrito de Birbhūm. Em Viśramatalā, do outro lado do rio Adjai, existe um local que é visto como sendo o assento de Śrī Chaitanya. Lá, assim dizem, Śrī Chaitanya Mahāprabhu girou Sua face do oeste para o leste, ou de Vṛndāvana para Śāntipura.

Eles vaguaram pelo resto da noite e mais um dia e uma noite. Finalmente, no terceiro dia, ao anoitecer, Ele retornou através de Kālṅā para Śāntipura graças aos arranjos de Nityānanda Prabhu, quem apareceu diante de Mahāprabhu em vestes vermelhas de renunciante. Śrī Chaitanya Mahāprabhu, ainda que muito familiarizado com Ele, não foi capaz de reconhecer Nityānānda. Ele viu um *sannyāsi* diante de Si e pensou, “Estou indo para Vṛndāvana, e aqui está um *sannyāsi* diante de Mim.” Ele disse: “Ó Śrīpad *sannyāsi*, para onde Você está indo?”

“Irei a Vṛndāvana com Você.”

“E a que distância se encontra Vṛndāvana de onde estamos?”

Nityānanda mostrou-lhe o Ganges, perto de Kālṅā, dizendo: “Veja, lá está o Yamunā.”

Mahāprabhu disse: “Oh, chegamos tão perto do Yamunā!” Então, Ele se banhou no Yamunā, cantando este verso:

**chid-ānanda-bhanoḥ sadā nanda-sūnoḥ  
para-prema-pātrī drava-brahma-gātrī  
aghānām lavitrī jagat-kṣema-dhātrī  
pavitrī-kriyān no vapur mitra-putrī**

“Ó filha do sol! Ainda que você tenha aparecido em forma de água, você é muito querida para o filho de Nanda, que é o sol espiritual. Você elimina os pecados de todos os pecadores. Por favor, purifique este corpo

mortal.” (Kavi Karnapura: Chaitanya Chandrodaya-nāṭaka 5.13)

Pouco antes de Śrī Chaitanya Mahāprabhu chegar à margem do Ganges, Nityānanda Prabhu enviou Chandraśekara para pedir a Advaita Āchārya que viesse.

Quando Mahāprabhu perguntou a Advaita Āchārya: “É você, Advaita? Como você soube que Me encontrava em Vṛndāvana?” Advaita Āchārya respondeu: “Esta deve ser alguma piada. Onde quer que Você esteja é Vṛndāvana. E é minha fortuna que Você tenha vindo até aqui, perto do Ganges.”

“Oh, este é o Ganges?”

“Sim.”

Então Mahāprabhu, retomou Sua consciência deste mundo e disse: “Oh, então é uma conspiração de Nityānanda Prabhu. Ele Me trouxe até aqui à beira do Ganges e Me disse que era o Yamunā. Foi tudo uma trapaça! Cai na trapaça dEle.”

Advaita Āchārya argumentou: “Não, não, Nityānanda Prabhu não disse nada que seja falso. Você realmente Se banhou no Yamunā. A confluência do Yamunā e do Ganges ocorre em Āllāhabād, e é mencionado no *śāstra* que o lado ocidental é o Yamunā, e o lado oriental é o Ganges. Agora, Você Se banhou no lado ocidental, portanto, segundo a Escritura, Você se banhou no Yamunā. Assim sendo, Nityānanda Prabhu não mentiu. De qualquer modo, eu vim com esta roupa nova para Você. Tire Suas roupas molhadas e aceite esta nova veste. Eu também cozinhei algo

para Você. Você tem estado jejuando por três dias, e hoje, como um *sannyāsi*, você deve aceitar um pouco de caridade em minha casa. Eu sou um homem pobre...” disse com as mãos juntas em prece, “...mas Você precisa vir.”

Eles O levaram de barco até Śāntipura, até a casa de Advaita Āchārya. Na manhã seguinte, Śachīdevī veio, e Mahāprabhu ficou por dez a doze dias em Śāntipura realizando *kīrtana*.

### O que é Vṛndāvana?

O que é Vṛndāvana propriamente dita? É um estado de consciência. Em diferentes estágios de consciência, existem diferentes realidades subjetivas. Tudo brota do poder de vontade do Senhor. Ele é o sujeito, e Sua potência e doce vontade são subjetivas. O Senhor disse, “Que haja a luz” –e houve a luz. Ele disse, “Que haja a água” –e houve a água. Ele disse, “Que exista a Terra” –e a Terra passou a existir. Se, igual a um hipnotizador, o sujeito superior deseja fazer com que o sujeito inferior veja algo, este não poderá ver outra coisa senão aquilo. Todos nos encontramos no mundo subjetivo e imaginário, mas, acima da imaginação, encontra-se o plano de realidade super-subjetivo. Assim, Kṛṣṇa Se revela àquele que desenvolveu consciência pura, e, no estado de consciência pura, a pessoa pode perceber a verdadeira natureza da realidade subjetiva (*sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabdītam*).

Para nos mostrar que Vṛndāvana se encontra em toda parte, Mahā-

prabhu corria de cá para lá em êxtase. Quando Eles se encontraram, Advaita Prabhu disse: “Você está brincando quando diz que Você está indo para Vṛndāvana. Onde quer que Você esteja –lá é Vṛndāvana. Temos essa experiência. O que Você diz é muito peculiar: ‘Eu estou indo a Vṛndāvana.’ Você posa desse modo apenas para nos ensinar o valor de Vṛndāvana.”

### A terra do amor

Vṛndāvana –o plano mais elevado da divindade– é um estágio de consciência. Acima do plano do respeito e reverência encontrado em Vaikuṅṭha, encontra-se Vṛndāvana, a terra da simplicidade e do amor divino. A peculiaridade dos habitantes daquele plano de consciência superior é que eles não sentem que estão em Vṛndāvana. Isso é *aprākṛta*, supra-mundano.

O conhecimento foi classificado sob cinco grupos. O tipo inferior de conhecimento é aquele que é adquirido através de nossa própria experiência sensorial: *pratyakṣa* –aquilo que experimentamos por meio de nossos sentidos. Esse é o primeiro estágio.

O próximo estágio superior é o conhecimento que não experimentamos com nossos próprios sentidos, mas que foi reunido a partir da experiência de outros (*parokṣa*). É como acontece com os cientistas que têm suas experiências e, a partir de suas invenções e descobertas, reúne-se algum conhecimento.

O terceiro estágio fica acima do estágio da experiência humana (*aparokṣa*). É algo assim como um sono profundo. Quando estamos despertados, dizemos: “Dormi muito feliz; dormi um sono bom e profundo.” Mas, quando estamos num sono profundo e sem sonhos, não temos consciência desse estado. Quando retornamos de um sono profundo e sem sonhos, expressamos alguma percepção dessa experiência, mas é algo vago. *Aparokṣa* é um tipo de experiência vaga e indistinta, onde o sujeito e o objeto material se unem, e o objeto material se funde no sujeito. Śaṅkarāchārya, o grande proponente do impersonalismo, explica a gradação de consciência até este ponto.

### **A quarta dimensão**

Por outro lado, o grande devoto erudito Rāmānujāchārya, bem como outros *āchāryas* Vaiṣṇavas, compartilham a opinião de que existe um quarto estágio além deste. Esse plano é chamado de *adhokṣaja*, transcendental, ou aquilo que existe além do escopo dos sentidos, sejam grosseiros ou sutis. Esse é um plano que somente podemos experimentar quando, por sua doce vontade, ele descende a nosso plano de compreensão grosseiro. Caso se recolha, nada podemos fazer; não podemos encontrá-lo. Não podemos dizer que a Verdade Absoluta esteja sob o controle de nosso conhecimento. Não podemos medi-la desse modo. Ela é independente. Por sua doce vontade, pode descender e seremos capazes de experimentar essa região superior, mas se ela se retirar, nada poderemos

fazer; não há nada que possamos fazer. Podemos chorar ou orar, mas não podemos entrar lá à força por meio de nosso próprio poder. Esse é o quarto plano de consciência, que é grandioso, todo-poderoso e todo-inspirador. Somente poderemos obter alguma experiência desse plano conhecido como Vaikuṅṭha – a região espiritual ilimitada de deslumbramento e poder– se esse plano revelar a si mesmo.

Esse é o plano *adhokṣaja*. Assim, existe *pratyakṣa*, a experiência direta através da percepção dos sentidos, logo depois vem *parokṣa*, aprendido através da experiência dos outros, logo *aparokṣa*, o plano negativo de consciência indistinta, e, por fim, a quarta dimensão: *adhokṣaja*.

Estamos no subterrâneo. O verdadeiro conhecimento encontra-se acima, na superfície, além de nossa experiência. Se pudermos perfurar através das grossas coberturas que emparedam nossa experiência, poderemos entrar em conexão com outro plano de consciência: isso é *adhokṣaja*. *Adho-kṛtam indriya-jarṇ jnānam*: *adhokṣaja* significa o conhecimento superior que pode forçar o declínio de nosso conhecimento da experiência deste mundo. Esse conhecimento transcendental e supramental é o quarto estágio do conhecimento. Esse plano é diferente em todos os aspectos. Não se assemelha a este mundo.

Contudo, através do Śrīmad-Bhāgavatam e de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, viemos a saber que existe ainda um quinto estágio de conhecimento que em muito se assemelha a este mundo mundano, mas que não é mundano. Chama-se *aprākṛta*. Esse plano é Goloka, a concepção teís-

ta plenamente desenvolvida que somente se encontra no domínio de Kṛṣṇa. O conhecimento central do Absoluto deve ter conexão até mesmo com o nível inferior da criação mundana; deve ser capaz de harmonizar a pior posição encontrada no mundo ilusório. A isso se dá o nome de *apṛākṛta*, supra-mundano. Somente através do amor divino é possível ingressar nessa região superior.

Tudo pode ser compensado somente através do amor. Há um ditado que declara que uma mãe amorosa pensa que seu filho cego tem belos olhos de lótus. Ela está cega pelo afeto. Desse modo, aquilo que é ruim e baixo somente pode ser compensado por amor –que o faz brilhar de modo muito belo. Isso é *prema*, ou amor divino. Através de sua misericórdia, de sua piedade, ou de sua graça, um rei pode chegar a brincar com um menino na rua. O afeto possibilita isso. A diferença entre o superior e o inferior desaparece em tal estágio.

### A potência espiritual encantadora

Os residentes de Vṛndāvana pensam que são comuns. Isso é *jñāna-śūnyā-bhakti*, o amor divino livre de qualquer cálculo e que não considera sequer a opulência e o poder do Senhor. Essa devoção fica acima até mesmo de Vaikuṅṭha e fica sob o feitiço de *yogamāyā*, a potência espiritualmente encantadora. A arte especial de *yogamāyā* faz com que aqueles que detêm a posição mais elevada pensem que são muito insignificantes. O amor remove a diferença entre grande e pequeno, alto e

baixo. Vṛndāvana é tal plano de existência, onde encontramos a devoção desprovida de qualquer traço de cálculo (*jñāna-sūnyā-bhakti*). Até mesmo os residentes de Vṛndāvana podem desconhecer sua própria posição exaltada.

Advaita Prabhu diz a Śrī Chaitanya Mahāprabhu que, “Onde quer que Você esteja, lá é Vṛndāvana.” Narottama dasa Ṭhākur diz que onde quer que encontremos um verdadeiro devoto de Kṛṣṇa –lá é Vṛndāvana (*yata vaiṣṇavaṅa sei sthāna vṛndāvana* –Prema-Bhakti-Chandrikā). Externamente, podemos vir a pensar que eles são membros deste mundo ordinário, mas o objeto de suas conversas e seu comportamento é Vṛndāvana. Mas, mesmo estando em Vṛndāvana, não se sentem lá.

Eles não estão conscientes de sua própria posição exaltada. Um rei, quando não está muito consciente de seu poder, pensa ser uma pessoa comum. É algo desse tipo. Alguém pode ser um grande médico, mas devido ao afeto, pode fazer o trabalho de enfermeiro para seu paciente. Devido a seu amor e afeto pelo paciente, ele pode descender para realizar esse trabalho, mas ainda assim ele é grande. Essa é a beleza da natureza da vida de Vṛndāvana. É grandiosa sem a atitude, sem o ar de grandeza. Ainda que seus habitantes sejam realmente grandiosos, aparentam ser simples. Vṛndāvana é o poder revestido de afeto e amor, coberto de humildade. E Navadvīp também é assim.

O Śrīmad-Bhāgavatam e Śrī Chaitanya Mahāprabhu dizem que esse é o local mais elevado e glorificável para se viver. Lá, o Supremo Senhor

Kṛṣṇa e as *gopīs* vivem na floresta. Lá, não encontramos esplendor nem grandes prédios, mas, se tivermos uma visão verdadeira para o esplendor, veremos que ele se encontra em Vṛndāvana. A partir de um julgamento imparcial dos fatos, sua posição é muito grandiosa, mas através da humildade, eles aparentemente desceram até nosso nível. A forma de vida que encontramos em Vṛndāvana é muito doce e bela. E Mahāprabhu veio nos mostrar isso através do Śrīmad-Bhāgavatam. Kṛṣṇa é o Senhor dessa terra, e as vacas, as colinas, as florestas e o rio Yamunā estão criando um ambiente favorável lá.

Mahāprabhu tomou *sannyāsa* para nos ensinar, para nos elevar e nos tornar habitantes permanentes daquele lugar. Ele diz que nosso verdadeiro ser vive realmente naquele plano, mas, desafortunadamente, nossa consciência ficou focada para fora. Agora, estamos capturados pelo aspecto mundano desta criação e pensamos que estamos sofrendo, mas isso tudo é ilusão. Precisamos nos livrar desta mania. Mania significa loucura, e agora estamos tomados por esta mania. Assim como um louco abandona sua casa e vaga pelas ruas coletando pedaços de papel e de pano, estamos focados neste mundo. Entretanto, quando esta loucura se for, despertaremos em nosso próprio lar.

### **Uma grande tragédia**

Precisamos voltar ao Supremo, voltar ao lar. Śrī Chaitanya Mahāprabhu diz que, “Seu lar é uma terra muito bela. Você precisa tentar isso.

Por que você está sempre sofrendo com os horrores da guerra, epidemias, terremotos, doenças indesejáveis, roubo, bandidagem e briga com tantos vizinhos? Por trás de tudo isso, encontra-se o fato de que você se identificou com este mundo material e com este corpo de carne e sangue. Você tem de rastrear o caminho de volta a seu lar.” Isso é o que é necessário. Nossa pátria é um local divino e tão amável e belo. O *sannyāsa* de Śrī Chaitanya Mahāprabhu é para todos nós, e tem o objetivo de nos levar de volta ao lar, onde podemos obter os confortos do lar, a doçura do lar. Se tivermos algum tipo de consciência interna do lar, então seremos capazes de apreciar tal proposta: lar doce lar.

O *sannyāsa* de Śrī Chaitanya Mahāprabhu foi aparentemente muito cruel para Seus devotos, e para os membros de Sua família, mas destinava-se apenas a nos conduzir para nosso lar. Para produzir o êxtase da união, era necessário que Śrī Chaitanya Mahāprabhu mostrasse a separação de Seus devotos e parentes. Separação e união se ajudam mutuamente. O *sannyāsa* de Mahāprabhu, a Sua renúncia, é uma grande tragédia de separação.



*Śrīla Bhaktivinoḍ Ṭhākura viu-se contemplando Śrī Chaitanya Mahāprabhu sobre um telhado e expressou o desejo de seu coração, “Quando chegará o dia em que Nimāi Paṇḍita abandonará as vestes da renúncia e mais uma vez virá se juntar a nós em kīrtana na casa de Śrīvāsa?”*

# Epílogo

Quando Mahāprabhu retornou a Navadvīp depois de cinco anos de Seu *sannyāsa*, todos os homens, mulheres e crianças vieram enlouquecidos vê-lo, vislumbrar Seu rosto. Śrīla Bhaktinod Ṭhākur, o fundador do movimento para a consciência de Kṛṣṇa do século XIX, em sua concepção interna dos passatempos de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, estabelece um paralelo com os passatempos de Kṛṣṇa em Kuruksetra. Lá, Dwaraka-Kṛṣṇa e as *gopīs* de Vṛndāvana estavam se encontrando, e as *gopīs* e os *gopas* queriam levar Kṛṣṇa de Dwaraka de volta a Vṛndāvana.

Bhaktinod Ṭhākur expressa um mesmo tipo de aspiração. Quando Śrī Chaitanya Mahāprabhu retornou a Navadvīp, e as multidões correram para vê-lo, Ele ficou de pé na laje da casa de Vachaspati Paṇḍita vestido com as roupas avermelhadas de *sannyāsi*. Considerando-se um residente permanente de Navadvīp e um dos membros do Śrīvāsa Angam, Bhaktinod Ṭhākur vê a si mesmo enxergando Śrī Chaitanya Mahāprabhu sobre a cobertura. Quando Kṛṣṇa foi embora para Dwaraka e não retornou a Vṛndāvana, os corações de todos os devotos queimavam de tristeza.

Do mesmo modo, Bhaktivinod Ṭhākura fervorosamente ora: “Quando chegará o dia em que Nimāi Paṇḍita abandonará as vestes da renúncia e retornará para se juntar a nós no *kīrtana* na casa de Śrīvāsa? Agora, Ele não pode vir –como um *sannyāsi*, Ele não pode retornar à Sua velha casa. Assim, agora, Ele nos desertou, mas nossa aspiração é esta: assim como as *gopīs* queriam tirar a roupa de rei de Kṛṣṇa e vesti-lo com Suas roupas de pastor para levá-lo de volta a Vṛndāvana para brincar com Ele e rejubilar, aspiramos que Mahāprabhu tire sua roupa de *sannyāsa* e vista sua roupa anterior. Desse modo, obteremos Nimāi Paṇḍita de volta, que é um de nós, no Śrīvāsa Angam. E juntos, desfrutaremos tomando o nome de Kṛṣṇa. Oh, quando esse dia será meu?”

Parte 2

Śikṣāṣṭakam

Os

Preceitos

de

Śrī Chaitanya



*Pañchatattva*

# O Santo Nome de Kṛṣṇa

Sânscrito

चेतोदर्पणमार्जनं भवमहादावाग्निनिर्व्वापणं  
श्रेयःकैरवचन्द्रिकावितरणं विद्यावधूजीवनमफ ।  
आनन्दाम्बुधिवर्द्धनंप्रतिपदं पूर्णामृतास्वादनं  
सर्वात्महृद्घपनंपरं विजयते श्रीकृष्णसंकीर्तनमफ श्र२श्र

Transliteração Romana

cheto-darpaṇa-mārjanaṁ bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇaṁ  
śreyaḥ-kairava-chandrikā-vitarāṇaṁ vidyā-vadhū-jīvanam  
ānandāmbudhi-varḍhanaṁ prati-padaṁ pūrṇāmṛtāsvādanaṁ  
sarvātma-snapanāṁ paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam

Tradução

“O Santo Nome de Kṛṣṇa limpa o espelho do coração e extingue o

fogo da miséria na floresta de nascimento e morte. Assim como a flor de lótus da noite brota nos raios refrescantes da Lua, o coração começa a brotar no néctar do nome. E, por fim, a alma desperta para seu real tesouro interno –uma vida de amor com Kṛṣṇa. Repetidamente saboreando néctar, a alma mergulha e vem à tona no oceano sempre crescente de alegria extática. Todas as fases do ser que possamos conceber são plenamente satisfeitas e purificadas, e por fim conquistadas pela influência todo-auspiciosa do Santo Nome de Kṛṣṇa.”

### Iluminação

Śrī Chaitanya Mahārabhu é o pioneiro do Śrī Kṛṣṇa *saṅkīrtana*. Ele disse: “Eu vim para inaugurar o canto do Santo Nome de Kṛṣṇa, e esse nome chegará a cada canto do universo (*pr̥thivīte āche yata nagarādi-grāma sarvatra prachāra haibe mora nāma*).”

Qual é o significado de *saṅkīrtana*? *Samyak* significa “pleno” e *kīrtana* significa “cantar”. Juntas, essas duas palavras formam a palavra *saṅkīrtana* que geralmente significa: “canto em congregação do Santo Nome de Kṛṣṇa”. Mas *samyak* significa pleno não apenas em quantidade mas também em qualidade. Quantidade plena significa vasta em número: em congregação. Qualidade plena significa glorificação completa. Glorificação completa somente pode significar a glorificação de Kṛṣṇa e não de quaisquer outros deuses.

Portanto, *saṅkīrtana* significa o *kīrtana* completo, uma canção que glorifica ao todo completo, a Verdade Absoluta; tudo o mais é apenas uma representação parcial e é portanto defeituosa até certo ponto. Desse modo, Kṛṣṇa deve ser glorificado. Suas glórias devem ser cantadas, pois Ele é tudo. Ele é o mestre, o dispensador tanto do bem como do mal, o Controlador Absoluto de tudo. Tudo se deve a Ele. A satisfação da vida somente é alcançada nEle. Assim como um cavalo pode ter rédeas para controlar seus movimentos e, se for liberto, correrá livre, a glorificação que não é controlada por qualquer objetivo mundano correrá direto para a Causa Suprema, Kṛṣṇa.

A palavra *śrī* significa Lakṣmīdevī: a potência de Kṛṣṇa. Isso quer dizer que no *saṅkīrtana*, Kṛṣṇa é adorado junto com Sua potência, pois a potência de Kṛṣṇa está incluída nEle.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu diz que o *śrī kṛṣṇa saṅkīrtana* deve florescer por todo o mundo; será vitorioso sem qualquer obstáculo (*param vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*). Será um fluxo espontâneo, desimpedido e natural. Deve ser exclusivo, independente e sem reservas. E esta glorificação a Kṛṣṇa deve ser cantada congregacionalmente –essa vibração traz benefício ao mundo inteiro. Somente através da rendição e da devoção pura podemos adotar o *śrī kṛṣṇa saṅkīrtana*.

### Limpeza do espelho da mente

Quais são os diferentes estágios pelos quais passaremos ao cantar o

Santo Nome de Kṛṣṇa? O primeiro estágio é a limpeza do espelho da mente. Se o espelho mental estiver coberto por poeira, não conseguiremos ver as coisas claramente, e o conselho escritural não poderá se refletir apropriadamente nele. Quais são os diversos tipos de poeira que recobrem o espelho da mente? Nossos desejos infinitos, flutuantes e organizados são considerados poeira, e nossos corações e mentes estão cobertos por camadas e mais camadas dessa poeira. Por conseguinte, não somos capazes de enxergar as coisas de modo apropriado; elas não podem se refletir apropriadamente em nossa mente, pois a mesma está coberta por infinitos desejos mundanos deste mundo material (*bhukti-mukti-siddhi-kāmī-sakali 'asanta'*).

Portanto, o primeiro efeito do *śrī kṛṣṇa saṅkīrtana* é a limpeza da mente. O sistema social védico (*varnāśrama-dharma*) foi criado com esse objetivo. Se desempenhamos nossos deveres sociais perfeitamente, sem qualquer atração pelas consequências, alcançamos a purificação de nossa consciência –mas a primeira etapa do *nāma-saṅkīrtana* nos concede o resultado final do *varnāśrama-dharma*: a purificação do coração e da mente. Nisso, nos tornamos capazes de compreender o conselho védico de modo apropriado.

O efeito seguinte do cantar do Santo Nome é que extingue o fogo da existência material na floresta dos repetidos nascimentos e mortes. Somos forçados a vir à criação e novamente à morte.

A onda mundana captura a alma que se mistura com essa vibração

em diferentes estágios. Isso é interrompido pelo segundo efeito do śrī kṛṣṇa saṅkīrtana, e somos libertos.

No primeiro passo, a inteligência é purificada. No segundo passo, o Santo Nome produz a libertação da grande conflagração das misérias triplas. As misérias triplas são *ādhyātmika*: misérias do corpo e da mente, tais como doenças e ansiedade mental; *ādhibautika*: misérias ocasionadas pelos nossos vizinhos: homens, animais, insetos e tantos outros seres vivos; e *ādhidaiivika*: catástrofes naturais como escassez de alimentos, inundações e terremotos. Temos de sofrer desses três tipos de misérias que queimam nosso coração como fogo. Mas tudo isso é extinto e somos aliviados para sempre pelo segundo passo do *nāma-saṅkīrtana*.

### A meta suprema da vida

A etapa seguinte é *śreyah-kairava-chandrikāvitarāṇam*: o Santo Nome nos concede a meta suprema da vida. Depois de se desfazer desses dois envolvimento negativos, começa nosso envolvimento positivo que, em última análise, nos leva até a realidade, à verdade real, que é eterna, auspiciosa e bela; nos conduz a essa auspiciosidade situada acima do mundo das dificuldades, e, de modo geral, alcançamos a meta suprema, a mais elevada auspiciosidade, o maior bem de se cantar o Santo Nome de Kṛṣṇa. Ao analisarmos isso minuciosamente, encontramos que, neste estágio, o Santo Nome nos conduz a um relacionamento íntimo e pessoal com Kṛṣṇa que inclui neutralidade, servidão, amizade e afeto filial

(*śānta, dāśya, sakhya e vātsalya rasa*). Śreyaḥ cobre a graça de Nityānanda Prabhu, pois é por Sua graça que obtemos a permissão de adorar Rādhā e Kṛṣṇa em Vṛndāvana (*nītāīyer karuṇā habe braje rādhā kṛṣṇa pābe*).

O próximo estágio é *vidyā-vadhū-jīvanam*. O Santo Nome nos prepara para a entrega plena a Kṛṣṇa que se encontra no amor conjugal (*madhura rasa*), onde os devotos se rendem infinitamente à disposição de Kṛṣṇa.

O estágio seguinte é *ānandāmbudhi-varadhanam*. Quando chegamos ao nível apropriado enquanto cantamos o nome de Kṛṣṇa, encontramos o oceano transcendental que se encontra acima de todos os tipos de experiência. O nome vem para afirmar a Si Mesmo sobre nós conforme o grau de nossa rendição. Quando nossa rendição é completa, sentimos um novo tipo de júbilo em êxtase; experimentamos um oceano de alegria infinita que não é estática, mas sempre dinâmica. Então, encontramos uma nova vida e um novo tipo de bem-aventurança. Isso nunca fica desinteressante ou estático, mas nos concede um sabor do oceano infinito de êxtase a cada momento.

### **Autopurificação completa**

O último efeito é que nossa existência é totalmente purificada. Este tipo de desfrute não polui –purifica. Desfrute significa exploração. O desfrute mundano cria reação, e a poluição ataca o desfrutador, mas aqui, por Kṛṣṇa ser o agressor, o resultado é purificação. Todo desfrute que provém do centro, do desejo autocrático de Kṛṣṇa, nos purifica completamente.

Neste verso, as palavras *sarvātma-snaṇam* significam que todas as diferentes fases do ser que possam ser concebidas são plenamente satisfeitas e purificadas pelo cantar do Santo Nome de Kṛṣṇa. E existe outro significado de *sarvātma-snaṇam*. Se glorificarmos a Kṛṣṇa em congregação, seremos purificados conforme nossa capacidade. Tanto o cantor como o público e todos que entrarem em conexão com o som transcendental serão purificados. *Snaṇam* significa “purificante”. Essa vibração purifica a todos e a tudo que entra em contato com ela.

Assim, Mahāprabhu diz, “Continue com o *saṅkīrtana*, o canto em congregação do Santo Nome de Kṛṣṇa”. É claro que o *saṅkīrtana* deve ser genuíno, e é por isso que é necessária a associação com os santos. Não se trata de uma tentativa empírica. Estamos tentando estabelecer uma conexão com a dimensão superior e não condicionada que pode descender até aqui para nos ajudar. Precisamos obter essa conexão com a realidade superior, pois isso tem importância total.

O Santo Nome de Kṛṣṇa não é um som meramente físico; não tem a profundidade de nossos lábios apenas, mas possui um aspecto maior e mais elevado (*nāmākṣara bāhirāya baṭe tabu nāme kabhu naya*). É totalmente espiritual. Estamos no plano marginal da existência, por isso é preciso obter uma conexão superior a fim de que a onda descenda dessa dimensão superior, chegue até nós e difunda sua influência externamente também.

Onde quer que vá, o *saṅkīrtana* do Santo Nome de Kṛṣṇa produzirá

estes sete resultados. Esse é o objetivo deste primeiro verso de Mahāprabhu. O primeiro efeito é que o Santo Nome limpa a alma que está atacada pela sujeira dos desejos do mundo mundano. No segundo efeito, concede *mukti*, a liberação, a perfeita independência das forças materiais. O terceiro efeito traz a verdadeira fortuna: a abertura do tesouro da alma. Os recursos inatos da alma são gradualmente despertos pelo Santo Nome de Kṛṣṇa. Aqui, Śrī Chaitanya Mahāprabhu inclui as outras formas de relacionamento com o Absoluto Pessoal. Ao descrever o passo seguinte, Ele assume o humor da devoção conjugal, quando a pessoa está absolutamente disponível para o desfrute de Kṛṣṇa, incondicionalmente rendendo tudo para Seu máximo prazer.

### Preciso de milhões de bocas

O efeito seguinte é saborear Sua associação em êxtase. Em Vṛndāvana, a morada de Kṛṣṇa, a pessoa que canta o nome de Kṛṣṇa apropriadamente expressará a si mesmo com um tipo peculiar de ego:

tuṅḍe tāṅḍavinī ratim vitanute tuṅḍāvalī-labdhaye  
 karṇa-kroḍa-kaḍambinī ghaṭayate karṇārbudebhyaḥ sṛḥām  
 chetaḥ-prāṅgaṇa-saṅginī vijayate sarvendriyāṅām kṛtim  
 no jāne janitā kiyadbhir amṛtaiḥ kṛṣṇeti varṇa-dvayī

“Quando o Santo Nome de Kṛṣṇa aparece nos lábios de um devoto,

começa a dançar loucamente. Nisso, o nome o domina e manipula como se a pessoa a quem os lábios pertencem perdesse controle sobre os mesmos... e o devoto diz: ‘Quanto posso coletar do êxtase do Santo Nome com uma só boca? Preciso milhões de bocas para saborear sua doçura ilimitada. Jamais sentirei satisfação cantando somente com uma boca.’”

Quando o som da palavra “Kṛṣṇa” entra nos ouvidos, o devoto sente que o som transcendental desperta em seu coração. “O que são dois ouvidos?” ele pensa. “Esta é a maior injustiça do criador –eu preciso de milhões de ouvidos! Portanto, se eu pudesse ouvir o doce nome de Kṛṣṇa, meu coração poderia sentir-se um pouco satisfeito. Desejo milhões e milhões de ouvidos para ouvir o doce nome de Kṛṣṇa.”

Esse é o temperamento de um devoto quando sua atenção é atraída para o Santo Nome. Nisso, ele desmaia; perde a si mesmo, submergindo num oceano de êxtase e júbilo. Com grande desapontamento, ele diz: “Falhei em compreender a qualidade e a quantidade da substância do nome de Kṛṣṇa. Estou perplexo. Que tipo de doçura melíflua este nome contém?” O cantor do nome se questiona desse modo.

### **A canção mística da flauta de Kṛṣṇa**

Aprendemos isso de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, quem disse: “Cante de modo apropriado o Santo Nome, a representação sonora da doçura absoluta.” Essa doçura também se encontra nas melodias da flauta do Senhor. O som da flauta de Kṛṣṇa tem o grande poder místico de cativar

e satisfazer a todos e a tudo. Ao ouvir o som da flauta de Kṛṣṇa, a corrente do Yamunā fica paralisada. O doce som da flauta de Kṛṣṇa atrai as árvores, os pássaros e os animais. Tudo fica estarecido ao contatar a doce vibração da flauta de Kṛṣṇa.

A vibração sonora pode produzir milagres; o som tem a mais alta potência de captura. O som pode criar ou destruir. Pode fazer tudo; tem essa capacidade intrínseca. Provém do plano mais sutil, de além do éter. Esse som universal é doçura e bondade absolutas. Quanto poder ele tem –como pode nos capturar!

Como uma folha de grama, podemos ser jogados pela corrente desse doce som de tal modo que não seremos capazes de encontrar um traço sequer de nossa própria personalidade. Podemos perder a nós mesmos nele, mas não morremos; a alma é eterna. Somos jogados pela corrente desse doce som, mergulhando para cima e para baixo. Somos menos qualificados do que uma palha, do que uma folha de grama, e o som “Kṛṣṇa” é tão grandioso e tão doce que pode brincar conosco do modo que desejar. Não podemos sequer começar a conceber quanto poder existe no nome –o som que é idêntico à bondade e doçura absolutas.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu diz: “Não negligencie o som que é uno e idêntico a Kṛṣṇa.”

Doçura e bondade absolutas –tudo se encontra dentro do Santo Nome. E o Santo Nome está se apresentando a nós de modo muito barato: nada é exigido para adquiri-lo –nenhum dinheiro, nenhuma energia

física. Tudo isso é desnecessário. O que se exige? Sinceridade.

A pessoa que simplesmente toma este nome divino de modo sincero ficará tão enriquecida que ninguém será capaz de conceber tamanha bondade e desenvolvimento. E qualquer pessoa pode obter o nome muito barato, mas deve cantá-lo sinceramente, com todo seu coração. É claro que a plena sinceridade de coração pressupõe ir até um agente apropriado, um santo, e obter o Santo Nome dele.

O *śrī kṛṣṇa saṅkīrtana* é glorificado por Śrī Chaitanya Mahāprabhu, o inaugurador do movimento de *saṅkīrtana*, quem veio como Rādhā-Govinda combinados. Seu conselho é muito valioso e é preciso que saibamos que, com um espírito sincero, devemos nos juntar a este *śrī kṛṣṇa saṅkīrtana* —o som transcendental mais purificador que concede liberação traz toda satisfação e proporciona uma realização tão positiva que perdemos a nós mesmos no oceano inconcebível de júbilo e doçura.

Essa é a graça de Śrīman Mahāprabhu, e Ele proclama: “Deixe que o *śrī kṛṣṇa saṅkīrtana* se expanda neste mundo mortal, que possa beneficiar a todos infinitamente, pois este é o maior e mais elevado benefício para o mundo inteiro. É todo-abrangente. Nos liberta de todos os tipos de problemas, estabelecendo-nos na posição de realização mais elevada.”

E nesta atual era degradada de Kali, somente o *nāma-saṅkīrtana* pode nos ajudar. É claro que, *nama-saṅkīrtana* é benéfico para todas as eras, mas é especialmente recomendado na Kali-yuga, porque nesta era, as demais tentativas terão muitas forças de oposição. Os problemas deste

mundo não podem se opor ao *nāma-saṅkīrtana*, assim devemos adotá-lo. Se nos entregarmos exclusivamente a ele, obteremos a maior satisfação da vida. Não há necessidade de qualquer outra campanha, pois todas são defeituosas e parciais. Mas o *nāma-saṅkīrtana* é o que há de mais universal, cativante e benéfico, o que nos leva à meta mais elevada. Somente isso pode satisfazer a todos.

Todas as almas que estão agora desconectadas de Kṛṣṇa podem ser auxiliadas desse modo. Nenhum outro movimento é necessário. Śrī Chaitanya Mahāprabhu nos diz: “Devote-se exclusivamente a isto. É todo-abrangente e todo-satisfatório. E você pode alcançá-lo com o mínimo de problemas e com o mínimo de energia. Deixe-o florescer nesta Kali-yuga –deixe-o florescer para o bem de todo o universo, para restabelecer todas as almas em sua posição normal.”

O último verso do Śrīmad-Bhāgavatam apresenta a conclusão do livro da seguinte forma:

**nāma-saṅkīrtanaṁ yasya, sarva-pāpa-praṇāśanam  
praṇāmo duḥka-śamanas, taṁ namāmi hariṁ param**

*Pāpa* significa todas as anomalias, todas as coisas indesejáveis: o pecado. Desfrute material e liberação também são incluídos como anomalias, como atividades pecaminosas. Por que a liberação é considerada pecaminosa? Porque se trata de uma condição anormal; nossa função

natural é servir a Kṛṣṇa, mas não fazemos isso na salvação. Mera salvação não inclui serviço a Kṛṣṇa e, portanto, trata-se de uma posição anormal. Por conseguinte, também é considerada pecado. Ignorar nosso dever natural e ficarmos à parte não pode deixar de ser pecaminoso.

### O presente espiritual de Vyāsa

O verso final do Bhāgavatam diz: “O Santo Nome de Kṛṣṇa pode nos aliviar de toda propensão indesejável ao pecado, de todas as características indesejáveis e de todas as misérias. Vamos nos prostrar diante dEle.”

Ao pronunciar este verso, o Śrīmad-Bhāgavatam chega ao fim; esse grande tratado fica silencioso. A última palavra no Bhāgavatam é sobre o *nāma-saṅkīrtana*. O Bhāgavatam deu tamanha importância ao cantar do Santo Nome de Kṛṣṇa, e Śrī Chaitanya Mahāprabhu desenvolveu a partir daí. A última publicação de Śrīla Vyāsadeva, o compilador das literaturas védicas, levou o teismo até esse estágio e deu-o ao público anunciando: “Cante o nome de Kṛṣṇa! Faça isso. Nada mais é necessário. Adote isso!”

Essa é a própria conclusão do Bhāgavatam. O maior presente espiritual de Vyāsadeva foi ter dito: “Cante o Santo Nome de Kṛṣṇa e inicie sua vida nesta era escura com a concepção teista mais aberta e ampla.”

### Néctar do néctar

Podemos nos considerar afortunados de termos chegado à margem

deste que é o pensamento mais generoso e útil, de termos nos aproximado tanto, a ponto de tocá-lo, de aceitá-lo e de podermos flutuar em suas ondas conforme nossa capacidade. Depois de passarmos por tantas concepções e pelo encanto de diferentes prospectos, deixamos todos eles para trás e viemos à margem do oceano de *nāma-saṅkīrtana*. Agora, pela graça de nosso Guru e pela misericórdia dos Vaiṣṇavas, podemos atirar nossos corpos neste oceano e começar a nadar nas ondas do *nāma-saṅkīrtana*, o néctar do néctar.

Isso é propriedade deles, e nós somos seus escravos. Com tamanha audácia jogamos nosso corpo neste oceano de *nāma-saṅkīrtana* e nadamos nesse oceano de néctar! Nadar no Rādhā-kunda, a concepção mais elevada de realização espiritual, também pode ser encontrado na forma mais elevada de *nāma-saṅkīrtana*. Este verso representa o lado positivo do oceano ilimitado de *śrī kṛṣṇa saṅkīrtana*. O verso seguinte explica as possibilidades negativas.

Bhaktivinod Ṭhākur apresentou seu comentário em sânscrito do Śikṣāṣṭakam, bem como sua tradução ao bengali, sendo que sua apresentação é muito original. Śrīla Bhaktisiddhānta Saraswatī Ṭhākur Prabhupāda também produziu um comentário sobre o Śikṣāṣṭakam. Esses comentários devem ser estudados cuidadosamente a fim de se compreender estes pontos completamente. Entretanto, nestas minhas conversas, estou simplesmente apresentando aquilo que sinto em meu coração. Estou expressando o que quer que me venha à mente a respeito

destes versos, o que resulta do que coletei de Śrīla Bhaktisiddhānta Saraswatī Ṭhākur, Bhaktivinod Ṭhākur, Rūpa Goswāmī, Sanātana Goswāmī, Śrī Chaitanya Mahāprabhu, e de todos os *āchāryas* anteriores. Pela graça deles, isso foi reunido em meu armazém, e estou tentando apresentar a essência dessas coisas.

### O conceito Kṛṣṇa conquista a todos

Ao se aceitar o caminho da devoção, começa uma transformação total de nosso sistema interno, e nosso encanto pelo mundo externo gradualmente desaparece. Existe uma guerra interna e, quando o conceito Kṛṣṇa entra no coração de um devoto, todos os demais pensamentos e idéias têm de se retirar gradualmente. Isso é explicado no Śrīmad-Bhāgavatam (2.8.5):

**praviṣṭaḥ karṇa-randhreṇa, svānām bhāva-saroruham  
dhunoti śamalaṁ kṛṣṇaḥ, salilasya yathā śarat**

Quando a estação do outono aparece, desaparece a lama da água. Do mesmo modo, quando o conceito Kṛṣṇa entra em nosso coração, todos os demais conceitos e aspirações gradualmente terão de se retirar, deixando Kṛṣṇa na posse de tudo. Quando uma gota verdadeira da consciência de Kṛṣṇa entra no coração, todas as forças de oposição devem ir embora, e Kṛṣṇa conquistará e tomará posse do todo.

Essa é a natureza da consciência de Kṛṣṇa: nada pode competir com ela, nem sequer a assim-chamada devoção aos semideuses ou a fé em credos como Cristianismo, Islamismo e outros. Todas as demais concepções do teismodevem se aposentar, deixando o campo para o conceito Kṛṣṇa. Nenhum agressor pode agüentar o combate com a consciência de Kṛṣṇa, a doce e absoluta beleza.

Beleza, doçura e charme podem cativar e derrotar o poder. Na verdade, estamos aspirando por beleza e doçura, misericórdia, afeto, amor divino (*prema*). A autodissipação –compensar aos outros com nossa própria energia e generosidade– em última análise conquista a todos. É mais recompensador dar do que receber. Amor divino significa morrer para viver: não viver para si mesmo, mas viver pelos outros. A forma mais generosa de vida –o auto-esquecimento ao extremo– encontra-se na consciência de Kṛṣṇa.

A consciência de Kṛṣṇa é tão bela que a pessoa que a desenvolve perde sua própria identificação e também sua existência. Esquece totalmente a si mesmo. Tal encanto existe lá. Quem ousará lutar contra Kṛṣṇa? Aqueles que vêm para lutar contra Ele são desarmados. Se Kṛṣṇa entra de algum modo no coração, não pode haver outra consequência que não seja Ele tomar posse de tudo. Kṛṣṇa é uma pessoa tão benevolente, generosa e doce: a realidade, o belo.

# Ilimitados Nomes de Deus

## Sânscrito

नाम्नामकारि बहुधा निजसर्वशक्ति-  
स्तत्रार्पिता नियमितः स्मरणे न कालः ।  
एतादृशी तव कृपा भगवन्ममापि  
ऋदैवमीदृशमिहाजनि नानुरागः श्रद्धश्च

## Transliteração Romana

nāmnām akāri bahudhā nija-sarva-śaktis  
tatrārpitā niyamitaḥ smaraṇe na kālaḥ  
etādṛśī tava kṛpā bhagavan mamāpi  
durdaivam idṛśam ihājani nānurāgaḥ

## Tradução

“Ó meu Senhor, Seu Santo Nome concede ventura a todos. E Você

tem ilimitados nomes tais como Kṛṣṇa e Govinda por meio dos quais Você Se revela. Você bondosamente investiu toda Sua potência transcendental em Seus muitos Santos Nomes. Não existem regras escritas que digam respeito a tempo e lugar ao cantar esses Nomes. Devido à Sua misericórdia sem causa, Você descendeu na forma do som divino, mas é meu grande infortúnio que eu não sinto amor por Seu Santo Nome.”

### Iluminação

Aqui está dito: “Ó meu Senhor, Você revelou o cantar de Seus Santos Nomes, e investiu todo Seu poder nesses Nomes.” Tanto o Santo Nome de Kṛṣṇa como Sua potência são eternos. Todas as potências ou energias encontram-se no Santo Nome de Kṛṣṇa e não há tempo nem lugar particulares estabelecidos para se cantar o Nome. Não é que só se pode cantar pela manhã, ou somente depois de se banhar, ou apenas depois de ir a um lugar sagrado – não existem tais condições. A pessoa pode continuar a cantar o Santo Nome de Kṛṣṇa em qualquer hora, em qualquer lugar, em qualquer circunstância.

Neste verso, Śrī Chaitanya Mahāprabhu diz: “Ó Kṛṣṇa, Você deu uma oportunidade extremamente sublime a todos. Você é tão infinitamente gracioso que nos deu o serviço a Seu Santo Nome (*nāma bhajana*). Entretanto, meu infortúnio é o que há de pior. Não encontro qualquer desejo intenso em mim que me leve a tomar o Nome. Não tenho

fé, nem amor, nem tendência a aceitar o Nome. Não encontro qualquer anseio inato de cantar o Nome. O que posso fazer?”

Este é o segundo dos oito preceitos de Śrīman Mahāprabhu. Ele diz: “Ó Senhor, Você deu tudo de Seu lado para me elevar deste mundo mundano de relatividade. Sua tentativa de me libertar é tão magnânima que tudo o que Você pede de mim é um pouquinho de cooperação aceitando Sua graça, mas eu fecho meus ouvidos a Seu chamado magnânimo. Ó Senhor, não há esperança para mim.”

Śrī Chaitanya Mahāprabhu nos trouxe tanta esperança no primeiro verso de seu Śikṣāṣṭakam ou oito preceitos. Ele explica que o cantar do Santo Nome de Kṛṣṇa, quando adotado progressivamente, pode progredir passo a passo, revelando sete conseqüências. O primeiro efeito é a limpeza da consciência; o segundo é a liberação de toda relatividade mundana. Como terceiro efeito, a bondade positiva desperta dentro de nosso coração e nos leva a Vṛndāvana. Então, sob a orientação da *svarūpa-śakti*, a energia interna do Senhor, *yogamāyā*, atingimos a concepção *vadhū*: somos potência e desejamos servir a Kṛṣṇa incondicionalmente. *Vadhū* significa o tipo de *rasa* que concede conexão completa com o Senhor (*madhura-rasa*).

### Oceano extático de felicidade

Depois de atingir esse estágio, quais outras conseqüências surgem? A pessoa se converte em uma partícula no oceano de júbilo, e esse júbilo

não é vazio nem estático, mas sempre novo e dinâmico; é purificador ao extremo. Ainda que seja permitido mantermos nossa concepção individual, quando tomamos o Nome sentimos que todas as partes de nossa existência ficam purificadas ao extremo. E isso não somente me afetará, mas a todos que estiverem conectados a este *nāma-saṅkīrtana*. Eles experimentarão conversão em massa, purificação em massa, o máximo de purificação. Esses são os sete resultados do cantar do Santo Nome.

Depois de mencionar esta tese em Seu primeiro verso, agora, no segundo verso, Mahāprabhu oferece a antítese. Quando o Santo Nome traz consigo tamanha esperança, por que temos tanta dificuldade? Onde se encontra a dificuldade? Por que não realizamos a vantagem da sanção magnânima da divindade que se encontra no Santo Nome? Uma graça inestimável está vindo da parte de Kṛṣṇa. Ele nos deu tantas oportunidades, exigindo o mínimo de nossa parte. Poderíamos obter algum gosto, algum anseio de aceitar o Santo Nome; mas é aí que se encontra a dificuldade – não temos nada. Então, que esperança podemos ter? Como podemos alcançá-lo? Podemos estar nos aproximando do Santo Nome formalmente, mas não do âmago de nossos corações. Então, por qual processo podemos nos beneficiar e progredirmos de fato? O terceiro verso responde a esta questão.

Mesmo que a pessoa sinta não possuir o requisito mínimo para receber a concessão, ainda assim não é um caso sem esperança. A própria natureza desta realização o conduz ao conceito de humildade. Quando a

peessoa começa a praticar a devoção em relação ao infinito Senhor, não pode deixar de sentir que, em relação ao infinito, ela não possui nada de valor. Ela pensa, “Nada possuo para dar em troca; até mesmo a exigência mínima para obter a graça do Senhor encontra-se ausente em mim.” Isso leva a pessoa à concepção de que, “Não tenho qualificação. Sinto-me completamente vazio.”

O devoto sente em seu coração que não somente é desprezível como também muito desqualificado para o serviço ao Senhor. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Goswāmī diz: “Eu sou mais baixo que um verme no excremento e mais pecaminoso que Jagai e Madhai (*jagāi mādhai haite muṇi se pāpiṣṭha puriṣera kīta haite muṇi se laghiṣṭha*).”

Não devemos nos sentir desencorajados ao pensar que não possuímos sequer um pouquinho do mérito que é exigido para o serviço ao Santo Nome de Kṛṣṇa, pois esse tipo de consciência é natural para um devoto.

Ao mesmo tempo, devemos nos proteger da concepção insincera de nossa própria devoção; isso é nosso inimigo. Está certo pensar, “Eu não gosto nem um pouquinho do Senhor”. Mas é perigoso pensar, “Possuo algum gosto, algum anseio, alguma devoção pelo Senhor”.

## O mundo egoísta

Se estamos tentando obter uma conexão com o Infinito, devemos ficar completamente vazios; nossa auto-abnegação deve ser completa.

Realizações mundanas são coisas negativas, e devemos nos remover completamente disso. Deveríamos pensar, “Eu não sou nada; não possuo qualificações para ser aceito ou usado no serviço ao Senhor. Sou completamente desqualificado.” Devemos nos remover completamente do mundo egoísta e permitir de sermos capturados por *yogamāyā*, a energia interna do Senhor. Um escravo não tem posição; toda a posição encontra-se com o amo. Tudo é dEle. Realizar isso é nossa verdadeira qualificação. Tão logo afirmamos que temos algumas qualificações, nossas dificuldades começam.

Assim, o Próprio Śrī Chaitanya Mahāprabhu diz: “Não encontro nenhum traço de amor por Kṛṣṇa dentro de Meu coração (*na prema-gandho ’sti darāpi me harau*).”

Esse é o padrão de humildade. Tal sentimento deve ser sincero; não deve ser uma imitação. Devemos ser cuidadosos. Não devemos nos aventurar a imitar os devotos superiores. Sentir genuinamente, conceber que nada possuímos e que tudo pertence a Ele –essa é a única qualificação para o cantar do Santo Nome de Kṛṣṇa.

# Mais Humilde que uma Folha de Grama

Sânscrito

तृणादपि सुनीचेन तरोरिव सहिष्णुना ।  
अमानिना मानदेन कीर्त्तनीयः सदा हरिः श्र२१श्च

Transliteração Romana

ṭṛṇād api sunīchena, tarora iva sahiṣṇunā  
amāninā mānadena, kīrtaniyaḥ sadā hariḥ

Tradução

“Aquele que é mais humilde que uma folha de grama, mais tolerante que uma árvore e que oferece todo respeito aos demais, sem desejá-lo para si mesmo, é qualificado para cantar sempre o Santo Nome de Kṛṣṇa.”

## Iluminação

Deveríamos nos revestir principalmente deste humor: deveríamos pensar em nós mesmos como sendo o pior do pior. Śrīla Bhaktivinod Ṭhākura apresentou sua análise do significado deste verso da seguinte forma: até mesmo uma folha de grama tem seu valor, mas nós sequer temos tanto valor quanto o de uma folha de grama. Não temos valor positivo. Uma coisa é um homem não ser educado, mas um louco é pior do que um homem sem educação. Ele é capaz de pensar –mas somente de modo anormal.

Portanto, Śrīla Bhaktivinod Ṭhākura diz: “Eu tenho alguma consciência, alguma inteligência, mas tudo isso é mal direcionado. Uma lâmina de grama não é mal direcionada. Quando alguém pisa nela, ela não tem a tendência de pular de volta na direção oposta. Uma folha de grama pode ser soprada de cá para lá pela tempestade, ou pelo ambiente externo, mas eu sempre relutarei em ir numa direção particular. Se as ondas do ambiente desejam me levar numa direção particular, tento me opor a elas. Se você realmente considerar meu valor, minha posição é inferior ao de uma folha de grama, pois eu possuo uma tendência a me opor.”

Ao desejarmos levar a nós mesmos a um relacionamento mais próximo com o bem infinito, devermos pensar que, “Não tenho valor algum. Pelo contrário, meu valor é negativo. Minha tendência é de me opor à

graça do Senhor. Se Kṛṣṇa deseja me agradecer, tento resistir. Sou feito de um elemento tal que cometo suicídio espiritual. Kṛṣṇa vem para me agradecer, mas eu me oponho a Ele: a energia que existe dentro de mim tenta o suicídio. Essa é a minha posição, mas uma folha de grama não se oporá a ninguém. Estou numa posição desagradável assim.” Devemos realizar que nos encontramos em tal situação desfavorável. Com esta preocupação, podemos aceitar a bondade da Verdade Absoluta na forma de Seu Santo Nome.

Não deveríamos pensar que o caminho será muito suave; tantos problemas podem surgir vindos de fora. Quando os devotos vão cantar Hare Kṛṣṇa nas ruas, muitas pessoas chegam e gritam: “Ei, vocês macacos! Macacos de cara vermelha!” Tantos tipos de obstáculos e de oposições vêm e tentam nos afetar, nos dissuadir de seguir neste caminho, mas precisamos praticar a tolerância como a de uma árvore. Por que foi dado o exemplo de uma árvore? Foi analisado deste modo: se ninguém regar a árvore, ela não protestará, “Oh! Dê-me água!” Se alguém vem perturbar a árvore, arrancando suas folhas, cortando seus galhos, ou mesmo cortando-a pela raiz, a árvore continua silenciosa; não oferece oposição.

Deveríamos tentar ver que o insulto, a pobreza, o castigo, ou outros relacionamentos desfavoráveis são necessários para nos purificar, e com um mínimo de castigo seremos libertos da existência material.

Através da consciência de Kṛṣṇa, conectamo-nos ao objetivo mais elevado da vida, ao mais elevado preenchimento da vida –qual o preço

que estamos prontos a pagar por isso? Isso é inconcebível. Devemos aceitar quaisquer pequenas exigências que possam ser cobradas de nós com um rosto sorridente, levando em consideração a meta mais elevada. Se formos realmente confiantes, se tivermos fé em nosso futuro brilhante, poderemos nos sentir felizes de ter de pagar qualquer pequeno preço que a natureza queira nos cobrar.

### **Kṛṣṇa, vou dar uma lição a Você**

Certa vez, Śrīla Gaurakiśor Dāsa Bābājī Mahārāj, o mestre espiritual de Śrīla Bhaktisiddhānta Saraswatī Ṭhākur, passava pelo centro de Navadvīp esmolando um pouco de arroz em diferentes casas. O pessoal do vilarejo às vezes ataca ou insulta os devotos, e quando ele ia para sua casa, eles não pouparam sequer essa alma tão exaltada. Alguns meninos o atacaram atirando pedras e lixo. Ele comentou: “Kṛṣṇa, Você está lidando comigo de modo cruel! Vou reclamar com mãe Yaśodā sobre Você.” Essa era a visão dele, e, desse modo, ele harmonizou tudo.

Devemos aprender a enxergar Kṛṣṇa em tudo que vem nos perturbar ou nos atacar. É claro que, numa avaliação filosófica, nada pode acontecer sem que seja a vontade de Deus. Mas concretamente, o devoto vê que: “Ó Kṛṣṇa! Você está apoiando estas crianças. Você está me perturbando, e eu vou Lhe ensinar uma lição. Sei como lidar com Você. Vou reclamar com mãe Yaśodā, e ela vai castigar Você.”

Os devotos avançados estão situados na consciência de que Kṛṣṇa

está por trás de tudo, e eles aceitam tudo desse modo. Essa atitude é como a luz do farol orientador, pois nos guiará para nos ajustarmos com as coisas que nos são aparentemente desfavoráveis. Aqui encontramos um doce ajuste e, por isso, somos aconselhados a ser mais tolerantes que uma árvore. Não podemos oferecer qualquer oposição; entretanto, a oposição virá nos perturbar, e devemos tolerar.

Devemos mostrar nosso respeito aos outros. Prestígio é o maior e o mais sutil dos inimigos de um devoto de Kṛṣṇa. O orgulho é o maior inimigo do devoto de Kṛṣṇa. Em última análise, o orgulho nos leva à conclusão dos *māyāvādīs*, os monistas. Eles dizem, *so'ham* –“eu sou!” E não *dāso 'ham*, “eu sou subordinado,” mas dizem, “Sou feito do elemento supremo; eu sou isso: eu sou ele”, eliminando de sua consideração o fato de que somos pequeninos e sofremos na miséria. Todas estas coisas práticas são ignoradas pelos *māyāvādīs*, os impersonalistas. Mas posição, ou ego (*pratiṣṭhā*), é nosso pior inimigo. Neste verso, somos aconselhados a lidar com o prestígio e a posição de um modo especial.

### A área dos escravos de Kṛṣṇa

Śrī Chaitanya Mahāprabhu diz: “Você não deve desejar obter respeito de ninguém, nem do próprio ambiente; ao mesmo tempo, você deve oferecer prestígio a todos e a tudo no ambiente conforme sua posição. Mostre respeito mas não deseje respeito do exterior.”

Devemos ser muito cuidadosos com isso, pois o orgulho é nosso ini-

migo oculto, nosso pior inimigo. Se pudermos de algum modo evitar ou conquistar este inimigo, seremos capazes de ingressar na área dos escravos de Kṛṣṇa e nos juntarmos àqueles que ofereceram suas vidas a Ele em sacrifício integral. O significado geral deste verso é: “Jamais busque por posição ou prestígio de lugar algum. Ao mesmo tempo, ofereça honras a todos e a cada um conforme sua compreensão.”

### Um grande insulto

Quando nosso mestre espiritual, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, foi a Vṛndāvana no começo da década de 1930, ele andava de carro. Naqueles dias, isso era inusitado para um santo. Certo dia, um sacerdote insultou nosso Guru desaprovando a posição de Śrīla Raghunātha Dāsa Goswāmī, o preceptor de nossa concepção mais elevada de realização espiritual. Ele disse cheio de orgulho: “Não somente somos residentes da terra sagrada, mas membros da casta dos altos sacerdotes (*brāhmaṇas*). Portanto, podemos oferecer nossas bênçãos a Dāsa Goswāmī. Ele nasceu numa família de classe inferior e ele mesmo pediu tais bênçãos de nós.”

É claro que, em grande humildade, Dāsa Goswāmī certa vez orou:

**gurau goṣṭhe goṣṭhālayiṣu sujane bhūsuragaṇe  
svamantrē śrī-nāmni vraja-nava-yuva-dvandva-śaraṇe  
sadā dambhaṁ hitvā kuru ratim apūrvām atitarām**

## aye svāntarbhrātaś chaṭubhir abhiyāche dhṛta-padaḥ

“Ó mente –minha irmã! Caio a seus pés e imploro a você: abandone todo orgulho e sempre saboreie o amor em êxtase enquanto lembra da orientação divina, a morada sagrada de Vṛndāvana, os pastores e pastoras de Vraja, os amorosos devotos do Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa, os deuses na Terra ou puros *brāhmaṇas*, o Gayātrī *mantra*, os Santos Nomes de Śrī Kṛṣṇa e o divino jovem casal de Vraja, Śrī Śrī Rādhā-Govinda-Sundar.”

Esse sacerdote comentou que: “Nós somos residentes da morada sagrada de Vṛndāvana, e também *brāhmaṇas*, portanto estamos em posição de dar bênçãos a Raghunātha Dāsa Goswāmī.”

Ao ouvir essas palavras, nosso Guru Mahārāj, que se encontrava em Rādhā-kuṇḍa na época, começou a jejuar. Ele comentou, “Tenho de ouvir isso? Este sujeito está sob o controle da luxúria, ira e cobiça, e ele diz que pode mostrar sua graça a Dāsa Goswāmī, o preceptor mais respeitado em nossa linha! E eu tenho de ouvir isso?” Sem retaliar seus comentários, ele decidiu jejuar.

Nós também paramos de comer, e todo nosso campo começou a jejuar. Então, um cavaleiro local que soube que todo nosso campo estava jejuando conseguiu encontrar o sacerdote blasfemo e o trouxe até nosso Guru Mahārāj. O sacerdote implorou perdão. Nosso Guru Mahārāj ficou satisfeito e, depois de mostrar a ele algum respeito, finalmente

quebrou seu jejum. Na ocasião, alguém disse a nosso Guru Mahārāj: “Eles são todos tolos ignorantes. Por que o senhor ficaria tão afetado por suas palavras? O senhor deveria ignorá-las.”

Nosso Guru Mahārāj disse: “Se eu fosse um *bābājī* comum e ouvisse tal comentário, poderia simplesmente cobrir meus ouvidos e ir embora. Mas estou atuando o papel de *āchārya*, alguém que ensina pelo exemplo. Que justificativa tenho para andar de carro se não me opuser aos comentários contra meu *gurudeva*?”

Repetidamente, ele usava essa expressão, “Por que estou andando de carro aqui em Vṛndāvana?” Ele disse: “Se eu fosse um *niṣkiñchana bābājī*, um santo vivendo em reclusão e vestindo apenas um pano amarrado na cintura, não teria me oposto a esse homem. Para salvar a mim mesmo, teria simplesmente deixado o lugar e ido embora. Mas como ando num grande carro na posição de um *āchārya*, um professor, devo defender a dignidade dos grandes devotos. Eu aceitei este encargo e não posso fugir dessas circunstâncias. Devo encará-las e fazer de tudo em meu poder para que tais coisas não continuem sem ser detectadas ou sem receber oposição.”

A humildade deve ser ajustada ou modificada em sua aplicação prática. Certa vez, quando o templo Hare Kṛṣṇa foi atacado, os devotos usaram um revólver para defender o templo. Mais tarde, houve reclamação entre o povo local. Eles diziam: “Oh, eles são humildes? Eles são tolerantes? Por que foram em contra do conselho de Śrī Chaitanya

Mahāprabhu de ser mais humilde que a folha de grama e mais tolerantes que uma árvore? Eles não podem ser devotos!”

Chegavam até mim tantas reclamações, mas eu os defendi dizendo: “Não, eles agiram corretamente. A instrução de ser mais humilde do que a folha de grama significa que se deve ser humilde diante de um devoto e não de um louco.”

As pessoas em geral são ignorantes. Eles são loucos. Eles desconhecem o que é bom e o que é ruim, assim, sua consideração não tem valor algum. Quem é qualificado para julgar se um devoto está oferecendo respeito a todos, sem esperar respeito para si mesmo? Quem julgará se ele é realmente humilde e tolerante? Loucos? Pessoas ignorantes? Têm eles qualquer juízo para julgar quem é humilde, quem é tolerante, e quem é respeitoso com os outros? Tem de haver um padrão por meio do qual posamos julgar a humildade. Estamos interessados no critério que foi dado por pensadores superiores, e não na consideração das massas ignorantes.

### **O padrão de humildade**

É claro que qualquer pessoa pode enganar o público em geral com uma humildade superficial. Mas um espetáculo de humildade não é humildade verdadeira. Ela deve provir do coração e ter um objetivo verdadeiro. Tudo –humildade, tolerância e ausência de orgulho– deve ser considerado a partir do julgamento de uma pessoa normal, padrão, e não de ignorantes que são como elefantes, tigres e chacais. Deve-se permitir

que tais pessoas julguem o que é humildade, o que é audácia e impertinência? É claro que não. Por acaso deveria um devoto pensar que, “A Deidade e o Templo estão para ser molestados, mas eu ficarei quieto sem fazer nada; serei humilde e tolerante; um cachorro está entrando no Templo; devo mostrar respeito a ele?” Não. Isso não é verdadeira humildade.

Devemos ter um conceito normal da realidade. Não devemos permitir que tais anomalias continuem em nome de oferecer respeito aos outros. Não devemos pensar que podemos permitir que alguém moleste os devotos ou o Templo, que permitiremos que o cachorro entre no Templo, e que ao fazer isso somos humildes e tolerantes e estamos mostrando respeito aos outros. Não estamos interessados apenas no significado físico das Escrituras, mas em seu significado real.

Que eu sou humilde significa que eu sou o escravo do escravo de um *Vaiṣṇava*. Com essa consciência devemos prosseguir. Se alguém vier molestar o meu mestre, eu primeiro sacrificarei a mim mesmo, pensando, “Porque eu tenho menor importância, meu sacrifício não é perda; devo sacrificar a mim mesmo para manter a dignidade de meu Guru, dos devotos e de meu Senhor e Sua família.”

Devemos sempre compreender o que deve ser honrado. Oferecemos nossos respeitos à verdade superior, ao Senhor dos Senhores; nossos relacionamentos devem estar em harmonia com essa compreensão. Se mantermos sempre a concepção de relatividade dentro de nós, veremos

que somos os mais baixos. Caso haja perigo para nossos guardiões, nos sacrificaremos. Isso tudo deve ser levado em consideração ao tentarmos compreender o significado da humildade e não a mera imitação física –mas a humildade genuína; trata-se de uma questão de realização prática. Fama e honra devem ser oferecidas ao Senhor e a Seus devotos e a ninguém mais.

É claro que, nos estágios mais elevados da devoção, a humildade pode precisar ser ajustada de outro modo para os *paramahansa bābājīs*, os santos mais elevados que são como cisnes e que abandonaram toda conexão com este mundo material. Todavia, no estágio de pregação, o devoto de segunda classe deve aceitar as coisas de um modo diferente. Como disse nosso Guru Mahārāj: “Se eu estivesse atuando o papel de um *bābājī*, um santo recluso e que não se auto-afirma, teria ido embora do lugar sem oferecer qualquer oposição. Mas quando estamos pregando e assumimos a responsabilidade de liderar tantas almas rumo ao domínio do Senhor, nosso ajuste deve estar em conformidade.” Em geral, podemos nos mostrar indiferentes com aqueles que são pessoalmente inimigos nossos, mas quando pregamos em nome do Senhor e de modo organizado, nosso dever muda: não podemos ser indiferentes aos antagonistas.

Jīva Goswāmī menciona em suas Escrituras que estas coisas devem ser levadas em consideração e o que for necessário deve ser feito conforme a situação particular de cada um. Ele apresentou sua decisão de

que, se um devoto detém uma posição de poder, se ele é um rei, e se alguém repetidamente blasfema um verdadeiro Vaiṣṇava, ou uma personalidade santa, então o rei deve aplicar punição corporal banindo o ofensor de seu estado ou cortando sua língua (*vaiṣṇava nindaka jihvā hāta*). Esse não é o dever de pessoas comuns; se agirem desse modo, a multidão se levantará em protesto. Não devemos estar ansiosos para produzir punição física em ninguém.

Hanuman é um Vaiṣṇava, mas é visto destruindo tantas vidas. A mesma verdade se aplica a Arjuna e a tantos outros devotos. Até mesmo Kṛṣṇa e Rāmachandra são vistos matando tantos demônios na guerra. A simples exibição física de mansidão não demonstra o real significado da humildade. Quando há um insulto ao Guru ou aos Vaiṣṇavas, o devoto se oporá aos blasfemadores conforme seu poder.

Bhaktivinod Ṭhākur, em uma de suas canções, diz que não só devemos tolerar os maus atos dos demais e de um ambiente perturbador, mas deveríamos fazer o bem para aqueles que estão nos torturando. O exemplo dado é o da árvore. A pessoa que está cortando a árvore recebe sombra e conforto dela até mesmo enquanto a derruba. Concluindo, ele diz que a humildade, a misericórdia, o respeito por outros e a renúncia a nome e fama, são as quatro qualificações para se cantar o Santo Nome de Kṛṣṇa.

Somos os piores entre os piores. Deveríamos sempre estar conscientes de que somos mendicantes. Deveríamos pensar, “Ainda que seja

um mendigo, vim esmolar pela coisa mais elevada; que não haja perturbação em meu esforço.” Ao mesmo tempo, nossa atitude em relação ao meio ambiente deve ser respeitosa.

Desse modo, ao serem educados na concepção Kṛṣṇa da divindade, todos devem receber respeito conforme sua posição. A instrução orientadora na adoração do Santo Nome (*nāma-bhajana*) é que devemos adotar a posição de um escravo do escravo do escravo do Senhor. Se você deseja cantar o Nome de Kṛṣṇa, então não perca seu tempo com as coisas sem importância deste mundo. Não permita que sua atenção seja perturbada por aquisições insignificantes como prestígio ou ganho relacionado a dinheiro ou a conforto físico. Lembre, você está se esforçando para obter a coisa mais grandiosa, e todas as demais coisas são muito pequenas em comparação com a consciência de Kṛṣṇa. Assim, não perca sua energia e tempo valioso. Seja econômico. Você tem a oportunidade de atingir a meta mais elevada da vida.



Śrī Gaura-Nitāi

# Devoção Pura

Sânscrito

न धनं न जनं न सन्दरीं  
कवितां वा जगदीश कामये ।  
मम जन्मनि जन्मनीश्वरे  
भवताद्भक्तिरहैतुकी त्वयि

Transliteração Romana

na dhanam na janam na sundarim  
kavitam va jagad-isa kamaye  
mama janmani-janmaniśvare  
bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

Tradução

“Ó Senhor, não tenho desejos de acumular riqueza, seguidores, belas mulheres ou salvação. Minha única prece é por Seu serviço devocional

imotivado, nascimento após nascimento.”

### Iluminação

Deveríamos tentar nos mover nessa direção. Śrī Chaitanya Mahāprabhu diz: “Não desejo dinheiro algum (*na dhanam*), não desejo qualquer popularidade ou colaboradores (*na janam*), não desejo a companhia de belas mulheres (*na sundarim*). Não desejo um bom nome ou a fama de um poeta (*kavitam vā*).” Esse é o significado geral desse verso, mas ele foi abordado em maior profundidade nos comentários de Śrīla Bhaktisiddhānta Saraswatī e Śrīla Bhaktivinod Ṭhākura.

Nosso Guru Mahārāj comentou que neste verso, riqueza, seguidores, mulheres e erudição representam dever, riqueza, prazer sensorial e salvação (*dharma, artha, kāma, mokṣa*). Bhaktivinod Ṭhākura explicou que, neste contexto, “riqueza” significa a que se obtém ao cumprir os deveres prescritos. Também pode significar *artha*, desenvolvimento econômico. Ele diz que “seguidores” significa os relacionamentos físicos que oferecem confortos: esposa, filhos, e assim por diante. A palavra *sundarim* significa *kāma*, a companhia de belas mulheres. E *kavitam*, poesia, representa *mokṣa*, a liberação. Liberação aparentemente tem um valor superior mas, realmente, como a poesia, trata-se apenas de floreios verbais. Liberação é algo imaginário, pois o resultado último da liberação é o desaparecimento de nossa existência.

## Capitalistas do Serviço

Śrī Chaitanya Mahāprabhu diz: “Ó Senhor do universo, oro apenas por devoção espontânea a Você sem motivação de obter qualquer recompensa. Desejo uma atitude natural de servir.”

*Prema* significa afeto, amor. *Prema* significa que, “Eu servirei Você, e como remuneração, Você deve me conceder uma tendência maior de servi-IO –mais energia e mais anseio de servir Você. Meu afeto por Você será intensificado e os juros virarão capital assim como no negócio de empréstimo de dinheiro.” Desse modo, um devoto ora a Kṛṣṇa dizendo, “Eu estou servindo a Você, e se Você deseja me pagar algo em troca, então dê-me mais capital para aumentar minha tendência a servir, para que ela seja ainda mais intensificada.

“Onde quer que eu tenha nascido devido a meu *karma*, almejo apenas por Seu serviço, meu Senhor, e, em troca, oro pelo serviço imotivado e por nada mais.” A tentação geral que nos cerca por todos os lados é de quatro tipos: dinheiro, seguidores, mulheres e liberação, e isso significa *artha*, *dharma*, *kāma*, e *mokṣa*. Desse modo, as gradações dos diferentes objetivos da vida foram representados cientificamente.

Mas Śrī Chaitanya Mahāprabhu diz: “Não tenho atração por essas coisas, somente por Você, meu Senhor. Nem sequer almejo pela liberação. Nem pedirei, ‘Dê-me liberação, pois, sendo liberado, serei capaz de servir Você melhor’.” Esse tipo de condição não deve ser apresentada à divindade. Esta é a mais pura das preces. “Conforme meu *karma*, pode-

rei ser pássaro ou animal, estar aqui ou ali, ou mesmo no inferno –isso não importa. Minha aspiração concentra-se inteiramente em uma única coisa: oro que nunca perca a minha atração por Você. Oro para que ela possa ser sempre intensificada.”

*Bhakti*, a devoção, é *ahaitukī*, sem causa. É bastante natural e não possui qualquer outra aspiração. Alguém pode dizer: “Se os juros forem sempre reinvestidos como capital, eu nunca desfrutarei do lucro”, mas estamos interessados no desfrute obtido através da auto-entrega. “Deixe que os outros desfrutem às minhas custas” –essa é a base do desfrute mais elevado. O devoto pensa: “Deixe que Kṛṣṇa desfrute com os outros –eu serei o bode expiatório.”

Bhaktivinod Ṭhākura diz que, quando um bebê ainda não tem conhecimento, e um inimigo ou uma doença vem atacá-lo, ele é incapaz de se defender. Do mesmo modo, no início, quando nossa realização do Santo Nome ainda se encontra num estágio infantil, podem prevalecer os crimes e as ofensas contra o Nome. Quando aumenta nossa realização, nenhuma ofensa pode se aproximar, enquanto que muitas ofensas podem vir e atacar o iniciante.

### **O esquadrão suicida**

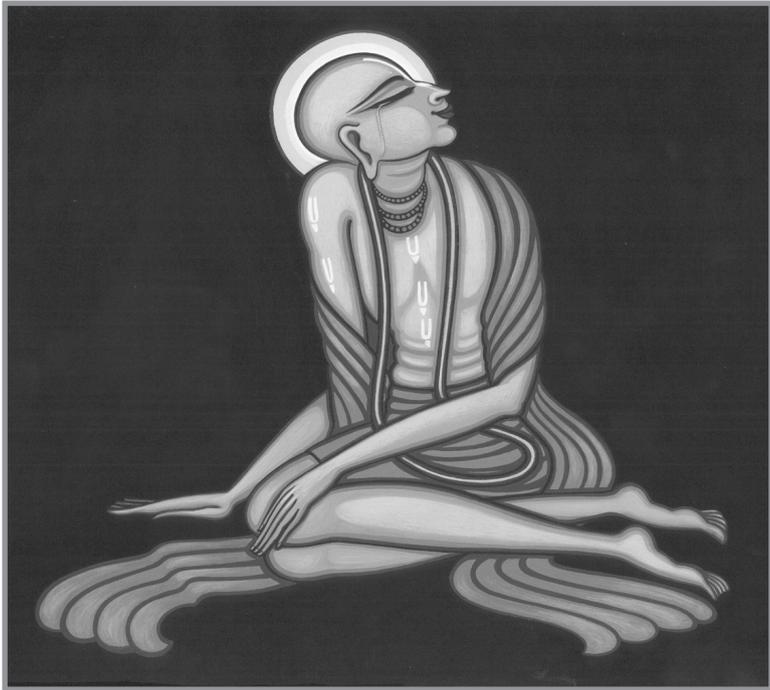
Bhaktivinod Ṭhākura diz que: “O Santo Nome é tão belo, gracioso e charmoso. Deixe-me morrer junto com todas as ofensas contra Ele para que os demais possam desfrutar de seu néctar.” Ele deseja se sacrificar

igual ao esquadrão suicida que, em tempos de guerra, pulava nas chaminés dos navios com bombas em baixo dos braços. O esquadrão suicida começou na campanha do Japão contra os ingleses. Ao ouvir a respeito de seu destemor, Hitler disse: “Ainda temos algo a aprender com o Japão.”

Assim, Bhaktivinod Ṭhākura ora: “Quero acabar comigo mesmo junto com todas as ofensas contra o Nome, de modo que outros possam desfrutar do néctar do Santo Nome.”

Vāsudeva Datta também orou: “Dê-me os pecados de todas as almas, e jogue-me no inferno eterno, de modo que elas possam se beneficiar. Dê a elas amor a Kṛṣṇa.” Através desse elevado sentimento de generosidade, ele não morre. É dito, “Morrer para viver.” Quando temos tamanho apreço pelo Senhor que nos faz ter esse tipo de sentimento, encontramos a realização viva de uma vida superior. Esse é o desfrute que desejamos.

O último verso do Śikṣāṣṭakam de Śrī Chaitanya Mahāprabhu explicará esse sentimento. Outro exemplo disso é visto quando o grande sábio Narada aproximou-se das *gopīs* e pediu-Lhes que dessem a poeira de Seus pés de lótus para curar uma dor de cabeça de Kṛṣṇa. Aqui encontramos a auto-abnegação ao grau mais elevado, e esse é o ponto integral da devoção. A própria vida de um devoto baseia-se no sacrifício. Na medida em que existe sacrifício, haverá benefício. E sacrifício significa “Morrer para viver.” Este é um ditado meu favorito. São palavras de Hegel: “Morrer para viver”. Kṛṣṇa é o maior consumidor conhecido no mundo. Não devemos hesitar em nos dar a Ele.



*Mahāprabhu perguntou: “Quem é a meta última de nossa vida?”*

# Rei da Terra do Amor

Sânscrito

अयि नन्दतनुज किङ्करं  
पतितं मां विषमे भवाम्बुधौ ।  
कृपया तव पादपङ्कजस्थित  
धूलीसदृशं विचिन्तय श्र२२श्र

Transliteração Romana

ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ  
patitaṁ mām viṣame bhavāmbudhau  
krpayā tava pāda-paṅkaja  
sthita-dhūlī-sadṛśaṁ vichintaya

Tradução

“Ó filho de Nanda Mahārāj, eu sou Seu servo eterno. Entretanto, devido a meu próprio *karma*, cai neste terrível oceano de nascimento e

morte. Aceite esta alma caída e considere-me como uma partícula de poeira a Seus Santos Pés de Lótus.”

### Iluminação

Aqui, Śrī Chaitanya Mahāprabhu ora: “Ó Senhor, por favor, considere-me; desejo ingressar na morada de Seu olhar misericordioso. Não sei como tomar conta de mim mesmo de modo apropriado e, portanto, convido Seu cuidado. Por favor, aceite-me e permita-me ingresso. Você é meu guardião. Desejo viver sob Sua proteção.”

E quem é Ele? Ouvimos a respeito de diversas concepções de Deus, mas aqui chegamos a uma concepção bela de Deus –Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāj. Isso é encontrado apenas em Vṛndāvana.

O grande erudito espiritual Raghupati Upādhyāya, certa vez, encontrou-se com Śrī Chaitanya Mahāprabhu perto de Mathurā. Lá, eles discutiram e Mahāprabhu perguntou a ele: “Quem desejamos ter como nosso mestre? Quem é a meta última de nossa vida?”

Raghupati Upādhyāya respondeu:

śrutim apare smṛtim itare  
bhāratam anye bhajantu bhava-bhitāḥ  
aham iha nandaṁ vande  
yasyālinde paraṁ brahma

“Aqueles que temem renascer neste mundo podem seguir o conselho das Escrituras védicas –outros podem seguir o Mahābhārata– mas quanto a mim, eu sigo Nanda Mahārāj, em cujo pátio a Suprema Verdade Absoluta brinca como uma criança.”

No sistema de *varṇāśrama-dharma*, dos deveres sociais védicos, as pessoas em geral estão sob a orientação de *smṛti*, a lei védica. Desse modo, elas se ocupam em deveres corporais com um toque de piedade religiosa. Contudo, aqueles que estão livres das demandas físicas e que estão tentando transcender esta vida de desfrute e exploração geralmente buscam orientação nos Upaniṣads, pois neles é oferecido um conselho superior.

Raghupati Upādhyāya disse: “Não ligo para todas essas coisas, mas sinto a necessidade de seguir a orientação de meu coração. Não estou muito preocupado com o cérebro. Considero que a paz verdadeira está conectada ao coração; e meu coração está sempre atraído pelo pai de Kṛṣṇa, Nanda. Kṛṣṇa é considerado pelas autoridades como a Suprema Verdade Absoluta, e esse Absoluto engatinha no pátio de Nanda Mahārāj. Por isso, percebo lá a realidade concreta.”

Como é que Nanda atraiu a Suprema Verdade Absoluta? No Śrīmad-Bhāgavatam (10.8.46), o devotado rei Parīkṣit Mahārāj pergunta ao menino santo Śukadeva Goswāmī:

**nandaḥ kim akarod brahman, śreya evaṁ mahodayam**

### yaśodā cha mahā-bhāgā, papau yasyāḥ stanam hariḥ

“Ó conhecedor do Brahman, você está sempre absorto no exclusivo mundo consciente. Em você não se encontra nenhum sinal de qualquer referência a objetivos mundanos, pois você está sempre envolvido no mundo subjetivo do espírito. Sua consciência jamais é atirada na direção deste nosso mundo objetivo. E você diz que Kṛṣṇa é a Suprema Verdade Absoluta. Eu lhe faço uma pergunta, meu mestre: qual foi o dever que Nanda realizou, qual é o tipo de realização que Nanda teve que fez com que a Verdade Absoluta esteja tão intimamente ligada a ele, ao ponto de que Ele aparece como o filho de Nanda e engatinha em seu pátio? Ele parece estar sob o controle de Nanda. O que é isso? Isso é algo muito maravilhoso. Isso é possível?

### A substância suprema mama em seus seios?

“Os iogues, os ṛṣis, os grandes eruditos e praticantes de penitências dizem que, às vezes, obtêm um raro vislumbre de seu objeto de aspiração e realização, e logo retornam repentinamente. Não conseguem manter sua atenção naquele plano por períodos de tempo longos. Como é possível que a Substância Suprema Se sente no colo de Yaśodā e mame em seus seios? Se tais coisas são reais, se isso for mesmo possível, então por que eu não me sentiria atraído por esse método por meio do qual posso obter tamanha intimidade com a entidade mais elevada?”

Em sua prece, Raghupati Upādhyāya expressa um ego semelhante. Ele diz: “Não desejo me enredar no debate sutil e na análise das Escrituras; apenas desejo me render a Nanda e a seu grupo. Desejo filiar meu nome ao grupo no qual Nanda é o mestre orientador.”

Pelo exercício da energia (*karma*), podemos alcançar um bom destino; sem fé nas realizações do *karma*, podemos tentar a salvação elevando nossa consciência (*jñana*). Entretanto, se inquirirmos a respeito da solução da vida sendo ajudados pelos especialistas daquela morada espiritual superior como Nanda e seu grupo, poderemos ingressar na terra do amor e da dedicação.

A minha fé e meu bom senso a respeito de religião me dizem que, se eu vir essa Suprema Verdade Absoluta que é tão rara e O achar real, concreto, íntimo e com apelo direto a meu coração, então, por que me ocuparia numa caça ao ganso selvagem? Devo apelar diretamente ao objeto de minha busca. Se alguém me diz que um falcão arrancou minha orelha, deveria sair caçando pelo falcão sem antes tocar minha orelha para ver se ela ainda está lá? Se eu posso ter a Verdade Absoluta tão intimamente, por que me envolveria em correr de cá para lá? Se eu descobro que a Verdade Absoluta bondosamente veio com todo Seu encanto, que Seu encanto não é um segredo e muitas personalidades estão sendo atraídas por Ele, então deveria correr atrás das fantasmagorias dos meditadores, abstracionistas e renunciantes? Nunca.

Isso é bom senso. A compreensão direta oferecida pelas autoridades

é de que Kṛṣṇa, o filho de Nanda, é o Supremo. Portanto, quando nos elevamos até esse padrão, podemos nos perguntar: “Ó filho de Nanda, Kṛṣṇa, rei do país do amor: eu apelo por Seu afeto. Sou seu servo. Sinto dentro de mim que tenho alguma conexão com Você. Estou subordinado a Você, entretanto, de algum modo, encontro-me em circunstâncias adversas. Sinto que existem muitos inimigos dentro de mim que estão tentando me distanciar de Você a ponto de não conseguir prestar atenção em Você o tempo todo. Ao mesmo tempo, sinto do plano mais interno de meu coração que Você é meu mestre, que Você é tudo para mim. Meu coração não ficará satisfeito sem Sua companhia. Portanto, apelo a Você: Encontro-me sob circunstâncias desfavoráveis; estou sofrendo e, sem Sua graça, não encontro meios de alívio de minha atual posição de aprisionamento.”

### A alma – como um raio de sol

Aqui é dito: “Sinto que não estou eternamente conectado com Você; se fosse assim, então esta separação teria sido impossível. Ao contrário de um *avatāra*, eu não sou Sua porção plenária.”

Outras encarnações do Senhor Supremo são expansões plenárias dEle (*svāmśa*), mas o *jīva* é uma representação parcial de sua potência (*vibhinnāmśa*). No Bhagavad-gītā, Kṛṣṇa diz que as entidades vivas são Suas eternas partes e parcelas. A alma provém da potência marginal (*kṛṣṇera taṭasthā-śakti*, *bhedābheda prakāśa*). É uma parte atômica e frag-

mentária da potência do Senhor, como um raio de sol. Mas aqui, o devoto ora: “Eu não sou uma parte e parcela de Seu próprio corpo, não sou sequer um raio, mas minha representação aproxima-se mais à de uma partícula de areia, uma partícula de poeira –nem sequer uma partícula do raio que vem do brilho de Seu corpo.”

Desse modo, Śrīman Mahāprabhu está nos representando, mostrando que nosso pedido deve ser desse tipo: “Não posso indulgir em pensar que possuo tal fortuna a ponto de ser considerado uma parte inseparável de Você. Sou uma parte separável, mas também desejo Sua graça. Por favor, seja bondoso comigo; invoco Sua misericórdia para uma concessão especial. Aceite-me em qualquer posição em conexão com Você –mesmo que seja a posição mais baixa. Ao menos isso deve ser sancionado. Considere-me uma partícula de poeira a Seus pés. Essa é minha prece.”



*“Ó Senhor, quando lágrimas fluirão de meus olhos como ondas...”*

# Anseio pela Perfeição

Sânscrito

नयनं गलदश्रुधारया  
वदनं गद्गद-रुद्धया गिरा ।  
पुलकैर्निचितं वपुः कदा  
तव नाम-ग्रहणे भविष्यति

Transliteração Romana

nayanam galad-aśru-dhārayā  
vadanam gadgada-ruddhayā girā  
pulakair nichitam vapuḥ kadā  
tava nāma-grahaṇe bhaviṣyati

Tradução

“Ó Senhor, quando é que lágrimas fluirão de meus olhos como ondas e minha voz tremerá em êxtase? Quando é que os pelos do meu corpo

se arrepiarão ao cantar o Seu Santo Nome?”

### Iluminação

Neste verso, a prece do devoto foi concedida e ele adquiriu uma posição no domínio de Kṛṣṇa. Agora, sua ambição não tem fim. Mesmo que ele esteja situado em uma posição segura, ele novamente está orando para obter mais promoção. Primeiro, ele aspirou pela posição insignificante como uma poeira sob as solas dos divinos pés de Kṛṣṇa. Então, veio a concessão. O toque dos santos pés de Kṛṣṇa chegou até à poeira e a poeira foi convertida como por uma varinha mágica. Agora, automaticamente surge uma requisição ainda maior, mais elevada.

O devoto pensa, “O que é isto? Orei somente para me tornar poeira na sola de Seus pés, mas o que sinto agora dentro de mim? Sou a poeira da Terra, e Você é a Suprema Verdade Absoluta. Mas pelo simples toque de Seus pés de lótus, a poeira se converteu numa substância tão grandiosa e inconcebível. Estou surpreso, ‘Como fui transformado?’ Agora vejo que minha demanda é de obter maior intimidade. Primeiro, eu ansiava por servidão, mas agora, pelo toque de Seus pés de lótus, essa esperança converteu-se em atração espontânea (*rāgā-marga*).”

### O rei do afeto

A atração espontânea só pode significar Kṛṣṇa e não Nārāyaṇa nem

Rāmachandra. Kṛṣṇa significa “Aquele que é adorado com amor e afeto divinos”. Ele é o rei do afeto, o centro do afeto e do amor. A inteira concepção de devoção do devoto mudou somente por ter ele entrado em contato com os pés de lótus de Kṛṣṇa, e ele foi agraciado com a necessidade de uma maior intimidade; um amor e um afeto maiores vieram agraciar esse servo. Ele foi elevado a tal plano de dedicação que sua prece mudou. Ele pensa, “O que é isto? Não consigo controlar minhas lágrimas. Elas vêm incessantemente e, quando tento cantar o Seu Nome, meu Senhor, sinto que estou perdendo o controle. Alguma interferência de outra região está me movendo, perturbando o meu pensamento e minhas aspirações normais. Sinto que me encontro em meio a um outro plano. Estou em lugar nenhum. Perdi o controle; me converti em um boneco nas mãos de algum outro poder.

### **Pés de lótus –varinha mágica**

“Minha aspiração está me levando rumo a algo mais. Agora não apenas desejo uma conexão com Você como um servo à distância, mas ao entrar em contato com a varinha mágica de Seus pés de lótus, minha aspiração mudou. Vejo que tantos devotos estão ocupados em Seu serviço e cantando Seu Nome e, ao ver isso, minhas esperanças foram elevadas.

“Desejo ser elevado até essa posição. Posso visualizar essa posição desde longe, mas agora, minha prece intensa é que eu possa ser elevado até esse nível. Sua conexão me trouxe tamanha sede. Desejo ser mani-

pulado por Você. Brinque comigo como desejar, da forma como quiser. Meu coração anseia por tal relacionamento com Você. Quando canto Seu Nome com este sentimento, descubro que minha concepção anterior mudou e meu novo anseio é pelo padrão do amor espontâneo. Oro que Você me eleve até esse plano de Seu amor e afeto divinos.”

# Eternamente sem Você

Sânscrito

युगायितं निमेषेण  
चइशुषा प्रावृषायितमफ ।  
शून्यायितं जगतफ सर्व्वं  
गोविन्द-विरहेण मे श्र३९श्र

Transliteração Romana

yugāyitaṃ nimeṣena  
chakṣuṣā prāvṛṣāyitam  
śūnyāyitam jagat sarvaṃ  
govinda-viraheṇa me

Tradução

“Ó Govinda! Sem Você, o mundo está vazio. Lágrimas fluem de meus olhos como chuva, e um momento parece a eternidade.”



*“Sinto como se Govinda tivesse Me deixado.”*

## Iluminação

Às vezes, este verso é traduzido assim: “Ó Govinda, sem Você, eu sinto como se um momento durasse doze anos ou mais.” A palavra *yuga* às vezes pode ser traduzida significando “doze anos”. Alguns devotos dizem isso porque Mahāprabhu experimentou a separação mais intensa de Kṛṣṇa no humor de Rādhārāṇī por doze anos. No dicionário sânscrito é dito que uma *yuga* significa doze anos. Essa é uma concepção. Outro significado é “milênio” ou “era”. Uma *yuga* também pode significar uma quantidade de tempo ilimitada.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu diz: “Um momento parece ser um período de tempo ilimitado. E Meus olhos estão derramando lágrimas como chuva. A estação das chuvas produz muitas inundações, e agora Me parece que Meus olhos estão sendo inundados. O visível está se tornando invisível para Mim. Estou tão recolhido em relação ao ambiente atual que não consigo enxergar nada. Minha mente sente tamanha atração interna rumo ao centro do Infinito que, onde quer que Eu olhe, nada vejo. Tudo parece vago, pois sinto como se Govinda tivesse Me deixado.”

### Sri Kṛṣṇa – a Realidade, o Belo

“Encontro em Mim um sentimento muito peculiar – não sinto interesse por nada. Todo Meu interesse é direcionado a Govinda em tamanho grau que Me sinto estrangeiro em relação ao ambiente atual. Não

posso nada: nem consciência. Ela foi para outro lugar –rumo ao Infinito. Quando ocorre uma seca, todos os rios e lagos secam. A água é direcionada para o mundo gasoso. Não se encontra uma gota de água em lugar nenhum. É algo assim. Todo encanto é removido de modo tão extenso, que tudo se encontra vazio. Meus sentidos, minha mente e tudo mais foi interrompido, atraído pela todo-atraente, todo-encantadora, todo-doce Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, a Realidade, o Belo.”

Às vezes, parece que o espaço entre a união e a separação é de muitos milênios. Um devoto pensa, “Perdi a consciência de encontrar a Kṛṣṇa há muito, muito tempo.” Ele tem uma leve lembrança: “Tive alguma união com Kṛṣṇa, mas deixei isso muito para trás, tão distante que parece haver um intervalo de tempo ilimitado. Certa vez tive uma leve lembrança, mas agora isso se foi, talvez para sempre.” Ele sente um enorme desapontamento e desespero.

Esse é o padrão do mundo infinito. Assim como medimos a distância dos planetas e estrelas em anos-luz, aqui o temperamento transcendental está sendo medido por meio de tal standard. Que audácia a nossa lidarmos com coisas tão grandiosas e que estão além de nossa jurisdição.

No começo, o devoto pensou, “Se eu for elevado até esse padrão de serviço, meu coração será preenchido. Minha sede será saciada, e eu sentirei algum alívio e satisfação interna.” Mas o desenvolvimento de sua devoção o levou a um plano de vida inesperado. Faz parte da natureza

do amor divino que, ao dar uma gota desse remédio a um paciente sedento, o paciente pensa que foi curado, mas ele é conduzido a uma posição perigosa.

Ele pensa, “Ao ver os devotos derramarem lágrimas incessantemente, seus cabelos se arrepiar e suas vozes ficarem embargadas enquanto cantam o Nome de Kṛṣṇa, fiquei encantado. Tais sintomas me atraíram e pensei que, se pudesse alcançar isso, sentiria verdadeira satisfação. Mas ao atingir esse plano, o que encontro? Exatamente o oposto.”

Ao entrar em uma conexão real com o Infinito, ele se sente perdendo as esperanças. Ele pensa, “Não há limite para o progresso. Pelo contrário, na medida em que entro numa conexão íntima com o Infinito, sinto que perco as esperanças.” Quanto mais avançamos, mais o descobrimos ilimitado, e ao percebê-lo ilimitado, sentimos que perdemos as esperanças, mas não conseguimos retornar. Não há possibilidade de caminharmos de volta; somente podemos ir adiante. Esse é o espírito de um devoto genuíno.

Ao descobrir a característica infinita de nosso prospecto, não podemos ir embora –perdemos as esperanças, e pensamos, “O tipo de néctar mais elevado encontra-se diante de mim, mas eu não posso saboreá-lo –sou incapaz de tocá-lo ou de segurá-lo com minhas mãos. Mesmo assim, seu encanto é tamanho que não consigo recuar deste enredamento. E sem isso, um pequeno espaço de tempo mais parece ser milhões de anos.”

## Rios de lágrimas

O devoto pensa, “Oh, eras muito mas muito longas se passaram, e eu ainda estou carente! Tento alcançar mas não consigo, e o tempo está passando. O tempo também é infinito. Tantos rios de lágrimas nascem de meus olhos; lágrimas fluem profusamente de meus olhos e cobrem meu corpo, mas não vejo que o sucesso esteja a meu alcance. Minha mente encontra-se totalmente vazia. Não encontro nenhum vestígio de meu futuro. Não sinto encanto nem atração por nada mais que poderia parecer consolar este meu corpo doente. Não vejo possibilidade de encontrar conforto vindo de qualquer outra região. Todas as alternativas foram eliminadas. Estou totalmente enredado na consciência de Kṛṣṇa e no amor a Kṛṣṇa. Se alguém puder vir a me ajudar, ajude-me! Estou perdido. Estou desamparado. Se houver alguém capaz de me ajudar, por favor venha me resgatar.”

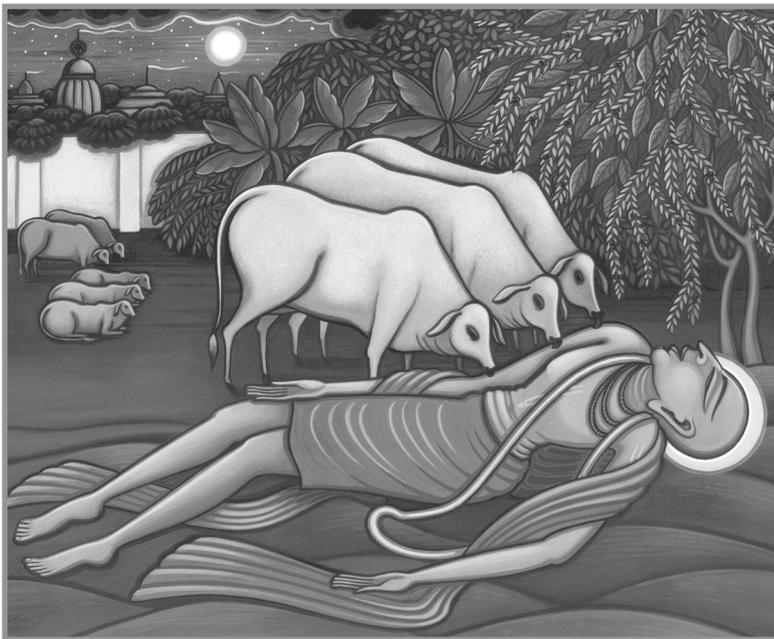
Chaitanya Mahāprabhu diz que, quando nos situamos profundamente no amor de Kṛṣṇa, não conseguimos abandoná-lo, mas nossa sede aumenta e não sentimos satisfação. Encontramo-nos em meio a uma posição aparentemente horrível.

O anseio por Kṛṣṇa que desperta em nossa mente segue nessa direção. Quando um devoto realmente entra em conexão com Kṛṣṇa, sua posição eliminará tudo e será totalmente exclusiva. Ficará completamente concentrado em Kṛṣṇa.

Neste verso, Śrī Chaitanya Mahāprabhu descreve como um devoto

---

avança, desperta uma concepção superior de Kṛṣṇa, e então, ao ver Kṛṣṇa diante de si sem tê-lo, sente esse tipo de separação. Quanto mais progride, mais se encontra nessa posição de desesperança. Este conselho superior de Śrī Chaitanya Mahāprabhu ajuda a nos ajustarmos neste humor intenso de separação. Ele nos diz: “Você se encontrará perdido na consciência de Kṛṣṇa. E qual será sua posição? Você é uma gota e será jogado no oceano do amor divino.”



*“Você veio em busca de Kṛṣṇa? Portanto deve estar preparado para tudo.”*

# União na Separação

Sânscrito

आश्लिष्य वा पादरतां पिनष्टु  
मामदर्शनान्मर्महतां करोतु वा ।  
यथा तथा वा विदधातु लम्पटो  
मत्प्राणनाथस्तु स एव नापरः

Transliteração Romana

āśliṣya vā pāda-ratām pinaṣṭu mām  
adarśanān marma-hatām karotu vā  
yathā tathā vā vidadhātu lampṭo  
mat-prāna-nāthas tu sa eva nāparaḥ

Tradução

“Kṛṣṇa pode me abraçar com Seu amor ou me esmagar sob Seus pés.  
Ele pode partir meu coração escondendo-Se de mim. Deixe que esse

debochado faça o que desejar, mas Ele será sempre o único Senhor de minha vida.”

### Iluminação

Este é o maior remédio para os devotos. Viemos medir o incomensurável, mas sempre devemos adotar este princípio. Ao tentarmos nos conectar com o Senhor infinito do amor e da beleza, devemos lembrar que Ele é o Infinito. Para nós, Ele é somente um, mas Ele tem muitos devotos como nós com os quais lidar. Ele pode nos abraçar com muito afeto e adoração, mas devemos estar preparados para o oposto. Podemos aderir a Seus pés, contudo Ele pode nos esmagar cruelmente. Aderimos a Seus sagrados pés de lótus com grande esperança e de todo nosso coração; contudo, pode ser que Ele nos esmague e não ligue para nossos esforços e afeto.

Podemos estar dando o melhor de nós e descobrir que nossa oferenda está sendo odiosamente desprezada. Ele pode nos abraçar mas, ao mesmo tempo, devemos estar preparados para que Seus tratos possam ser extremamente cruéis. Ele pode esmagar todas nossas oferendas sob Seus pés. É preciso estar preparado tanto para Seu amor quanto para Seu odioso desdém. Temos de nos preparar para qualquer circunstância adversa.

Kṛṣṇa pode ser indiferente. Pode ser que Ele não ligue. Ele fica mais próximo quando nos castiga, mas sua indiferença é ainda mais insuportável do que o castigo. O devoto pensa, “Kṛṣṇa me ignora, despreza-

me tanto, que não deseja manter qualquer relação comigo. Será que Ele não me conhece? Sou alguém estranho, desconhecido dEle?” Podemos aceitar o castigo como uma bênção, mas a indiferença dói ainda mais no coração.

A dor da separação sentida por um devoto pode chegar ainda a um patamar mais elevado. Kṛṣṇa pode abraçar afetuosamente outro devoto bem diante de nossos olhos, na nossa cara, sem ligar a mínima para nós. Poderemos pensar que, “Isto é meu, é meu direito”. Mas isso pode ser concedido a outro, bem na nossa cara. Isso será uma fonte crescente de aflição para nós.

Esta é a lei do afeto. A lei do amor não pode tolerar a indiferença. Isso é demasiado para se tolerar, mas devemos estar preparados. Devemos estar prevenidos desde o início que este é o significado do *kṛṣṇa-prema*, o amor divino por Kṛṣṇa, porque Ele é um autocrata. Ele é amor. Amor divino significa misericórdia e não justiça. Não há lei lá. Escolhemos o amor divino como nossa maior fortuna. Portanto, temos de nos preparar para sermos tratados sem justiça. Não há justiça no amor divino —é livre. Pode fluir por onde desejar. Essa é a natureza própria do amor divino. Por isso, não podemos exigir nada —não temos direitos.

Essa é a natureza da coisa mais elevada, que é extremamente rara. Mas exige-se de nossa parte adesão resoluta a esse princípio. Isso é amor de verdade, e vocês devem estar preparados para isso. Em qualquer circunstância adversa, a verdadeira natureza do *kṛṣṇa-prema* é essa: morrer

para viver. Se você conseguir acomodar todos esses diferentes estágios, sejam bons ou ruins, então poderá ingressar nesse plano excelso.

### O amor está acima da lei...

A justiça encontra-se dentro da lei; a misericórdia fica acima da lei. *Prema*, o amor divino, também se encontra acima da lei, mas tem sua própria lei. Outro verso cujo significado é paralelo a este foi dado por Śrīla Rūpa Goswāmī Prabhupāda:

**virachaya mayi daṇḍam dīnabandho dayām vā  
gatir iha na bhavattah kāchid anyā mamāsti  
nīpatatu śata-koṭi nirbharam vā navāmbhas  
tad api kila payodaḥ stūyate chātakena**

Existe um tipo de passarinho, chamado *chātaka*, que só bebe água da chuva e jamais bebe água da terra, seja de rio, fonte ou lago. Por sua própria natureza, anseia por água da chuva, com seu bico voltado para cima. Śrīla Rūpa Goswāmī cita este exemplo para mostrar como um devoto deveria estar sempre esperando ansioso pela “água da chuva” do amor de Kṛṣṇa, e não por outro tipo de amor.

O devoto ora ao Senhor: “Você é amigo dos caídos, então eu tenho alguma esperança. Você pode me conceder Sua graça, ou punir-me severamente –em qualquer caso, não tenho outra alternativa a não ser de

me render por completo a Seus pés de lôtus.”

Nossa atitude de rendição deve ser como a do pássaro *chātaka*, que sempre mantém seu olhar fixo no alto, orando pela água da chuva. Esta pode cair profusamente – não apenas para encher sua barriguinha, mas o bastante para afogar todo seu corpo. Do alto pode vir o trovão, um raio inesperado que acabe com seu pequeno corpo e o mande para o quadrante da inexistência; mas, mesmo assim, esse pássaro tem a natureza de implorar exclusivamente por água da chuva. Ele não beberá água de nenhum outro lugar, em nenhuma outra circunstância. Nossa atitude em relação a Kṛṣṇa deve ser assim: quer Ele estenda ou não Sua mão graciosa em nossa direção, é nosso dever render-nos a Ele.

Com relação a isto, existe outro verso que me vem à memória. Quando Śrī Kṛṣṇa Se encontrou com Śrīmatī Rādhārāṇī e as *gopīs* em Kurukṣetra, depois de uma longa separação de cerca de cem anos, Ele sentiu que tinha cometido um grande crime ao separar-Se delas. Aproximando-Se das *gopīs*, especialmente de Śrīmatī Rādhārāṇī, e lembrando de Suas qualidades de amor e entrega, Ele se sentiu como o maior dos criminosos. Tanto assim, que Ele se inclinou para tocar os pés de lôtus de Rādhārāṇī.

Um poeta representou a cena desta maneira, e esse poema foi apresentado por Rupa Goswāmī em seu livro *Padyāvalī*. Na época, Kṛṣṇa era o supremo rei da Índia. Mas, quando entrou em contato com as *gopīs* e com a atmosfera de Vṛndāvana, Ele Se sentiu um criminoso, curvou-Se

e, quando estava prestes a tocar os pés de lótus de Rādhārāṇī, Ela retrocedeu e exclamou:

“O que Você está fazendo? Por que Você se adianta para tocar Meus pés? Isso é surpreendente. Você perdeu o juízo?”

### **“Eu sou a verdadeira criminosa”**

“Você é o mestre de tudo. Não se pode exigir qualquer explicação Sua. Você é *swāmī*. Você é Meu esposo e mestre, e Eu sou Sua serva. Pode ser que, por algum tempo, Você tenha estado ocupado em outro lugar, mas o que há de errado com isso? Que culpa Você tem por isso? Isso não importa, pois as Escrituras e a sociedade Lhe deram esse direito. Não há crime, nem pecado de Sua parte. Você não fez nada errado.

“Eu sou a verdadeira criminosa. A maldade está em Mim; o defeito está totalmente em Mim. Você não é responsável por Nossa separação; então, por que Você se considera culpado, ou pensa que fez algo de errado? A prova positiva de que Eu sou a verdadeira criminosa é que conservo a Minha vida e não morri devido às dores de Sua separação.

“Estou mostrando a Minha cara para o mundo, mas não sou fiel a Você. Não consegui Me aproximar do grau de fé que deveria ter mantido por Seu amor. Assim, Eu sou a criminosa e não Você. Os santos afirmam nas Escrituras que a esposa deve ser grata e exclusivamente devotada ao esposo. Isso foi prescrito nas Escrituras. Uma mulher deve se devotar exclusivamente a seu esposo, a seu senhor. De modo que neste

encontro, Eu é que devo cair a Seus pés e implorar por Seu perdão, porque não tenho amor verdadeiro por Você. Mantenho este Meu corpo, e mostro Meu rosto na sociedade. Não sou uma companheira adequada para Você; portanto, perdoe-Me. Você está implorando Meu perdão? Isso é o oposto extremo do que deveria ser. O que é isso? Por favor, não faça isso.”

Esse deve ser o ideal de nosso afeto por Kṛṣṇa. Nós, que somos finitos, devemos adotar essa atitude em relação ao Infinito. A qualquer momento, Ele pode nos dar apenas um pouquinho de Sua atenção; mas nós devemos dar-Lhe toda nossa atenção. Não há alternativa. Śrī Chaitanya Mahāprabhu nos aconselha a ter devoção exclusiva por Kṛṣṇa, e, por sermos insignificantes, assim também deve ser nossa atitude.

Se desejamos algo assim tão grandioso, então não é uma injustiça que sejamos tratados com desprezo. Nossa perspectiva, nossa compreensão e ajuste devem ser os do auto-sacrifício e do auto-esquecimento, exatamente como quando uma pessoa vai defender seu país no campo de batalha. Lá, não há lugar para luxo nem desejos excessivos.

Lembro que quando Gandhi formou seu exército de não-violência, um dos soldados voluntários pediu: “Por favor, consiga chá para nós.”

Gandhi respondeu: “Podemos fornecer a você água do rio, mas não chá. Se estiver preparado para isso, então venha.” Se desejamos nos conectar com o Vṛndāvana-*līlā* de Kṛṣṇa, não podemos estabelecer nenhuma condição. Então, entenderemos o método recomendado por Śrī-

man Mahāprabhu: ser mais humilde que uma folha de grama. Não pode haver queixas de nossa parte. Não somente na posição externa de nossa vida atual, mas mesmo na vida eterna, devemos eliminar cuidadosamente qualquer queixa de nossa parte e aceitar plenamente o estilo do Senhor. Kṛṣṇa pode nos aceitar ou rejeitar; teremos de correr esse risco. Somente então poderemos progredir.

Se de uma forma ou outra pudermos ingressar no grupo dos servos de Kṛṣṇa, descobriremos que todos possuem essa natureza. E quando se encontram, consolam-se mutuamente em seus respectivos grupos. Nos diferentes relacionamentos de serviço, há diferentes grupos de servidores de uma natureza semelhante, e eles consolam uns aos outros conversando sobre Kṛṣṇa (*Kṛṣṇa-kathā*).

No Bhagavad-gītā (10.9, 12) Kṛṣṇa diz:

**mach-chittā mad-gata prāṇā, bodhayantaḥ parasparam  
kathayantaś cha mām nityam, tuṣyanti cha ramanti cha**

“Meus devotos se reúnem, falam sobre Mim, e compartilham pensamentos que trazem consolo a seus corações. Eles vivem como se esta conversa a Meu respeito fosse seu alimento. Concede-lhes um tipo de prazer superior, e eles sentem que quando falam sobre Mim, é como se estivessem desfrutando de Minha presença.”

teṣām evānukampārtham, aham ajñāna-jaṁ tamaḥ  
nāśayāmy ātma-bhāvastho, jñāna-dīpena bhāsvatā

“Às vezes, quando o sentimento da separação de Mim é muito agudo em Meus devotos, Eu apareço repentinamente diante deles e sacio sua sede por Minha companhia.”

### A doçura na dor

Neste último verso de Seu Śikṣāṣṭakam, Śrī Chaitanya Mahāprabhu ofereceu outro tipo de consolo muito refinado e elevado. E isso foi confirmado por Kṛṣṇadās Kavirāj Goswāmī, que escreveu:

bāhye viṣa-jvālā haya bhitare ānanda-maya  
kṛṣṇa-premāra adbhuta charita

“Não temam. Externamente, poderão sentir uma horrível dor da separação, mas internamente, perceberão um tipo de *rasa* sem igual, o tipo mais prazeroso de sentimento de paz, júbilo ou êxtase.” Externamente, pode haver a angústia da separação, mas internamente sente-se a satisfação mais intensa.

As Escrituras nos aconselham desse modo, e nossa experiência prática corrobora nossa fé neste ponto sutil.

O poeta inglês Shelley escreveu:

“Nosso riso mais sincero  
É afetado por lamentos;  
Nossas canções mais doces  
Cantam tristes pensamentos.”

Quando lemos um épico no qual existe uma separação cruel entre o herói e a heroína, isto nos parece tão doce que mesmo que derramemos lágrimas, não conseguimos abandonar o livro. Quando ouvimos a respeito do sofrimento de Sitā-devī, de como Rāmachandra a exila e a deixa na floresta sem proteção mesmo Ela estando grávida, isso é muito doloroso. Derramamos lágrimas, mas ainda assim, continuamos a ler. Existe doçura dentro da dor. Isso é possível.

A separação de Kṛṣṇa é assim. A característica especial do *kṛṣṇa-prema* é a seguinte: externamente sentimos dor extrema, como lava, mas internamente nosso coração está cheio de alguma extraordinária alegria em êxtase. Isso é o que Śrī Chaitanya Mahāprabhu nos deu. Na proporção em que conseguimos captar o significado de Suas instruções, melhor conseguiremos nos preparar para este tipo de vida. Esse é o preço da passagem para Vṛndāvana. E quando formos apresentados a tantos outros que são iguais a nós, então nossa alegria não terá limites. Quando conhecermos outros que têm a mesma natureza e mentalidade que nós, obteremos conforto deles. Não precisamos temer. Apesar de tudo, devemos pensar com firmeza que esse é nosso lar, e que devemos desejar

retornar ao lar, de volta ao Supremo.

Lá não somos estrangeiros. Aqui somos estrangeiros: cada pessoa me trata como quer. Mas nossa maior esperança é Vṛndāvana que nos oferece a perspectiva mais elevada. É o lugar onde se encontra a satisfação interna. Ansiamos por isso; precisamos continuar ansiando por nosso verdadeiro lar.

O que vem a ser a verdadeira alegria e êxtase? Não estamos familiarizados com eles. Esse é nossa dificuldade atual. Entretanto, na medida em que progredimos na consciência de Kṛṣṇa, nos tornaremos conscientes de um sentimento prático de verdadeira alegria e êxtase, beleza e encanto e, desse modo, iremos nos sentir cada vez mais encorajados.

Yāmunāchārya diz:

**yad-avadhi mama chetaḥ kṛṣṇa-padāravinde  
nava-nava-rasa-dhāmany udyataṁ rantum āsīt  
tad-avadhi bata nārī-saṅgame smaryamāṇe  
bhavati mukha-vikāraḥ suṣṭhu niṣṭhivanam cha**

“Antes de entrar em contato com o amor de Kṛṣṇa em Vṛndāvana, os prazeres mundanos tinham muita importância para mim; mas agora, se qualquer gosto mundano vem à minha memória, meu rosto se torna desfigurado e eu cuspo em tal pensamento.”

Assim, se obtivermos um pequeno gosto desse êxtase, de imediato

chegaremos à conclusão de que não pode haver nenhuma comparação entre o mesmo e qualquer outro tipo de paz ou prazer neste mundo material. Ao mesmo tempo, uma vez que tenhamos nos situado nessa atmosfera, não haverá dor alguma que possa nos afetar ou perturbar.

Existe também outro ponto de vista. Ainda que sejamos aconselhados a nos preparar para uma dolorosa separação, a coisa não é tão cruel na realidade. Kṛṣṇa diz, *mayi te teṣu chāpy aham*: “Estou sempre com Meus devotos.” Onde quer que esteja presente um devoto exclusivamente dedicado ao Senhor, lá está Kṛṣṇa como se fosse sua sombra, movendo-se invisível atrás dele. Assim é a natureza do Senhor:

**aham bhakta-parādhīno, hy asvatantra iva dvija  
sādhubhir grasta-hṛdayo, bhaktair bhakta-jana-priyaḥ**

O Senhor diz a Durvāsā: “Sou o escravo de Meus devotos. Não sou independente de sua vontade. Porque eles são completamente puros e devotados a Mim, controlam Meu coração, e Eu resido sempre em seus corações. Dependo não apenas de Meus devotos, mas até mesmo dos servos de Meus devotos. Até mesmo os servos de Meus devotos são queridos para mim.”

**Kṛṣṇa não é uma guloseima**

Devemos estar preparados para quaisquer circunstâncias desfavorá-

veis, mas não devemos desanimar. Kṛṣṇa é muito afetuoso; Seu cuidado para conosco é muito forte e sincero. Seu afeto em relação a nós não tem igual. Mesmo assim, Śrīman Mahāprabhu nos alertou neste verso: “Você veio em busca de Kṛṣṇa? Kṛṣṇa não é uma guloseima que pode ser adquirida no mercado e engolida tão facilmente. Você está tentando alcançar o que há de mais elevado, portanto deve estar preparado para tudo.”

Ao mesmo tempo, os devotos virão até nós dizendo: “Não tema. Somos todos como você. Caminhemos juntos em linha reta. Não tema –estamos aqui.”

Ouvimos dizer que os devotos de Kṛṣṇa têm ainda mais compaixão por nós que o Próprio Kṛṣṇa. O consolo de nossa vida e nossa fortuna são Seus devotos, e Kṛṣṇa diz: *mad bhaktānām cha ye bhaktāh*, “Aquele que é um servo de Meu servo é Meu servo de verdade.” *Sādhu-saṅga*, a associação dos santos, é o que há de mais valioso e importante para nós. Nossa associação nos serve de guia para progredirmos e avançarmos rumo ao Infinito: é essencial. Devemos nos ater a essa conclusão:

**sādhu saṅga,’ sādhu saṅga,’–sarva śāstre kaya  
lava-mātra sādhu saṅge sarva-siddhi haya**

“As Escrituras concluem que se pode atingir toda perfeição com ajuda dos santos. Para alcançar a meta suprema, boa associação é nossa maior riqueza.”



Parte 3

Conclusão



*Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa*

# Uma Gota de Amor Divino

Śrī Chaitanya Mahāprabhu é o único que pode oferecer a concepção do teismopleno. Essa é a Sua graça, a Sua doce vontade. É Sua riqueza particular, e não a propriedade de muitos. Kṛṣṇa é um autocrata. Ele é o mais elevado. Quem Ele escolher para receber Sua própria riqueza a receberá. Ninguém pode dizer que “não pagamos impostos a menos que tenhamos voz e voto”. Aqui, não há lugar para esse tipo de argumento.

A fim de explicar isso para nosso benefício, Bhaktivinod Ṭhākura, considerando-se uma alma caída, diz: “Minha posição é a de um servo de Kṛṣṇa, mas não tenho Kṛṣṇa. O que eu sou? Sou um escravo de Kṛṣṇa, um escravo do Senhor, mas estou sem meu mestre? Que ironia é essa!”

Você pode uivar de dor, você pode se arrepender, você pode se lamentar, mas Ele reservou todos os direitos para Si. E quando você despertar para este estágio superior de auto-entrega, você obterá esta riqueza. Mesmo assim, devemos compreender que Kṛṣṇa está acima da lei. Caso contrário, a entrega não teria sentido.

Se analisarmos a própria base da entrega, devemos nos perguntar onde ela começa. Não há direito algum na rendição plena. Sempre que se estabelecem direitos, a entrega torna-se desnecessária. Não devemos pensar que, “Temos de lutar por nossos direitos inatos.” Até certo ponto, podemos tentar obter nossos direitos neste mundo, mas essa mentalidade não tem lugar nos passatempos de Kṛṣṇa.

### **Todos os direitos reservados**

Nem sequer Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, consegue ingressar lá, o que dizer dos outros. Isso é inconcebível. Kṛṣṇa não está sujeito a nenhuma lei nem Se encontra nas mãos de ninguém. “Todos os direitos reservados.” Tudo é a Sua doce vontade. Mas Ele é o bem absoluto; esse é nosso consolo. Não podemos entrar em Seu domínio por direito. Mesmo o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e Lakṣmīdevī não podem entrar lá. Contudo, se adotarmos o caminho delineado por Śrī Chaitanya Mahāprabhu, podemos entrar lá e obter uma posição.

É algo tão querido, tão raro, tão valioso e desejável. Devemos procurar pela magnanimidade de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, que é almejada pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva. Eles estão orando por uma gota de Sua misericórdia, mas Śrī Chaitanya Mahāprabhu trouxe isso para cá numa enchente e inundou a todos com esse néctar, um néctar cuja mera gota é raramente obtida ou mesmo concebida. Devemos nos aproximar de Sua misericórdia com tamanha atitude de anseio e esperança. Seu

presente é tão grande e magnânimo. Quem pode entendê-lo?

Com os dois versos do Śrīmad-Bhāgavatam, o primeiro dos lábios do Próprio Kṛṣṇa, e o segundo dos lábios de Uddhava, Ele nos leva direto para aquele lugar supremo, eliminando tantas coisas externas.

Kṛṣṇa diz:

**na tathā me priyatama, ātma-yonir na śaṅkaraḥ  
na cha śaṅkaraṣaṇo na śrīr, naivātmā cha yathā bhavān**

“Ó Uddhava! Nem Brahmā, nem Śiva, nem Baladeva, nem Lakṣmī, nem mesmo Meu próprio Ser Me são tão queridos quanto você.”

E Uddhava diz:

**āsām aho charaṇa-reṇu-juṣām ahaṁ syām  
vṛndāvane kim api gulma-latauśadhīnām  
yā dustyajāṁ svajanam ārya-pathaṁ cha hitvā  
bhejur mukunda-padavīm śrutibhir vimṛgyām**

“As *gopīs* de Vṛndāvana abandonaram a associação de seus esposos, filhos e outros membros de suas famílias, que são muito difíceis de renunciar, e sacrificaram até mesmo seus princípios religiosos para refugiar-se nos pés de lótus de Kṛṣṇa, almeçados até mesmo pelos Vedas. Oh! Conceda-me a fortuna de nascer como uma folha de grama em Vṛndā-

vana, para poder receber a poeira dos pés dessas grandes almas sobre minha cabeça.”

### **A marcha progressiva rumo à divindade**

A gradação do teismopode ser rastreada desde o Senhor Brahmā, o criador do universo, até Uddhava, o amigo íntimo de Kṛṣṇa em Dvārakā. Uddhava nos leva diretamente para Vṛndāvana para revelar a devoção mais elevada, eliminando vários prospectos em nossa marcha progressiva rumo à divindade. Devemos seguir adiante. O caminho é o da rendição, da devoção amorosa, e não de uma mera devoção formal.

**vaikuṅṭhāj janito varā madhu-purī tatrāpi rāsotsavād  
vṛndāraṇyam udāra-pāṇi-ramaṇāt tatrāpi govardhanaḥ  
rādhā-kuṅḍam ihāpi gokula-pateḥ premāmṛtāplāvanāt  
kuryād asya virājato giri-taṭe sevām vivekī na kaḥ**

“Superior ao reino espiritual de Vaikuṅṭha encontra-se Mathurā, onde Śrī Kṛṣṇa aparece primeiro. O bosque de Vṛndāvana, onde Kṛṣṇa desfrutou da dança *rāsa*, é superior a Mathurā. Melhor ainda é a colina de Govardhana, o local onde ocorreram passatempos de amor ainda mais confidenciais. Mas superior a todos é o Rādhā-kuṅḍa, situado aos pés da colina de Govardhana e cuja posição é suprema pois transborda com o néctar do mais elevado tipo de amor divino. Quem é a pessoa que,

familiarizada com a ciência da devoção, não almejará pelo serviço divino a Śrīmatī Rādhārāṇī em Rādhā-kunda?"

### O coração de Kṛṣṇa

Devemos depositar nossa fé nesses temas sutis. Somente através da fé de uma ordem mais refinada podemos ser levados a esse quadrante superior. A concepção mais elevada encontra-se no coração de Kṛṣṇa. Temos que entrar no coração de Kṛṣṇa e em nenhum outro lugar.

Ainda que os passatempos conjugais de Kṛṣṇa com as *gopīs* (*mādhurya-līlā*) sejam supremos, eles não ocorrem sozinhos: há muitas outras coisas presentes em Seus passatempos. Os passatempos de Kṛṣṇa com Seus amigos e parentes são essenciais para dar respaldo a Seus passatempos amorosos como amante. É claro que o amor conjugal é o elemento principal, mas ainda assim, depende das outras parafernálias dos passatempos de Kṛṣṇa. A família de Kṛṣṇa, Seus amigos e todos os diferentes grupos de servos tem de existir. Até mesmo o ambiente de Vṛndāvana atua um papel valioso.

E o que é Vṛndāvana? As areias do rio Yamunā, o bosque, os pássaros, os pavões e veados, as vacas, os vaqueiros e as cavernas da colina de Govardhana, os parentes maternos – tudo está presente de forma bem planejada e muito apropriada para os passatempos de Śrī Kṛṣṇa.

Vṛndāvana é indispensável para os passatempos de Rādhā e Govinda. Quando Rādhārāṇī Se encontra com Kṛṣṇa em Kurukṣetra, Sua mente

viaja para Vṛndāvana. Ela pensa, “Kṛṣṇa está aqui e Eu também estou aqui”, mas Sua mente corre para Vṛndāvana. Em Kurukṣetra, Śrīmatī Rādhārāṇī anseia pelo ambiente de Vṛndāvana e deseja a companhia de Śrī Kṛṣṇa lá, naquele ambiente. Toda a parafernália de Kṛṣṇa e Seus associados divinos têm seu próprio valor exclusivo e não podem ser eliminados.

Rādhā-Govinda não podem ser removidos de Vṛndāvana do mesmo modo que Śrī Chaitanya Mahāprabhu não pode ser removido de Navadvīp. A coisa toda é um sistema. Não se pode separar uma parte das outras partes. Todos os devotos têm um papel necessário a atuar para criar a harmonia nos passatempos de Kṛṣṇa. Caso contrário, não seriam algo vivo, mas morto, artificial e inútil. Isso é inimaginável. O Kṛṣṇa-*līlā* forma um todo orgânico.

Śrīmatī Rādhārāṇī diz: “Minha mente corre direto rumo a Vṛndāvana. Tenho Kṛṣṇa, o principal objeto de prazer, mas é inútil sem a parafernália favorável de Vṛndāvana.”

Assim, a dor da separação de Rādhārāṇī atinge seu nível máximo em Kurukṣetra, onde Ela obteve o objeto de Sua união depois de uma longa separação. Lá, Kṛṣṇa está tão próximo mas, sem estar cercada pela parafernália favorável de Vṛndāvana, Ela não pode tirar verdadeiro proveito da união. Foi desse modo que Bhaktivinod Ṭhākura explicou o humor de Śrīmatī Rādhārāṇī em Kurukṣetra.

## Um guru revolucionário

Certa vez, Śrīla Bhaktisiddhānta Saraswatī Ṭhākura revelou a importância de Kurukṣetra de modo muito singular. As palavras de nosso Guru Mahārāj foram em grande parte muito revolucionárias. Quando eu era um principiante com cerca de dois anos na Gauḍīya Maṭh, fui encarregado do templo de Kurukṣetra. Uma vez, eu vim para a sede principal de Calcutá na casa alugada em Ulṭā Ḍāṅgā para o festival de pregação anual. Depois do festival, eu devia retornar a Kurukṣetra. Śrīla Prabhupāda pensava em inaugurar uma “Exposição Teista” em Kurukṣetra, mostrando com *dioramas* (esculturas modeladas em palha e barro, pintadas e vestidas) como Kṛṣṇa e Seus amigos chegaram lá vindos de Dvārakā, e as *gopīs* vindas de Vṛndāvana.

É mencionado no Śrīmad-Bhāgavatam que, durante o eclipse solar, eles foram se banhar no Brahmā-kuṇḍa, um lago sagrado em Kurukṣetra. Śrīla Prabhupāda desejava mostrar esse passatempo com *dioramas*, e, desse modo, a exibição foi montada. Ele pediu que fossem impressos folhetos e vinte mil circularam pela área, convidando as pessoas a vir para a exibição.

## Vṛndāvana: para pensadores superficiais?

Com relação a isso, ele nos disse: “Todos vocês devem saber que somente as pessoas falsas, sem substância, e os homens de pensamento superficial gostam de Vṛndāvana.”

Eu fiquei muito perplexo ao ouvi-lo dizer isso. Eu havia sido informado que Vṛndāvana é o local mais elevado de perfeição espiritual. Tinha ouvido que aquele que não dominou seus sentidos não pode entrar em Vṛndāvana. Somente as almas liberadas podem ingressar em Vṛndāvana e ter a oportunidade de discutir Kṛṣṇa-līlā. Vṛndāvana é para as almas liberadas. Aqueles que não estão livres das demandas de seus sentidos podem viver em Navadvīp, mas as almas liberadas podem viver em Vṛndāvana. Agora, Prabhupāda dizia que os pensadores superficiais apreciam Vṛndāvana, mas que um homem de verdadeiro *bhajana*, de autêntica aspiração divina, desejará viver em Kurukṣetra.

Ao ouvir isso, senti como se tivesse caído do alto de uma árvore. “O que é isto?” pensei. Sou alguém que ouve com muita atenção, portanto estava muito ansioso de captar o significado de suas palavras. O pensamento seguinte que ele nos deu foi que Bhaktivinod Ṭhākura, depois de visitar muitos diferentes lugares de peregrinação, comentou: “Gostaria de passar os últimos dias de minha vida em Kurukṣetra. Construirei uma cabana perto do Brahmā-kuṇḍa e passarei o resto de minha vida lá. Kurukṣetra é o verdadeiro lugar de *bhajana*.”

### **Comerciantes astutos**

Por quê? O serviço fica mais valioso conforme o grau de sua necessidade. Comerciantes astutos procuram mercados em tempo de guerra, pois nessa posição perigosa, o dinheiro é gasto como água, sem levar em

conta seu valor. Eles podem ganhar mais dinheiro se começa uma guerra. Do mesmo modo, quando a necessidade de Śrīmatī Rādhārāni atinge seu zênite, o serviço a Ela torna-se extremamente valioso. O serviço é valorizado conforme sua necessidade. E em Kurukṣetra, Śrīmatī Rādhārāṇī tem a maior necessidade, pois Kṛṣṇa está tão próximo, mas Seu *līlā* de Vṛndāvana é impossível.

No futebol, considera-se que se a bola estiver há poucos centímetros do gol e for devolvida isso será uma grande perda. Do mesmo modo, depois de uma longa separação Kṛṣṇa está presente em Kurukṣetra; assim, o anseio pela união que experimentam Seus devotos deve atingir seu ponto máximo. Mas por Ele estar atuando o papel de um rei, Eles não conseguem se encontrar de forma mais íntima. As circunstâncias não permitem que ocorra o *līlā* de Vṛndāvana. Portanto, nessa ocasião, Śrīmatī Rādhārāṇī precisa do serviço mais elevado de Seu grupo, as *sakhīs*.

Bhaktivinod Ṭhākur diz que, nessa situação, uma gota de serviço produzirá a maior quantidade de *prema*, amor divino. Nos passatempo de Rādhā-Govinda, existem dois aspectos: *sambhoga*, a união divina, e *vipralambha*, a separação divina. Quando Rādhā e Kṛṣṇa estão muito próximos um do outro, mas não podem se relacionar intimamente, o serviço nesse momento pode produzir maior ganho para os servos. Por isso, Śrīla Bhaktivinod Ṭhākur diz: “Eu deverei construir uma cabana às margens do Brahmā-kuṇḍa em Kurukṣetra e contemplarei oferecer servi-

ço ao Casal Divino. Se puder alcançar esse nível onde a perspectiva de serviço é tão elevada, não haverá possibilidade de retornar a este plano mundano nunca mais.”

### A quinta nota

Ao chegar a Kurukṣetra, Śrīmatī Rādhārāṇī disse:

**priyaḥ so 'yam kṛṣṇaḥ saḥachari kuru-kṣetra-militas  
tathāhaṁ sā rādhā tad idam ubhayoḥ saṅgama-sukham  
tathāpy antaḥ-khelan-madhura-muralī-panchama-juṣe  
mano me kālindī-pulina-vipināya sprḥayati  
(Padyāvalī)**

“Oh, Minha querida amiga, agora finalmente estou reunida com Meu mais amado Kṛṣṇa em Kurukṣetra. Eu sou a mesma Rādhārāṇī, e Ele é o mesmo Kṛṣṇa. Estamos desfrutando Nosso encontro, mas ainda assim, desejo retornar às margens do Kālindī, onde Eu posso ouvir a doce melodia de Sua flauta soando a quinta nota sob as árvores do bosque de Vṛndāvana.”

Onde estiver Rādhārāṇī e Kṛṣṇa, Vṛndāvana é necessária. Vṛndāvana significa a parafernália favorável. Deste modo, Vṛndāvana é única.

Quando Kṛṣṇa se reuniu com os habitantes de Vṛndāvana em Kurukṣetra, Ele primeiro Se dirigiu ao campo de Nanda e Yaśodā depois de sua longa separação, para mostrar-lhes Seu afeto filial. Em meio a seu

grande desapontamento, eles sentiram, “Oh, nosso menino finalmente veio ver-nos.” Era como se a vida tivesse retornado para os mortos. Depois de mostrar Sua atenção a eles, Kṛṣṇa fez os arranjos para se reunir de forma privada com as *gopīs*, e repentinamente Ele apareceu no grupo delas. Externamente, Kṛṣṇa era o líder de tantos reis na Índia, e as *gopīs* provinham de um local desconhecido no bosque, onde viviam na sociedade de produtores de leite. Externamente, elas não detinham posição alguma, e Kṛṣṇa mantinha a mais alta posição na sociedade política e na realeza. Ele era a figura central, como a menina dos olhos de todos. Elas se encontravam numa posição desamparada, pobre e abandonada. As *gopīs* suplicaram a Kṛṣṇa, dizendo:

**āhuś cha te nalina-nābha padāravindaṁ  
yogeśvarair hṛdī vichintyam agādha-bodhaiḥ  
saṁsāra-kūpa-patitottaraṇāvalambam  
gehaṁ juṣāṁ api manasy udiyāt sadā naḥ**

“Oh, Você que tem um umbigo de lótus! Sabemos que os grandes mestres iogues, que nada têm a ver com este mundo material, tentam meditar em Seus sagrados pés de lótus. Seu interesse é de atingir uma realização superior do mundo consciente. É dito que eles centralizam sua atenção total em Seus pés de lótus. E aqueles que estão preocupados em elevar sua vida neste mundo de exploração também se dedicam a adorar

Seus pés de lótus para escapar do enredamento da ação e da reação. Seus pés de lótus são o interesse central dos elevacionistas (*karmis*) e dos salvacionistas (*jñānis* e *iogues*).

### A terra de Kṛṣṇa

“E o que somos nós? Somos gente simples do interior, cuja riqueza são as vacas. Somos comerciantes de animais e vivemos no campo, fazemos comércio com vacas leiteiras e vendemos ricota e leite nos arredores da sociedade. Não somos exploradores científicos (*karmis*) nem o tipo de explorador que faz pesquisa no mundo da consciência. Somente conhecemos a vida familiar. Não temos outra qualificação. Estamos ocupadas com nossa vida familiar na sessão inferior da sociedade. Mas nos atrevemos a implorar que Você bondosamente considere nossos insignificantes corações como um lar digno de Seus pés de lótus; assim, nos considerá-riamos abençoadas. Estamos ocupadas em assuntos familiares. Não conhecemos a vida conforme as Escrituras, nem os métodos dos que buscam a salvação. Nada sabemos de ioga, de *jñāna*, de Vedānta ou dos Vedas. Nosso principal interesse não se relaciona a Escrituras nem a padrões morais. Ocupamos uma posição insignificante na sociedade e simplesmente oramos para que, em meio a nossa vida familiar, possamos nos lembrar de Seus sagrados pés de lótus. Por favor, conceda-nos isso. Não podemos esperar nada mais de Você.”

Esse foi o pedido delas a Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa respondeu, dizendo:

**mayi bhaktir hi bhūtānām, amṛtatvāya kalpate  
diṣṭyā yad āsīn mat-sneho, bhavatinām mad-āpanaḥ**

“Sim, Eu sei. As pessoas desejam devoção a Mim para alcançar a vida eterna. Elas se aproximam de Mim e Me adoram para atravessar o limite da mortalidade e atingir uma vida eterna. Essas são as razões por que desejam Meu serviço, mas vocês são afortunadas por ter algum afeto natural por Mim. Isso, no final, trará vocês até Mim.”

Esse é o significado formal ou superficial do que Kṛṣṇa disse às *gopīs*. Mas os grandes preceptores de nossa linha extraíram outro significado dessas preces. Eles estão conscientes do verdadeiro relacionamento privado entre as duas partes, e assim extraíram outro significado baseado no sentimento divino entre o amante e a amada.

Quando as *gopīs* oraram a Śrī Kṛṣṇa em Kurukṣetra, sua verdadeira intenção era esta: “Oh, lembramos do dia em que Você mandou Uddhava para nos consolar. Ele recitou muitas referências das Escrituras sobre como o mundo inteiro é mortal, que ele não vale nada, como teremos todos de morrer. O afeto não tem grande valor; deve-se cortar todo apego. Ele disse que devemos tentar nos libertar de qualquer atração pelo meio ambiente e alcançar a salvação. Você desejava dizer todas estas coisas aparentemente doces a nós através do Uddhava. Agora, Você Mesmo também está nos mostrando o mesmo caminho. Você diz que Você é grande e que todos, para realizar o seu mais alto interesse,

deveriam tentar pensar em Você.”

Esta explicação encontra-se no Chaitanya-charitāmṛta. As *gopīs* dizem a Kṛṣṇa: “Você pensa que somos iogues, que ficaremos satisfeitas com a meditação abstrata em Você? Podemos ficar satisfeitas por meio da imaginação? Não somos parte disso. Nem somos *karmīs*, trabalhadoras em busca dos frutos de suas ações que estão incorrendo em dívida com a natureza, e que batem em Sua porta para obter alívio, orando: ‘Ó Deus, por favor nos livre de todos nossos pecados anteriores.’ Não pertencemos a nenhuma dessas duas sessões.

“O que somos nós? Queremos viver com Você como Sua família. Não estamos interessadas nem no pensamento abstrato, nem em usar Você para limparmos a responsabilidade de nosso *karma* para anularmos nossas atividades pecaminosas. Não queremos usar Você para nenhum outro objetivo. Queremos ter uma vida familiar com Você. Você não sabe disso? E no entanto Você manda mensagens através de Uddhava. E agora isto! Você não tem vergonha de Si Mesmo?” Esse era o significado interno.

### **A resposta íntima de Kṛṣṇa**

A resposta de Kṛṣṇa também tinha um aspecto interno. Ele respondeu: “Vocês sabem que todos Me querem. Através da devoção desejam que Eu os ajude a alcançar a posição mais elevada no mundo do benefício eterno. Eles se consideram afortunados se tiverem uma conexão

comigo. Mas por outro lado, Eu Me considero afortunado por ter entrado em contato com o valioso afeto que encontro em seus corações.”

Desse modo, as *gopīs* compreenderam o significado interno. Quando Rādhārāṇī pôde ver o significado interno da resposta de Kṛṣṇa, Ela ficou satisfeita e pensou, “Não importa onde Ele esteja no sentido físico, no fundo, Ele é somente Meu.” Ela conciliou Seus problemas íntimos e retornou a Vṛndāvana pensando, “Ele não pode deixar de vir muito em breve se juntar a nosso grupo.”

No Padyāvālī, Śrīla Rupa Goswāmī revela o significado interno deste verso. Quando Kṛṣṇa veio para onde estavam as *gopīs* em Kuru-kṣetra, Ele repentinamente encontrou Śrīmatī Rādhārāṇī e se abaixou como se fosse tocar os pés dEla. Rādhārāṇī começou a recuar, dizendo: “O que Você está fazendo! Você está tentando tocar Meus pés?” disse Ela, tremendo de emoção. “Você não fez nada de errado. Você é Meu mestre. Você tem a liberdade de fazer o que desejar. Sou Sua serva e devo com toda Minha força tentar satisfazer Você. Você não cometeu crime algum. Eu sou a criminosa. Como? Eu ainda mantenho Meu corpo e vida. Esse é Meu crime – não pude morrer por causa de Sua separação! Contudo, mostro Meu rosto em público – não mereço Seu afeto divino. Sobre Minha cabeça recai todo o peso de ter quebrado a lei do amor.”

### **Nem um pouquinho de amor divino**

Śrīmatī Rādhārāṇī falou desse modo. E, em versos semelhantes, Śrī

Chaitanya Mahāprabhu diz:

na prema-gandho 'sti darāpi me harau  
 krandāmi saubhāgya-bharaṁ prakāśitum  
 vaṁśi-vilāsy-ānana-lokanaṁ vinā  
 vibharmi yat prāṇa-pataṅgakān vṛthā

“Não há dentro de Mim sequer um pouquinho de amor divino por Kṛṣṇa. Nenhum rastro de amor por Kṛṣṇa pode ser encontrado em Mim. Vocês podem perguntar: ‘Então, por que Você está derramando lágrimas em profusão, ininterruptamente? Dia e noite, Você fica derramando lágrimas por Kṛṣṇa. Como Você explica isso?’ Oh, você não sabe. Eu somente faço isso para fazer drama e enganar as pessoas em geral, fazendo-as pensar que eu tenho amor divino por Kṛṣṇa. Desse modo, desejo ficar famoso como um grande devoto de Kṛṣṇa. Mas Eu sou um hipócrita. Por que digo isso? A prova positiva é que Eu ainda estou vivo. Eu não pude morrer! Se Eu tivesse qualquer amor verdadeiro por Kṛṣṇa, teria morrido devido à Sua separação. Essa é a prova positiva de que não há rastro de Kṛṣṇa-*prema* em Mim.”

Kṛṣṇa-*prema* é tão elevado e atraente que, uma vez que se entra em contato com ele, não se pode manter a vida sem ele. É tão elevado, tão belo, tão encantador –devora o coração! É impossível até mesmo conceber a seu respeito. Amor divino de um grau tão elevado é conhecido

como *prema*. Esse amor divino por Kṛṣṇa não pode ser encontrado neste mundo mundano. Se por acaso alguém tivesse qualquer experiência desse tipo vital e elevado de devoção, morreria instantaneamente se ocorresse alguma separação. É tão belo e magnânimo. Estamos somente em busca deste amor divino neste mundo. E Śrīman Mahāprabhu veio distribuir isso ao mundo para nosso bem.

### “Tomemos veneno...”

Ouvi dizer que um grupo de pessoas na América do Sul cometeu suicídio coletivo porque sentiram que seu tipo de fé na vida seria destruído pela atual civilização. Não puderam tolerar isso, mas pelo contrário, pensaram, “Vamos tomar veneno e deixar este mundo para trás. Então poderemos viver seguramente no mundo de nossa fé. Não vemos nenhum encanto nesta vida mundana. Vamos em paz. Somos membros do mundo pacífico. Vamos desfrutar da paz que independe de aquisição material.”

Concordamos que não há encanto aqui que nos faça hesitar em nos removermos deste mundo. Mas também discordamos e dizemos que nossa vida neste mundo é valiosa. Por quê? Porque com esta vida podemos obter uma aspiração mais elevada. A partir deste plano, podemos ter a oportunidade de adquirir a meta suprema. Esta vida humana é tão valiosa que com ela podemos adotar o caminho da concepção divina mais elevada. Este corpo humano é muito valioso e raramente alcançado.

No Śrīmad-Bhāgavatam (11.9.29) está dito:

labdhvā su-durlabham idaṁ bahu-sambhavānte  
 mānuṣyam artha-dam anityam apīha dhīraḥ  
 tūrṇaṁ yateta na pated anu-mṛtyu yāvan  
 niḥśreyasāya viśayaḥ khalu sarvataḥ syāt

“A forma humana de vida é muito raramente alcançada e, ainda que temporária, nos dá a oportunidade de alcançar a meta suprema da vida. Portanto, as pessoas que são graves e inteligentes devem imediatamente esforçar-se pela perfeição antes que outra morte ocorra. Existem tantas formas de vida: os aquáticos, o reino vegetal, os animais, os pássaros, fantasmas e outros seres vivos, mas somente nesta posição humana obtemos a chave para a solução completa dos problemas da vida.”

Se pudermos utilizar esta vida humana de forma valiosa, poderemos obter a chave com a qual nos libertaremos de todo o enredamento da vida neste mundo problemático. Podemos nos livrar do encadeamento a todos os tipos de problemas físicos e mentais. A chave se encontra aqui, nesta forma de vida humana.

Jiva Goswāmī diz que as formas de vida inferiores têm uma compreensão insuficiente para realizar a verdade superior. E, nas formas de vida superiores, tais como de semideuses, os principais elementos de desfrute estão cercando o ser vivo porque se acumulou por todos os lados energia previamente adquirida ou *karma*. É difícil escapar do encanto dessas influências e ver a perspectiva de uma vida nova num plano de

consciência superior. Esta forma de vida humana é a posição mais vantajosa para escapar deste enredamento e alcançar o mais elevado objetivo de nossa vida divina.

### A concepção suprema de magnanimidade

Às vezes, as pessoas perguntam: “Por que Śrī Chaitanya Mahāprabhu escolheu dar a concepção mais elevada do amor divino –*kṛṣṇa-prema*– à classe de pessoas mais baixas, às pessoas da Kali-yuga?”

Mas essa é a própria natureza do Śrī Chaitanya-avatāra. Por que as *gopīs* que são consideradas como as devotas mais exaltadas fazem parte de uma posição social negligenciada? Qual é o significado da maior concepção de magnanimidade? Qual deveria ser a sua natureza? A de ajudar os mais necessitados.

E por vir da posição mais elevada, Śrī Chaitanya Mahāprabhu não pode oferecer coisas ordinárias, e Sua atenção precisa ser atraída pelos mais necessitados. Isso não é natural? A mais elevada magnanimidade deve prestar atenção aos mais baixos e necessitados. E se Ele deseja ajudá-los, Ele o fará com Sua própria riqueza. Ele não pode distribuir a eles apenas vidro ou algumas lascas de pedra. Quando Ele tem a opulência de jóias e gemas preciosas, por que Ele procuraria por lascas para distribuir ao nível inferior? Ele deve estender aos mais baixos e pobres o que Ele considera ser sua riqueza verdadeira.

### Mahāprabhu: o grande Messias

Assim, devemos todos cair aos pés desse grande Messias, Śrī Gaurāṅga Mahāprabhu. Seus devotos dizem: “Se tivéssemos de conceber um lugar onde Gaurāṅga não tivesse aparecido, não poderíamos manter as nossas vidas. Trememos de pensar em viver sem um amigo tão magnânimo como Śrī Gaurāṅga.”

Como é que alguém poderia viver sua vida sem Gaurāṅga? Isso é impossível. O mundo não vale a pena ser vivido sem Gaurāṅga.

Śrī Gaurāṅga é o mais magnânimo. Śrī Chaitanya Mahāprabhu e Seus associados do Panchatattva vieram para elevar as almas de sua condição caída. Geralmente, somente pessoas merecedoras podem ganhar ingresso em Vṛndāvana, no Kṛṣṇa-*līlā*. Mas o Próprio Kṛṣṇa veio como Śrī Chaitanya Mahāprabhu para curar os ofensores de suas ofensas e conceder-lhes ingresso em Vṛndāvana. Simplesmente por cantar os nomes do Pañchatattva e por lembrar de Seu *līlā*, podemos ser purificados até mesmo da posição mais baixa e nos prepararmos para participar na *līlā* de Vṛndāvana.

Em Goloka Vṛndāvana, Rādhā-Govinda estão desfrutando de Seus passatempos de amor divino dentro de Seu próprio círculo. E existe outro quadrante onde Rādhā e Govinda estão combinados como Śrī Chaitanya Mahāprabhu –no humor de Rādhārāṇī, o Próprio Kṛṣṇa está saboreando Sua própria doçura com Seus acompanhantes. Temos de realizar isso através do processo recomendado. Quem é Śrī Chaitanya

Mahāprabhu? Ele veio aqui para nos conceder o presente que nos promoverá até a meta suprema de vida.

### Consciência de Gaura

Aproximar Śrī Gaurāṅga de nossa alma é obter, ainda que inconscientemente, uma garantia de nosso avanço no Kṛṣṇa-*līlā*. Para as almas caídas é mais útil cultivar a devoção a Śrī Gaurāṅga. Isso nos concederá a satisfação completa da vida com o mínimo de dificuldades. A devoção a Gaurāṅga não nos levará a qualquer consciência de Kṛṣṇa casual ou errada, mas à verdadeira consciência de Kṛṣṇa. Ao desenvolver a devoção a Śrī Gaurāṅga, poderemos sentir que a consciência de Śrī Gaurāṅga também abrange a consciência de Kṛṣṇa — e algo mais. E o que mais? A distribuição da consciência de Kṛṣṇa.

No Śrī Chaitanya-charitāmṛta, a mais valiosa literatura teológica que veio à luz em nossos dias, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Goswāmī escreveu :

kṛṣṇa-līlā amṛta-sāra, tāra śata śata dhāra,  
 daśa-dike vahe yāhā haite  
 se chaitanya-līlā haya, sarovara akṣaya,  
 mano-haṁsa charāha' tāhāte

“O que é Kṛṣṇa-*līlā*? É a verdadeira essência do néctar. É a essência da doçura, da felicidade e do êxtase. A doçura do que há de mais doce

jamais concebido encontra-se representada no Kṛṣṇa-*līlā*. Então, o que vem a ser o Chaitanya-*līlā*? No Chaitanya-*līlā*, esse doce néctar do Kṛṣṇa-*līlā* está fluindo em todas as dez direções em centenas de riachos como se brotassem de uma fonte. Essa fonte é o Chaitanya-*līlā*.” Ainda que o Chaitanya-*līlā* aparece mais tarde do que o Kṛṣṇa-*līlā*, o Chaitanya-*līlā* é a fonte, a fundação. Vemos que Kṛṣṇa apareceu na Dvāpara-yuga, na era anterior, e que Śrī Chaitanya Mahāprabhu apareceu mais tarde, na Kali-yuga. Contudo, Seu *līlā* é eterno. Primeiro vem o doador, depois vem a doação. E o presente de Śrī Chaitanya Mahāprabhu é que Ele está distribuindo ao mundo ilimitados córregos do doce Kṛṣṇa-*līlā* em todas as dez direções.

Kṛṣṇadāsa Kavirāja Goswāmī conclui: “Ó devotos, venham! Como tantos cisnes, vocês devem nadar no lago dos passatempos de Chaitanya Mahāprabhu. É a partir desse lago que o Kṛṣṇa-*līlā* está fluindo para o mundo em diferentes riachos. Devotos, como nuvens, tomam o néctar desse lago, e distribuem esse néctar livremente para as almas afortunadas. Venham viver nesse lago. Peçam ao cisne de sua mente para se abrigar nesse lago. Que esse cisne possa nadar no lago neotáreo da vida e dos preceitos de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, de onde estão fluindo centenas de correntes de néctar em todas as direções. Ó devotos, ofereço esta humilde prece a vocês.”



## *Convite ao Leitor*

Convidamos os leitores interessados nos temas deste livro a se corresponder ou visitar qualquer dos centros mais próximos do Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh no Brasil ou que liguem para obter maiores informações. Os endereços da Missão encontram-se na parte final deste livro.

O leitor pode ainda consultar a página da internet do Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh internacional:

[www.scsmath.com](http://www.scsmath.com)

ou consultar sobre os livros da Missão:

[www.premaeditora.com.br](http://www.premaeditora.com.br)

## Livros do Śrī Chaitanya Sarāswat Maṭh publicados em Português:

### **Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj:**

Śrīmad Bhagavad-gītā, o Tesouro Oculto do Doce Absoluto

Prapanna Jivanamṛtam

Céu Consciente

Coração e Aura

As Divinas Instruções do Guardião da Devoção

A Busca por Śrī Kṛṣṇa, a Realidade, o Belo

Śrī Guru e Sua Graça

Evolução Subjetiva da Consciência

Vulcão Dourado do Amor Divino

A Busca Amorosa ao Servo Perdido

Conforto do Lar

Satisfação Interior

### **Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj:**

Atado Pelo Afeto

Dignidade do Servo Divino

Reflexões Douradas

O Servo Divino

### **Outros:**

Śrī Brahma Saṁhitā

Canções do Coração

## Śrī Chaitanya Sarāswat Maṭh

Śrī Chaitanya Sarāswat Maṭh Road, Kolerganj, P.O. Nabadwīp,  
District Nadia, Pin 741302, Bengal, Índia

Tels: (03472) 240086 & 240752

Email: math@scsmath.com

www.scsmath.com

### Centros no Brasil

#### CAMPOS DO JORDÃO

Śrī Chaitanya Śrīdhār Govinda

Seva Ashram-Krishna Shakti Ashram

Caixa Postal 386 - CEP: 12460-000

Campos do Jordão, São Paulo

Tel: (012) 3663 3168

www.ashram.com.br

ksa@scsmath.org

#### SÃO PAULO

Śrī Chaitanya Śrīdhār Asan

Casa Prema - Restaurante -Yoga

Rua Diogo Moreira 312, SP

CEP: 05423-010

Tel: (011) 3815-1448 e 3032-3322

casaprema@uol.com.br

www.casaprema.com

#### BRASÍLIA

Atma Centro de Yoga

SHIS CL QI 11 bloco G

Distrito Federal - CEP: 71640-015

www.atmayoga.pro.br

atma@atmayoga.pro.br

#### PORTO ALEGRE

Śrīla Govinda Mahārāj Seva Sangha

Estrada Chapéu do Sol, 620

CEP: 91787-030

Tel (51) 3264-2512

sevasangha@hotmail.com

## PIRINÓPOLIS

Śrī Chaitanya Sarāswat Ashram

Vraja Mandal - Fazenda Morro

Grande - Pirinópolis - Goiás

Posta Restante de Pirinópolis, GO

CEP 72980-000

vrajamandala@gmail.com

Avenida Paraná, 2880 - Cajurú

Sorocaba - SP - CEP 18105-000

sandratubis@terra.com.br

## SOROCABA

Śrī Chaitanya Śrīdhar Govinda Asan

## UBERLÂNDIA

Instituto Prema de Yoga

Rua da Paz, 49 - Morada da Colina

Uberlândia - MG

CEP: 38411.016

prema@institutoprema.com

---

